

PROCESSO Nº 39843

ANO 2000

I VOLUME



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Turístico do Estado - **CONDEPHAAT**

39843

PROCESSO Nº

INTERESSADO: CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 29/05/2000

REPARTIÇÃO: \_\_\_\_\_

Nº DE ORDEM DO PAPEL: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: Estudo de tombamento das Antigas Instalações da Escola  
Politécnica na Luz - Capital.

OBS: RECAPEADO EM 16/01/2007-R.G.

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 00722

INTERESSADO : CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

DATA : 25/10/99

DESCRIÇÃO : Estudo de tombamento das Antigas Instalações da Escola  
Politécnica na Luz - Capital

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO : CAPITAL

Capa refeita em 26/01/00 S.G.

Apoie o IPatrimônio. <http://www.ipatrimonio.org/apoie>



# CEETEPS

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Governo do Estado de São Paulo

02  
02  
↑

**OFÍCIO Nº 591/99 - GDS**

CONDEPHAAT

*Para as providências cabíveis.*

20/10/99

*SB*

São Paulo, 19 de outubro de 1999.

Senhor Secretário de Estado,

Desde a transferência da Escola Politécnica para a Cidade Universitária, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza-CEETEPS ocupa as dependências do Edifício Paula Souza, construído pelo governo estadual, através do projeto de autoria do Engenheiro Arquiteto Ramos de Azevedo, inaugurado em 21/01/1899, localizado na Praça Coronel Fernando Prestes nº 74, na cidade de São Paulo.

O Edifício Paula Souza, considerado de interesse histórico e artístico foi, em 1975, enquadrado na Legislação de Uso e Ocupação do Solo do Município, como Z8-200/100. Na comemoração de seu centenário, a Escola Politécnica e o CEETEPS se reuniram para preservar esse patrimônio histórico e arquitetônico e torná-lo um centro de referência para atividades abertas à comunidade, relacionadas a cultura e a tecnologia.

No dia 12 de novembro de 1998 foi assinado um protocolo de cooperação técnico-científica entre a Universidade de São Paulo e o CEETEPS, tendo por objetivo estudar a restauração e utilização do Edifício Paula Souza para atividades científico-culturais, e a criação, no local, de um Centro Cultural.

Ao  
Excelentíssimo Senhor  
Doutor **MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA**  
DD. Secretário de Estado, da  
Secretaria da Cultura do Estado de  
São Paulo - SP



**CEETEPS**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Governo do Estado de São Paulo

07/03

Nessas condições, em face da documentação anexa, vimos pelo presente solicitar, através de Vossa Excelência, as devidas providências dessa Pasta junto ao CONDEPHAAT, visando viabilizar o **tombamento** do Edifício Paula Souza.

Valemo-nos do ensejo, para renovar a Vossa Excelência os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração.

  
**MARCOS ANTONIO MONTEIRO**  
Diretor Superintendente

Praca Cel. Fernando Prestes, 74  
São Paulo - SP  
01124 - 060

CONDEPHAAT - Presidência  
Em 20 / 10 / 99  
Recebido por Cláudia  
Horas \_\_\_\_\_

790 1

**PALESTRA**

**ENGENHARIA NACIONAL DENTRO  
DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA  
ECONOMIA**

**PALESTRANTE**

DEPUTADO ESTADUAL ARNALDO JARDIM

**DEBATEDORES**

Prof. Dr. Antonio Marcos de A. Massola  
Prof. Dr. Acácio Eiji Ito  
José Roberto Bernasconi

Data 4 de novembro de 1999  
Horário 18h30  
Local Edifício Paula Souza

Pça. Cel. Fernando Prestes, 74 - Luz  
(Próximo a Estação Tiradentes)  
Estacionamento Av. Tiradentes, 615

Os participantes serão  
recepcionados com um coquetel  
antes do início do evento.

**EDIFÍCIO PAULA SOUZA**  
Praça Cel. Fernandes Prestes, 74 - Luz  
Tel.: 011 3327 3000 Fax.: 011 225 0740  
Cep 01124-060 São Paulo/SP  
(Próximo a Estação Tiradentes do Metrô)  
Estacionamento Av. Tiradentes, 615



ESCOLA POLITÉCNICA  
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



IMPRESSO

**CENTRO CULTURAL  
DA TECNOLOGIA**



**Evento do Mês  
NOVEMBRO 99**

Há mais de um século, São Paulo, com seu desenvolvimento, vem contribuindo para o progresso econômico e sócio-cultural do país.

Para resgatar os aspectos tecnológicos desse desenvolvimento, oferecendo um amplo panorama das transformações ocorridas e ocorrentes, o Centro Cultural da Tecnologia deverá reunir documentos e objetos que expliquem as técnicas utilizadas nas diversas épocas, indiquem as pesquisas desenvolvidas em cada período nos diversos campos tecnológicos, e demonstrem os esforços para a efetivação das renovações e transformações, permitindo a avaliação do seu reflexo na sociedade.

#### OBJETIVOS

- Recuperar e manter a memória tecnológica do desenvolvimento de São Paulo;
- Apoiar a divulgação e o estudo da tecnologia e do seu aproveitamento pela sociedade;
- Promover eventos de interesse científico-cultural;
- Manter arquivos de documentos e instrumentos;
- Propiciar a consulta e a pesquisa na área tecnológica;
- Oferecer espaços para a realização de exposições permanentes e temporárias.

#### DEBATEDORES

**- PROF. DR. ANTONIO MARCOS A. MASSOLA**  
Engenheiro Eletricista, modalidade Eletrônica, formado pela EPUSP em 1967. Professor Titular, Diretor da Escola Politécnica, Diretor de Telecomunicações da USP, Diretor Executivo da Fundação de Apoio à USP - FUSP, Diretor Vice-Presidente da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia - FDTE.

**- PROF. DR. ACÁCIO EIJI ITO**

Engenheiro Civil formado pela Escola Politécnica da USP. Atual Vice-Diretor da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo. Co-autor do "Manual de Hidráulica", de autoria do Prof. Azevedo-Netto.

**JOSÉ ROBERTO BERNASCONI**

Engenheiro Civil, 1965 pela Escola Politécnica da USP. Professor da EPUSP, no Depto. de Estruturas e Fundações de 70 a 75. Diretor Presidente da Maubertec Eng. e Projetos, desde 1965. Diretor da Div. de Assuntos da ALCANTARA do Depto. de Relações Internacionais e Comércio Exterior (DEREX) e Coordenador do Grupo Técnico Permanente do Contrubusiness da Comissão da Indústria da Construção da FIESP, desde 1998. Membro do Conselho Consultivo da União Panamericana de Associações de Engenheiros - UPADI, desde 1998.

#### FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome:

Empresa:

Endereço:

CEP:

Fone:

Cargo:

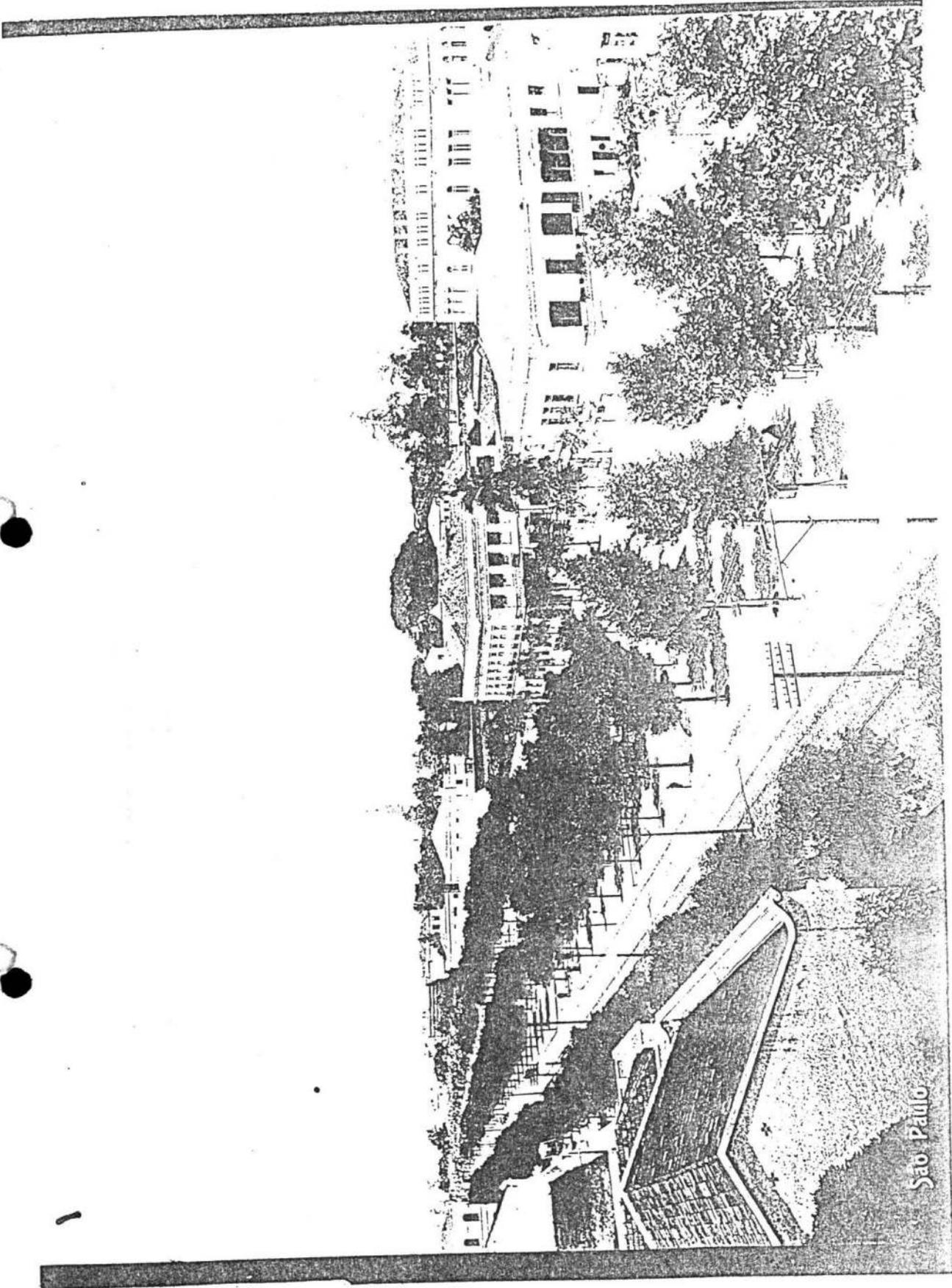
E-mail:

Cidade:

UF:

Este evento é aberto a todos os interessados. Envie a ficha de inscrição com seus dados completos para a Coordenação de Eventos da EPUSP, fax (011) 814 5909, ou via E-mail [mschutt@poli.usp.br](mailto:mschutt@poli.usp.br).

7/2/98



06

Restauração/Recuperação  
do Edifício

Paula Souza

RESTAURAÇÃO/RECUPERAÇÃO

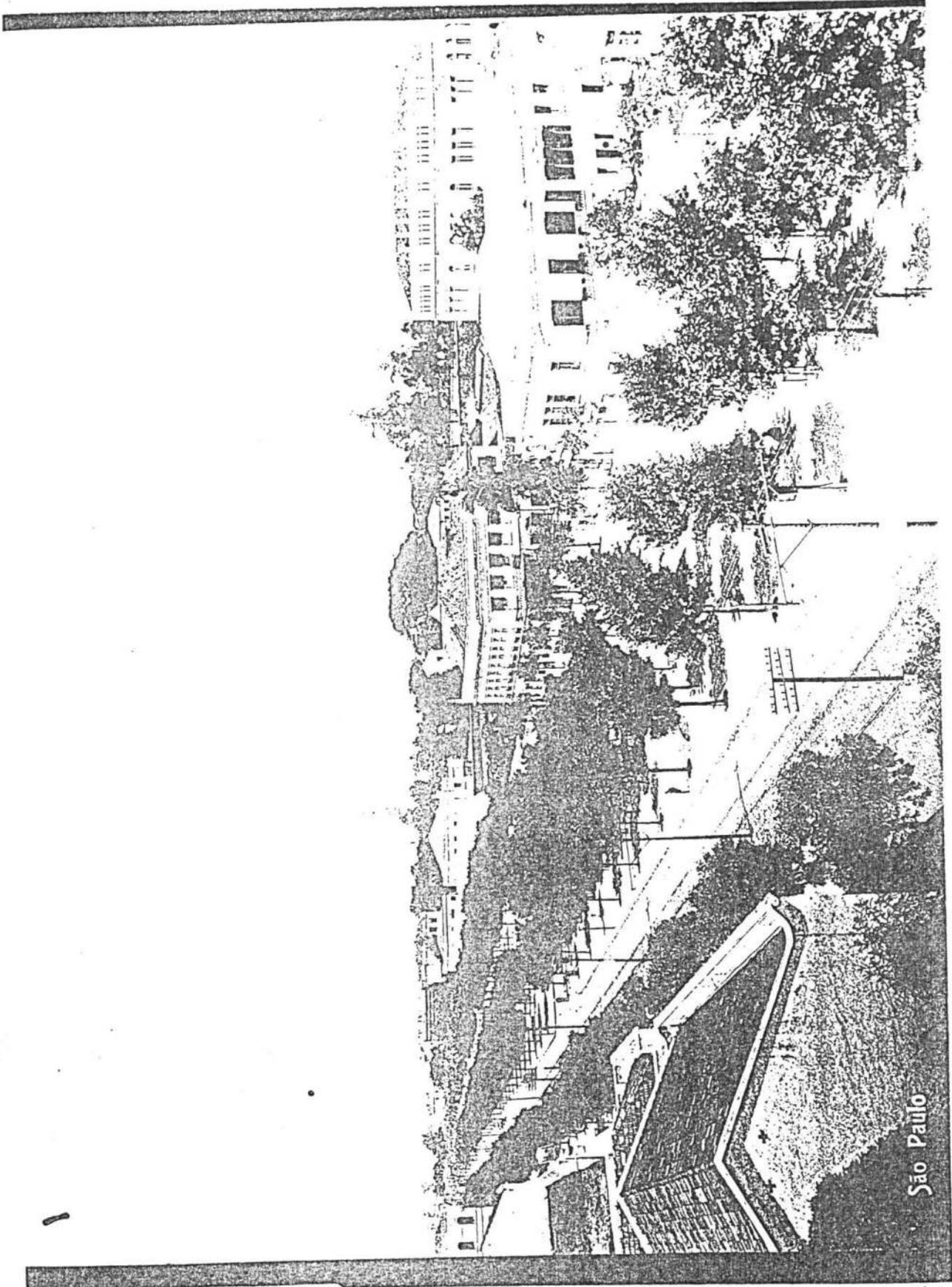
DO EDIFÍCIO

PAULA SOUZA

São Paulo

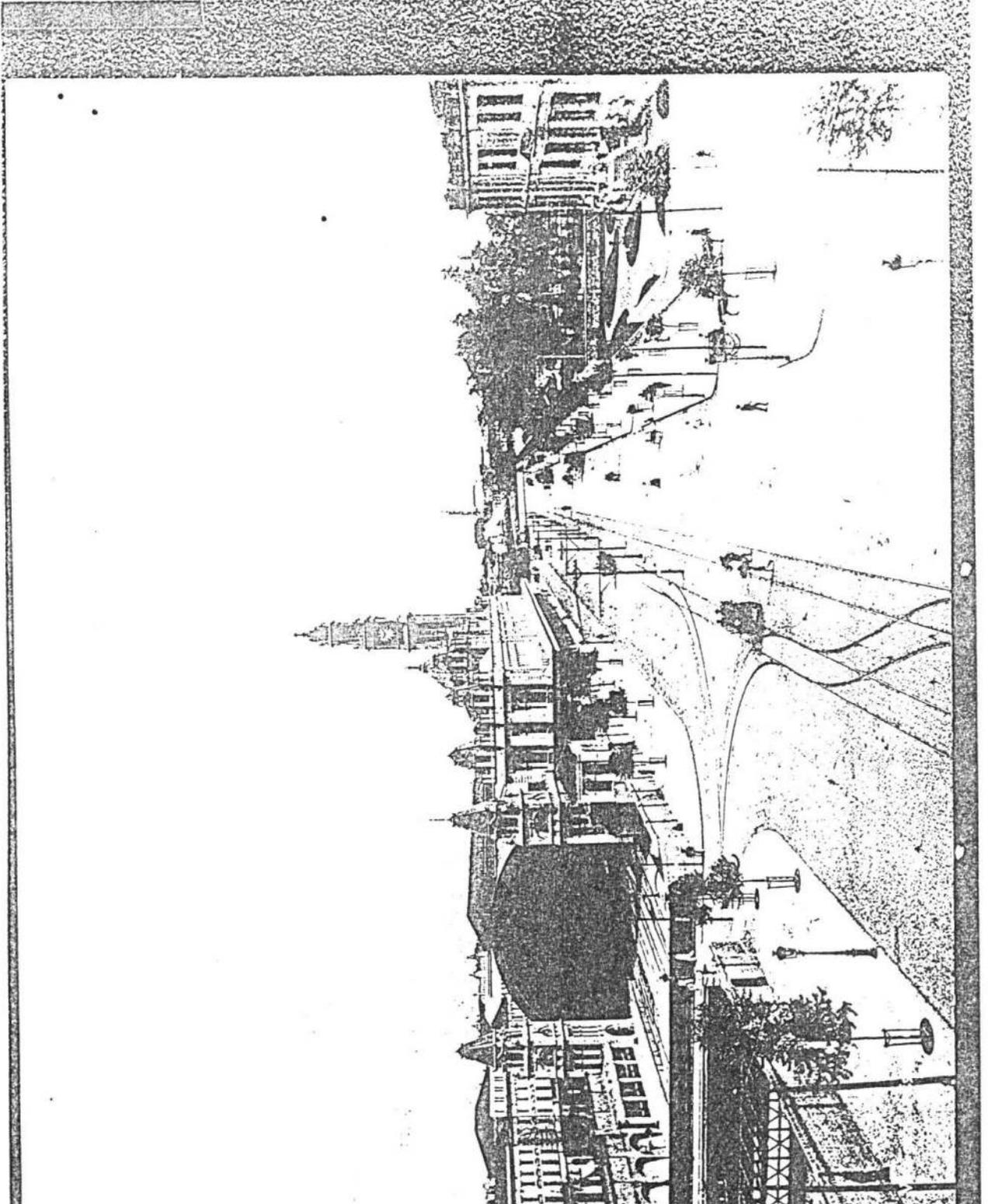
1.986

10/02/07



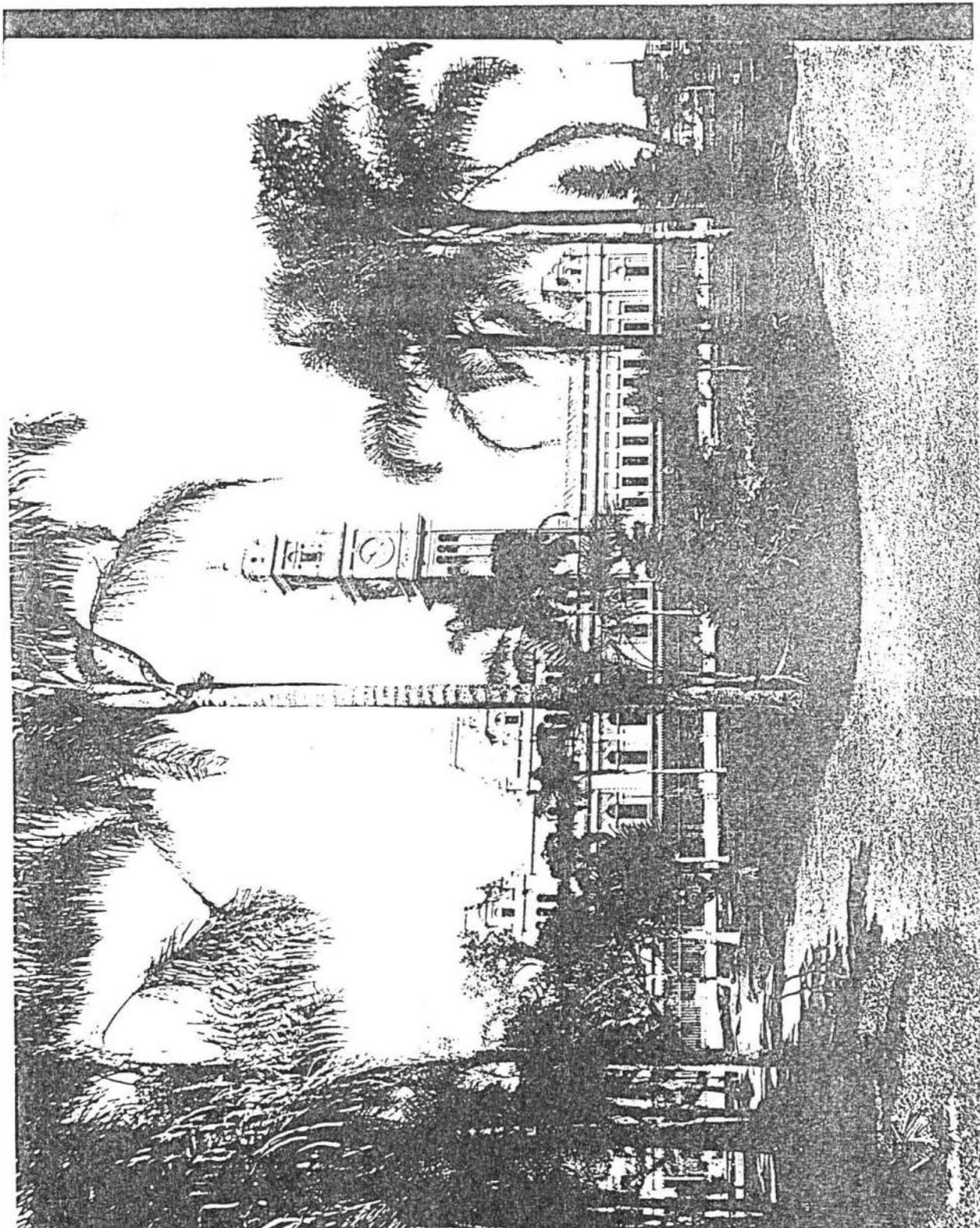
São Paulo

08/08  
→



Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

001-1



Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

10

## RESTAURAÇÃO/RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO "PAULA SOUZA"

### DIRETRIZES GERAIS

O estado de conservação do Edifício é razoável, pois sofreu ao longo dos anos uma série de reformas que alteraram sua feição original, além destas reformas, se verificou também uma série de pequenas adaptações e remendos, sem coordenação que prejudicam o seu bom funcionamento.

Essas soluções precárias comprometem a integridade do edifício desgastando sempre um patrimônio valioso e terminam por se tornar anti-econômico.

Por este motivo as diretrizes apresentadas visam não apenas os aspectos de proteção às partes originais do edifício, mas, também, oferecer critérios para orientação dos serviços a serem realizados.

A diretriz básica deste trabalho é a preservação de todos os elementos antigos e apropriadamente

como: pintura, revestimento de paredes ou tábuas de ferro e assoalhos devem ser conservados o quanto possível, por seus originais, como testemunhos que são dos processos de trabalho empregados no final do século passado com sua eficácia comprovada pela sua duração. A retirada de qualquer elemento, para serviços, de conservação ou reposição, será acompanhada de cuidados especiais, para evitar avarias ou perdas de unidades, cuja substituição será sempre difícil e, de qualquer modo, um prejuízo.

O estado de conservação do edifício é razoável, pois sofreu ao longo dos anos uma série de reformas que alteraram a feição original, além dessas reformas se verificou também uma série de pequenas adaptações e remendos, sem coordenação ou critérios, que prejudicam o seu bom funcionamento.

Essas soluções precárias comprometem a integridade do edifício, desgastando sempre um patrimônio valioso e terminam por se tornar anti-econômicos.

Por este motivo as diretrizes apresentadas visam não apenas os aspectos mais diretos de proteção as partes originais do edifício, mas também, oferecer critérios para orientação de qualquer serviço a serem realizados, estabelecendo uma sistemática que enquadre cada parte em um

12

torne mais econômicos os trabalhos de conservação. A diretriz básica do trabalho é a de preservação de todos os elementos antigos e aproveitamento máximo dos elementos úteis.

Assim, as peças que vierem a substituir as originais só serão removidas para dar lugar a outras, com feição antiga, quando avariadas ou totalmente inadequadas. Entretanto, as modificações que adulteraram por completo as características do edifício, devem ser posteriormente eliminadas, restaurando-se a antiga feição, de modo a completar a recuperação e a valorização do edifício, que é possível de tombamento pelo Patrimônio Histórico.

No que se refere às Instalações Elétricas, recomenda-se uma atualização técnica. Sempre que possível voltando-se as características originais do edifício, mas elementos novos não necessitam ser disfarçados.

Idêntica orientação deve-se adotar para a reforma das Instalações Hidráulicas, recomenda-se, em princípio, a reforma ampla das instalações sanitárias que adulteram o partido original e em alguns pontos não obedecem aos níveis atuais de eficiência.

Um aspecto importante dos trabalhos de conservação

13  
7

ferragens das portas e janelas, assim como das luminárias exige a fabricação de peças novas, em oficinas de pequeno porte utilizando-se os modelos originais existentes, da mesma forma se poderá proceder em relação aos ladrilhos antigos.

#### 2o\_PAVIMENTO

Demolição das paredes divisórias de madeira e reconstrução das paredes divisórias em pumex, incluindo 2 sanitários conforme a planta original.

Se necessário reconstruir a divisória entre as salas 38P e 37P, com 1,80m de altura e afastada das laterais permitindo a circulação entre os corpos laterais do edifício.

A  
C  
14  
1

PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE UM RELATÓRIO TÉCNICO  
DAS OBRAS DE RECUPERAÇÃO/RESTAURAÇÃO DO EDIFÍCIO  
"PAULA SOUZA"

1. INTRODUÇÃO GERAL:

Acreditamos não será necessário, fazer a importância e o valor que o Edifício Paula Sousa teve e tem para esta cidade, não só do ponto de vista histórico, como também do ponto de vista do patrimônio ambiental urbano, no qual desempenha papel de destaque, o que deverá ser discutido na 1ª fase do trabalho.

Por esse motivo, torna-se imprescindível submetê-lo a um tratamento a conservação e constante cuidadoso, com acompanhamento em cada etapa dos trabalhos, para que se possa revitalizar o capital ali imobilizado, preservar e restaurar o quanto possível as características arquitetônicas do prédio, garantindo sua permanência no futuro.

A documentação histórica e iconográfica disponível permitirá a reconstituição da aparência original do edifício, além de prospecções a procura dos elementos construtivos originais. A obtenção de tais dados não implica

restaurados, pois o atual programa e as necessidades funcionais de uso do edifício devem compatibilizar-se com as reformas. Porém, é importante frisar que onde não for possível restaurar a aparência original, seja por falta de dados seguros, seja por incompatibilidade com o uso original, as intervenções deverão ter caráter discreto e coerente, interferindo o mínimo possível com a arquitetura do prédio.

Por esse motivo, as diretrizes a serem apresentadas visarão não apenas a aspectos mais diretos de proteção as partes originais do edifício, mas também oferecer critérios para a orientação de quaisquer serviços a serem realizados, estabelecendo uma sistemática que enquadre cada parte em um conjunto e ofereça uma imagem de eficiência que facilite e torne mais econômicos os trabalhos de conservação por meio da preservação de todos os elementos antigos e aproveitamento máximo dos elementos úteis.

## 2. ESQUEMA DE TRABALHO:

Neste relatório deverão ser anotados critérios que permitam, em todos os itens, orientar a composição dos orçamentos:

16

Cada item de análise conterá:

a. Um breve memorial descritivo dos serviços a serem realizados;

b. Um quadro sumarizando os elementos de diagnósticos e os serviços propostos para cada tipo de ocorrência, a partir do qual, definida a unidade de medida, será possível orçar as atividades previstas.

c. Desenhos e fotografias, que definem a tipologia com seus vários modelos e finalmente, plantas para localização, quantificação de cada elemento e serviço, e proposição das intervenções para reforma.

3. DENTRO DE CADA ITEM SERÃO RELACIONADAS AS TIPOLOGIAS E SUA LOCALIZAÇÃO EM PLANTA.

RELAÇÃO DOS ITENS:

<u>CÓDIGO</u>	<u>ITEM</u>
01	Muro de fecho
02	Gradis e portões

15

- 04 Cobertura
- 05 Calhas, condutores e rufos
- 06 Paredes e divisórias
- 07 Revestimentos
- 08 Pisos internos
- 09 Forros
- 10 Portas
- 11 Janelas
- 12 Vidraçaria
- 13 Placas e quadros de aviso
- 14 Escadas
- 15 Pintura
- 16 Instalações elétricas

18

17 Instalações hidráulicas

18 Equipamento e mobiliário

19

## O BAIRRO DA LUZ: breve histórico de sua fundação e evolução

A planície que se estendia à margem esquerda do rio "Anhembi", (primitivo nome do rio Tietê), atualmente ocupada pelos bairros da Luz, Campos Elíseos e Bom Retiro; foi considerada por alguns historiadores como tendo a lendária "Piratininga", uma espécie de "Terra Prometida". Realmente, tratava-se de uma região extremamente fértil, e também rica em caça e espécies frutíferas.

As principais notícias de povoamento da região datam de aproximadamente 1603, quando Domingos Luiz, o "carvoeiro" do Opiranga, e sua mulher Ana Camacho, constróem uma capelinha solo a invocação de Nossa Senhora da Luz do Guarepe, no então popularmente conhecido "Campo de Guarepe", ou simplesmente "Guaré". Erguida tal capela, tornaram-se constantes ali as festas religiosas, atraindo sempre um grande número de devotos e também de curiosos. Assim os mais ativos começam a construir suas casas em torno da capela, sob a proteção de Nossa Senhora da Luz do Guarepe.

- Na primeira metade do século XVIII, Felipe Cardoso de Campos, tendo enviuvado, tornou-se uma espécie de

21  
2  
20

que com sua morte foi abandonada. Já na segunda metade deste mesmo século, entre 1771/73, durante o governo do Morgado de Mateus, (Capitão-General Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão), e com a ajuda deste, Frei Antonio de Sant'Ana Galvão funda ali um recolhimento de mulheres com voto de pobreza, que recebeu o nome de "Senhora da Luz da Divina Providência", o Convento da Luz.

- Durante 48 anos Frei Galvão dirigiu as obras em taipa e angariou fundos para sua execução. Posteriormente, o edifício foi ampliado em sua face norte, por generosidade do Conde Prates, adquirindo sua feição atual.

- A igreja tem dois frontispícios: o original, voltado para a cidade, e o atual, voltado para a Av. Tiradentes.

- Dos velhos campos do Guaré, o Convento é o único e precioso "documento" da Luz quinhentista. "Assim como hoje se apresenta, constituiu o Mosteiro da Luz o mais belo documento colonial de São Paulo". (Affonso Taunay)

- Até o início do século XIX, o desenvolvimento da rede urbana da cidade de São Paulo foi muito lento, pouco deferindo dos séculos anteriores a partir de sua fundação; visto que a geografia local era uma grande barreira de

21

armamentos, a construção em geral, e até mesmo o cultivo da terra foram determinados pelas condições ambientais.

- E por necessidade de ligação entre o nascente bairro da Luz e a "cidade", é que se foi formando naturalmente um caminho rústico, que passou a chamar-se "Caminho da Luz", Caminho este que não levava à locais de recreio, mas também à um núcleo comercial, pois o já então chamado "Campo da Luz", era ponto de concentração de pequenos sitiantes dos arredores da cidade e de tropas cargueiras procedentes da zona de Atibaia e Bragança, que ali chegavam com produtos da roça que se vendiam em feiras. Não demorou para que esse caminho virasse rua, e até de grande importância, com o nome de "Rua do Comércio da Luz", já na segunda metade do século XIX aproximadamente.

- O bairro da Luz consolidou seu prestígio como local de passeio e divertimento, prestígio este iniciado com as festas religiosas na primeira escala, com a abertura do Jardim Público em 1825, ganhando notória popularidade na cidade em outro espaço de tempo. O Jardim Público, atualmente Jardim da Luz, é o mais antigo jardim paulistano, e não houve governo, a começar por João Teodoro Xavier, (Presidente da Província entre 1872/75), que dotou a cidade de vários melhoramentos urbanísticos, entre eles mandando

~~22~~  
22  
↑

famoso: "Canudo do Dr. Teodoro"; durante as últimas décadas do século passado, que não o fizesse algo para embelezar o antigo logradouro paulistano. Assim, o jardim foi, então se enriquecendo não só de árvores e flores novas, como de estátuas e portões monumentais. Desse modo, a região entra num surto de desenvolvimento na medida em que o jardim ganha um significado social.

- A construção da "Estrada de Ferro Inglesa" exigiu um corte nas terras do Jardim, quando então o presidente da província de São Paulo, Dr. Polycarpo Lopes de Leão, ordenou a entrega àquela Companhia de "20 braços do terreno em frente ao jardim, para ali se construir a estação férrea". Essa concessão prejudicou a estética e simetria do terreno; além de alterar a disposição original de seus passeios e calçadas interiores.

- O Seminário Episcopal, o Quartel da Força Pública, o Hospital Militar, a Cadeia Pública, a função da Escola Politécnica instalada primeiramente no solar do Marquês de Três Rios, a Construção do edifício para o Liceu de Artes e Ofícios; acabariam por transformar, paralelamente ao Convento da Luz e o Jardim Público; o antigo caminho para os Campos do Guaré em Avenida Tiradentes. Mas foi a construção de ferrovia "São Paulo Railway Company" que realmente acelerou o crescimento da Luz

24  
23

FOIOS

Foto do Convento da Luz (Divisão de Oconografia e Museus)

- A foto mostra o Convento de Nossa Senhora da Luz, por volta de 1860, sendo-se a fachada para a atual rua Dr. Jorge Miranda. Temos a impressão que essa teoria sido a fachada principal voltada para a cidade, entretanto, a fachada principal está na realidade voltada para a Avenida Tiradentes, outrora Rua do Comércio a Luz. A esquerda vê-se o muro da antiga penitenciária.

- A Cadeia Pública, inaugurada em 1852, construída em taipa, com sua janelas vedadas por grades soldadas pelo antigo sistema de caldeamento processado pela junção de ferros a forja sob temperatura de quase fusão, e seguidamente aspugido com areia comum. Na foto vê-se um soldado do 2o Batalhão, com fardamento à moda militar francesa, portanto dos anos 20, provavelmente anterior a 1924.

Foto da Cadeia Pública (Divisão de Oconografia e Museus)

2/2  
1

- Seminário Episcopal, fundado em 1853 e inaugurado em 1856 por D. Antônio Joaquim de Melo, funcionando ali até 1927 e cuja reminiscência do antigo seminário é a Igreja de São Cristovão. O velho seminário compreendia duas alas a direita alojaram-se os seminaristas que estudavam ciências e poderiam dedicar-se a qualquer profissão; à esquerda residiam os alunos que se dedicariam a vida clerical.

- A foto do Seminário é de aproximadamente 1906.

Foto do Seminário (D.I.M.)

- Com a fundação da Escola Politécnica, instalada primeiramente no solar do Marquês de Três Rios, a região recebeu um contingente de estudantes e outro benefícios, como a construção dos dois grandes edifícios para aquela escola: o Ramos de Azevedo e o Paula Souza.

Foto do solar/Instalações da Poli

(OBS.: Falta legenda - depois de escolhidas as fotos)

- Liceu de Artes e Ofícios, fundado em 1893, como "Sociedade Propagadora da Construção Popular", inicialmente destinado a ensinar gratuitamente as primeiras letras aos

folha 2

conhecimentos necessários às artes e ofícios, ao comércio, à lavoura e às indústrias. Mas é quando o arquiteto Ramos de Azevedo é eleito diretor do Liceu em 1895, que este ganha impulso passando a funcionar em prédio próprio, por volta de 1700, na Avenida Tiradentes, onde hoje está a Pinacoteca do Estado e a Escola de Belas Artes.

Foto do Prédio do Liceu (Falta legenda)

Estação da Luz - um projeto de alto nível, elaborado na Inglaterra, que teve uma execução cuidadosa com todo o material vindo também da Inglaterra; é por sua vez um autêntico símbolo da "Metrópole do Café", denominação que a cidade de São Paulo recebeu com o surto cafeeiro. Sua construção, na virada do século, criou um novo centro local na cidade; e sua implantação se beneficiou com a proximidade do Jardim público. O conjunto estação-jardim transformou-se então num dos "Cartões-Postais de São Paulo".

Foto da Estação da Luz (falta)

Foto do Jardim da Luz e, 1913 (D.I.H)

Foto do Projeto do Jardim

(Falta Legenda).

26

## PANORAMA GERAL DA CIDADE DE SÃO PAULO NO FINAL DO SÉCULO XIX

- Até a entrada do século XIX, "Imperial Cidade de São Paulo" guardava ainda suas feições coloniais, ou seja, todas suas funções principais se concentravam num triângulo em cujos vértices estavam os conventos de São Francisco, São Bento e Carmo; mas comumente conhecido como Triângulo Central. São Paulo era então apenas uma espécie de entreposto comercial entre o Porto de Santos e a zona agrícola do interior, onde o café prosperava. O acontecimento mais importante para a vida da cidade na primeira metade do século passado, foi sem dúvida a instalação da "Academia de Direito", em 1828.

- Já na segunda metade do século, a cidade passa por profundas transformações, através dos quais começa a delinear-se a grande metrópole de nossos dias. Se até 1870 esta continuou a ser um "burgo de estudantes", ou uma "cidade acadêmica", girando em torno da Faculdade de Direito, a partir desta data São Paulo começa a expandir-se de maneira sempre crescente e imprevisível.

- Dentre os fatores de importância que podem explicar o crescimento de São Paulo na segunda metade do século XIX, três aparecem intimamente ligados à expansão:

28  
2X

imigração europeia. Mas foi somente na última década do século que se delineou, de forma nítida, a "função industrial" de São Paulo.

Até o advento da ferrovia, São Paulo era uma cidade de taipa. O futuro da cidade definiu-se com a inauguração da estrada de ferro dos ingleses, em 1867 deixando esta de ser uma cidade de tropeiros. O café chegava, mais rapidamente a Santos, e o trem que desceu carregado de café podia subir com o material de construção, para se fazer uma casa igual àquela vista em alguma capital europeia. Já é possível morar com conforto na capital.

- Glette e Nothmann compreendem essas aspirações e adquirem a Chácara Mauá no antigo Campo Redondo, e a dividem em ruas largas, com amplos lotes, dando-lhe o nome de Campos Elíseos:

- Assim, a ampliação da reduzida área urbana processou-se através do retalhamento das chácaras que rodeavam o Triângulo Central, embora sem obedecer a um plano diretivo.

- Qualquer mapa de São Paulo de fins do século passado ou início deste, nos dá a impressão de inacabado: vemos a área central já tomada pelas lotes...



29

classe média da época. Sem dúvida, Ramos de Azevedo e o Liceu condicionaram o senso estatístico popular paulistano, pois ambos eram sinônimos de qualidade e bom gosto.

- Podemos dividir o escritório de Ramos de Azevedo em duas fases: de 1896 até o início da Primeira Grande Guerra, quando seus projetos de obras oficiais são no estilo neoclássico; como se houvesse uma relação obrigatória entre tal estilo e a função pública; e a segunda, do fim da guerra até sua morte em 1928, quando os "espíritos nacionalistas" levaram o neocolonial à oficialidade. Mas no que tocava à produção arquitetônica de moradias em geral, este não era excessivamente rigoroso, mesmo que seu gosto particular pendesse para o ecletismo.

31  
30

## A FUNDAÇÃO DA ESCOLA POLITÉCNICA E A EDUCAÇÃO DAS CLASSES DOMINANTES.

- No final do século passado e início deste, com a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República e a Primeira Constituição do Brasil, implantaram-se novas condições econômicas e sociais orientadas a favor do desenvolvimento e industrialização, instaurando-se desse modo, um surto de progresso material suficiente para transformar São Paulo num grande centro industrial.

- Como já foi dito anteriormente, a cidade sofreu um rápido processo de urbanização, com a expansão da rede urbana e um incremento muito grande da construção civil. Desse modo, surge a consciência de se criar uma escola de engenharia que, através do conhecimento das ciências puras e aplicadas, proporcionasse a solução dos problemas técnicos que a cidade vinha sofrendo.

- Assim, logo no início da Primeira República, correspondendo aos principais democráticos do novo governo, a Escola Politécnica foi fundada a 24 de Agosto de 1893. Com a inauguração da "Escola Politécnica de São Paulo", em 15 de fevereiro de 1894 começa um novo capítulo da história da engenharia e também da indústria paulista, pois até então, o ensino superior na cidade de São Paulo estava voltado

31

tradicional Academia do Largo de São Francisco, instalada em 1828. Os candidatos à carreira de engenheiros dispunham apenas de duas alternativas: cursar uma das escolas de engenharia existentes no país, ou seja, a Politécnica do Rio de Janeiro, de 1810, e a escola de Minas de Ouro Preto, de 1875; ou seguir para os principais centros universitários da Europa.

- A Escola Politécnica foi então uma instituição paulista, nascida sob a premência das necessidades de desenvolvimento da antiga "metrópole do café".

#### O CONJUNTO DOS EDIFÍCIOS DA ESCOLA POLITÉCNICA

- O conjunto arquitetônico do Bairro da Luz merece destaque, visto que os edifícios que inicialmente abrigaram a Escola Politécnica, são a expansão arquitetônica e artística de algumas tendências da arquitetura paulista, respectivamente, no final da década de 1850, o Palacete do Marquês de Três Rios, do final do século de XIX e início do século XX, os edifícios Paula Souza e Ramos de Azevedo, e finalmente da década de 40, o edifício Rodolpho Batista de Santhiago. Esses edifícios são monumentos arquitetônicos que refletem épocas da vida da cidade, fornecendo dados sobre

30  
↓  
↑

utilizados; aspectos da ornamentação e artes aplicadas, e o próprio gosto paulistano.

#### A. O ANTIGO SOLAR DO MARQUÊS DE TRÊS RIOS

- Dos edifícios que foram sede da Escola Politécnica ainda no Bairro da Luz, o mais antigo foi o Solar do Marquês de Três Rios, já demolido, cuja área é hoje ocupada pelo Edifício Santhiago, e que ficou conhecido entre os alunos como o "Edifício Velho".

- Construído primeiramente para o Comendador Fidelis Prates, o Solar, na esquina da Avenida Tiradentes com a atual Praça Cel. Fernando Prestes, depois de ampliado e reformado, passou para as mãos do Marquês de Três Rios. Posteriormente, entre 1891 e 1893, funcionou ali a Companhia São Paulo Hotel até ser adquirido para a instalação da recém-criada Escola Politécnica. Mas logo após o primeiro ano de funcionamento, a escola teve um acréscimo de cursos e atividades didáticas em geral, que em 1895, a Congregação decidiu que seria feito um projeto definitivo para seus laboratórios e Gabinetes.

34  
33

## B. O EDIFÍCIO PAULA SOUZA

- A 2 de março de 1895, foi apresentado à Congregação pelo arquiteto Ramos de Azevedo, o projeto de um edifício de três pavimentos, específico para abrigar a escola. Este foi concebido para atender, com funcionalidade e conforto, as necessidades da escola, para a época, e suas possíveis alterações futuras, decorrentes da própria evolução do ensino de engenharia e das solicitações da sociedade.

- Era um projeto austero de estilo renascentista, composto de três corpos, um central, ladeado por dois pavilhões simetricamente dispostos nas extremidades realçados pela elevação dos áticos, destinados respectivamente às instalações das oficinas e de carpintaria, e ao gabinete de Resistência dos Materiais.

- Assim como que o governo autorizou a construção, rapidamente as obras se iniciaram, caracterizadas pela introdução de importantes modificações nas técnicas construtivas, seja pelo emprego de novos materiais, pela organização espacial ou pelos processos de trabalho utilizados.

- Em dezembro de 1898 encerram-se as obras do

347

sido transferidos para este edifício, os serviços administrativos, a Congregação, os Laboratórios de Química e as aulas dos últimos anos. Cabe aqui dizer, que ao mesmo tempo que a Escola Técnica ganha uma instalação mais apropriada, a cidade de São Paulo define a fisionomia de um logradouro, o qual está ligado à sua história e evolução urbanística.

- Como já vimos, o prédio foi projetado para alojar os laboratórios gerais da Escola, porém existem espaços privilegiados pelo projeto, entre os quais cabe destacar o Anfiteatro de Química, situado na parte central do edifício. Esse, anfiteatro possuía uma arquibancada, na qual os bancos estavam dispostos de maneira que possibilitasse a perfeita visibilidade das experiências desenvolvidas durante as aulas. Além disso, existem outros aspectos do projeto, relativos à acústica, iluminação e circulação, que lhe deram grande destaque.

- Outro espaço que vale mencionar, é a Sala de Reunião da Congregação, situada no chamado "andar nobre". Tal sala possui um acabamento rico e detalhado, tendo no teto um afresco, "Alegoria à Minerva", de autoria de Oscar Pereira da Silva. Nos vidros há gravações onde se destacam as alegorias do saber: a ciência, a arte e a técnica.

35

- No início da década de 30, realizou-se uma reforma nos áticos do edifício Paula Souza, sendo construída a Sala de Minerologia, sobre o sótão da Congregação, e a Sala de Desenho, em situação oposta, destinada às aulas práticas do curso de Arquitetura.

- A principal consequência desse acréscimo, que terminou por definir a atual fisionomia arquitetônica do prédio, foi a alteração de volumes, tirando o destaque lateral dos áticos, concebido no projeto original de Ramos de Azevedo, e chegando até mesmo a privilegiar o bloco central da fachada.

### C. O EDIFÍCIO "RAMOS DE AZEVEDO"

- Após a primeira etapa de ampliação de suas instalações, início deste século a escola possuía vários edifícios, mas com a criação do curso de engenheiros Mecânicos - Eletricistas 1911, novamente foi necessário ampliar o espaço, anexando-se à escola o edifício antes destinado ao Ginásio do Estado, cujas obras estavam paralisadas há vários anos. Construiu-se então o projeto de Ramos de Azevedo de 1908, que tem assim seu nome sediando os Laboratórios de Mecânica Aplicada e Eletrotécnica, onde se

~~36~~  
36  
↙

#### D. O EDIFÍCIO "RODOLPHO BATISTA DE SANTHIAGO"

7

- Em decorrência de terrenos, foi incorporada uma nova área às instalações da Politécnica, com frente para a Avenida Tiradentes.

- Imediatamente, esta tomou a iniciativa da construção de vários pavilhões, e posteriormente, de edifício Rodolpho Batista de Santhiago.

- Uma série de fatores concorreram para o início da construção desses edifícios, basicamente o esgotamento do principal espaço da escola: o edifício Paula Souza. Na realidade, desde a demolição, em 1828, da primeira sede da escola, o Solar do Marquês de Três Rios, a Congregação mostrou-se preocupada com o aproveitamento, da área.

- O edifício Rodolpho Batista de Santhiago, foi então construído no terreno primitivamente ocupado pelo velho solar, acrescido de uma faixa resultante da demolição do pavilhão onde funcionava a carpintaria, fazendo frentes para a praça Coronel Fernando Prestes e também para a Avenida Tiradentes.

38  
38  
↓

## A ARQUITETURA VIGENTE NO FINAL DO SÉCULO XIX E A OBRA DE RAMOS DE AZEVEDO

- O neoclássico foi trazido para São Paulo pelos imigrantes, europeus, e sem dúvida seus maiores divulgados foram os italianos; trazendo de cada região uma interpretação diferente para este estilo, mais conhecido como o ecletismo.

- O ecletismo foi então o estilo da "arquitetura do café" no final do século XIX e início do século XX. A par dos novos partidos, nova ornamentação e novos estilos era o neoclássico totalmente desregrado, com apelo à imaginação.

- A nova sociedade paulistana nascida com o café, exigia elementos de construção ainda não disponíveis, provocando conseqüentemente o surgimento de meios de produção de materiais básicos mais aperfeiçoados, que atendessem a solicitação crescente própria de uma cidade em rápida expansão. Porém, grande parte dos materiais ditos de acabamento, foi durante muitos anos, ainda importada. Os trens que desciam para Santos com café, voltavam para São Paulo com mármore de Carrara, pinho de riga, vidros coloridos da Bélgica, chapas de flandes, telhas de ardópia e cerâmica de mardilha, ferragens e louças da Inglaterra.

- O tijolo passa a ser o material construtivo de maior utilização nesta época, em substituição à taipa, enquanto o ferro é limitado aos trabalhos de serralheria artística ou peças estruturais.

- Em resumo, os novos materiais de construção proporcionaram o surgimento de variados partidos arquitetônicos tão importantes quanto a técnica construtiva na determinação dos partidos arquitetônicos, eram os "programas de necessidades", e é interessante notar como estes se alteram face à definição da nova sociedade.

- Formado pela Universidade de GAND, na Bélgica, o arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, chegando em São Paulo, em 1886, encontra um neoclássico, ou ecletismo, vigente, mas não com arrojo suficiente por parte dos arquitetos na utilização de todos os detalhes inerentes a esse estilo.

55  
135

O Paula Souza foi o primeiro edifício planejado especificamente para abrigar as atividades da Escola Politécnica. O projeto, de autoria do Engenheiro Arquiteto Ramos de Azevedo que era professor da Escola foi apresentado à Congregação no dia 2 de março de 1895. Construído pelo governo estadual, foi inaugurado em 21 de janeiro de 1899.

No prédio foram instalados, além de salas de aula, o gabinete de Física Experimental, o anfiteatro e a sala da Congregação. Também foram para ele transferidos os serviços administrativos realizados no Solar do Marquês de Três Rios, edificação que havia sido adaptada para ser a primeira sede da Escola, e que acabou sendo demolida em 1928.

No início da década de 30 foi acrescentado ao Edifício Paula Souza um novo pavimento sobre a sala da Congregação, destinado a Mineralogia, e, nos fundos, sobreposta uma sala de desenho para o Curso de Arquitetura, o que, embora perturbando a harmonia da edificação, permitiu um maior aproveitamento da estrutura.

Quando as instalações da Escola Politécnica foram deslocadas para a Cidade Universitária, o edifício foi transferido para o então recém criado Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, que nele instalou os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia do país dando origem à Faculdade de Tecnologia de São Paulo.

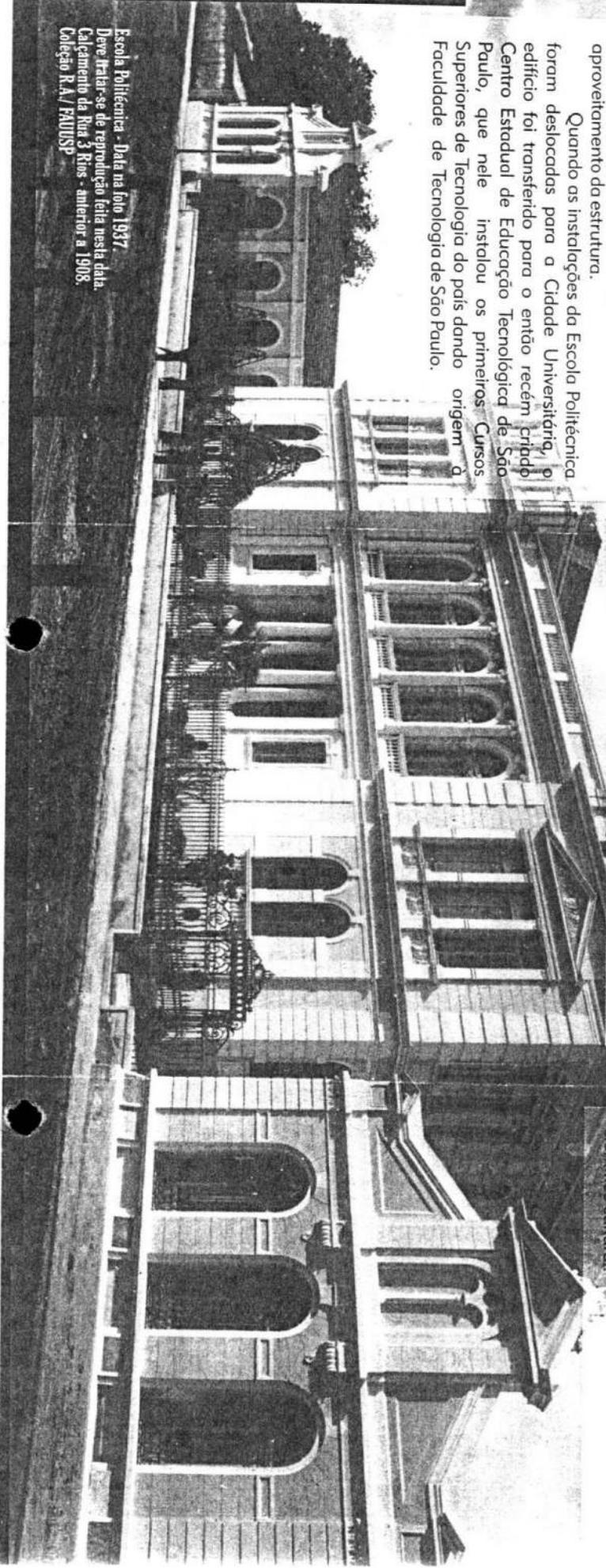
O Edifício Paula Souza, considerado de interesse histórico e artístico, foi em 1975 enquadrado na Legislação de Uso e Ocupação do Solo do município como Z8-200/100. Atualmente, encontra-se em processo de tombamento pela Resolução nº 44/92 do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São Paulo, devendo sua arquitetura ser preservada tanto externa quanto internamente.

Ao longo dos 100 anos de sua existência, o Edifício Paula Souza testemunhou a evolução histórica da tecnologia e do desenvolvimento de São Paulo, com seus mestres e alunos ilustres. Na comemoração de seu centenário, a Escola Politécnica e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza se uniram para preservar esse patrimônio histórico e arquitetônico e torná-lo um centro de referência para atividades abertas à comunidade, relacionadas a cultura e tecnologia.

No dia 12 de novembro de 1998 foi assinado um protocolo de cooperação técnico-científica entre a Universidade de São Paulo e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, tendo por objetivo estudar a restauração e utilização do Edifício Paula Souza para atividades científico-culturais, criando-se no local um Centro Cultural.

Para tanto, foi instituído um Grupo de Trabalho, que deverá analisar e identificar as possibilidades de uso das instalações, diagnosticar tecnicamente a edificação e as necessidades de restauração, avaliar economicamente o empreendimento e propor o sistema de aportes de modo a propiciar a sua imediata viabilização.

O Grupo de Trabalho, formado por professores das duas instituições, deverá operar com a colaboração e o apoio de profissionais e entidades públicas e privadas ligados aos campos da preservação histórica e artística e da divulgação científico-cultural.



Escola Politécnica - Data na foto 1937.  
Deve tratar-se de reprodução feita nesta data.  
Calçamento da Rua 3 Rios - anterior a 1908.  
Coleção R.A./PAUDSP

## CENTRO CULTURAL DA TECNOLOGIA

Há mais de um século, São Paulo, com seu desenvolvimento, vem contribuindo para o progresso econômico e sócio-cultural do país.

Para resgatar os aspectos tecnológicos desse desenvolvimento, oferecendo um amplo panorama das transformações ocorridas e ocorrentes, o Centro Cultural da Tecnologia deverá reunir documentos e objetos que expliquem as técnicas utilizadas nas diversas épocas, indiquem as pesquisas desenvolvidas em cada período nos diversos campos tecnológicos, e demonstrem os esforços para a efetivação das renovações e transformações, permitindo a avaliação do seu reflexo na sociedade.

### OBJETIVOS

- Recuperar e manter a memória tecnológica do desenvolvimento de São Paulo;
- Apoiar a divulgação e o estudo da tecnologia e do seu aproveitamento pela sociedade;
- Promover eventos de interesse científico-cultural;
- Manter arquivos de documentos e instrumentos;
- Propiciar a consulta e a pesquisa na área tecnológica;
- Oferecer espaços para a realização de exposições permanentes e temporárias.



**CEETEPS**  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

### GRUPO DE TRABALHO

#### EPUSP

Prof. Dr. José Antonio Jardini  
Prof. Kamal Mattar  
Prof. Dr. Vahan Agopyan  
Prof. Dr. Witold Zmitrowicz

#### CEETEPS

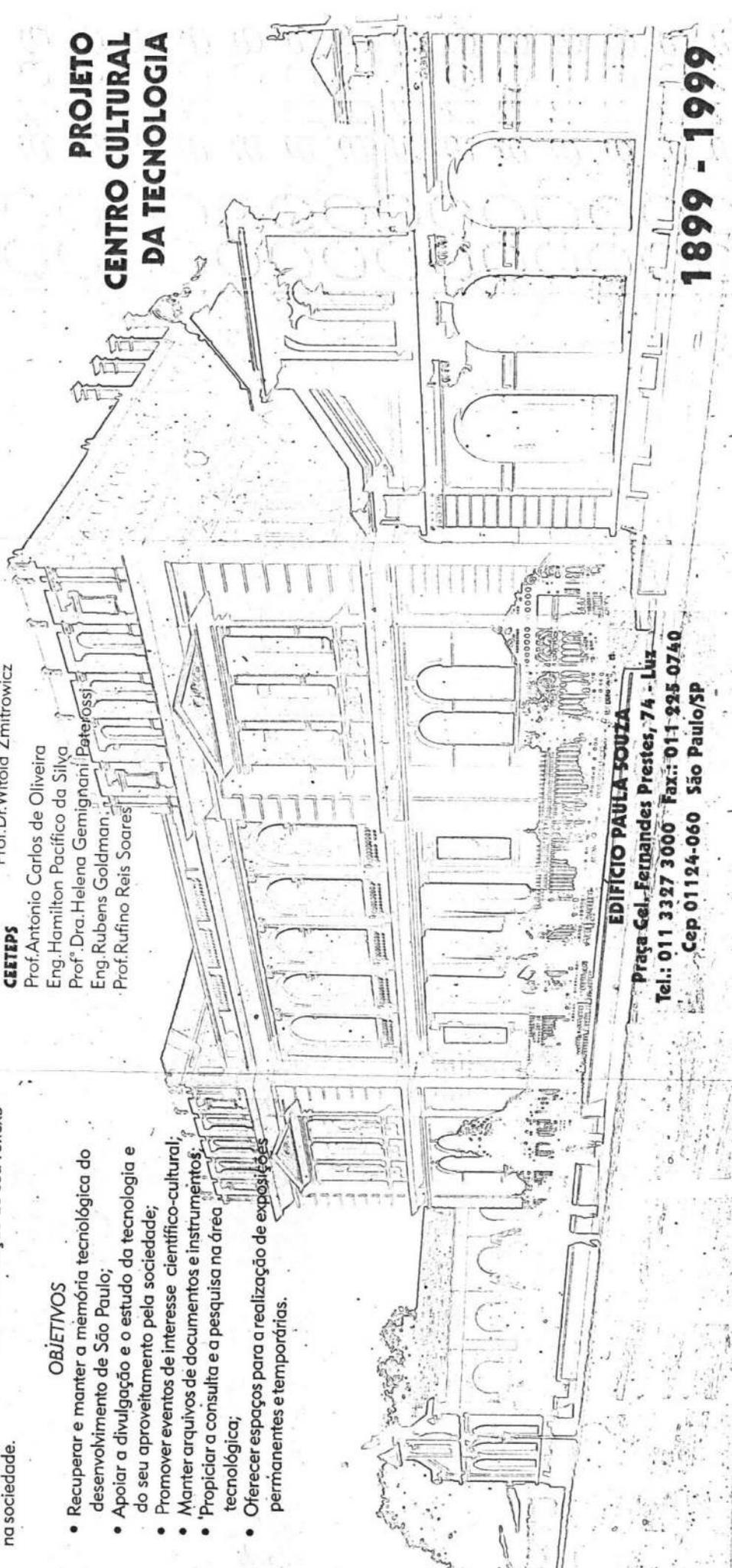
Prof. Antonio Carlos de Oliveira  
Eng. Hamilton Pacifico da Silva  
Prof. Dra. Helena Gemignani (Paterossi)  
Eng. Rubens Goldman  
Prof. Rufino Reis Soares

# EDIFÍCIO PAULA SOUZA

100 ANOS A SERVIÇO DA TECNOLOGIA

EPUSP / CEETEPS

## PROJETO CENTRO CULTURAL DA TECNOLOGIA



EDIFÍCIO PAULA SOUZA

Praça Cel. Fernandes Prestes, 74 - Luz

Tel.: 011 3327 3000 Fax.: 011-925 0740

Cep 01124-060 São Paulo/SP

1899 - 1999

USP

Universidade de São Paulo

OK 1985  
ESCOLA  
POLITÉCNICA  
(1894-1984)

Coord. por [illegible]

91)

Maria Cecília Loschiavo dos Santos

1985

Set. 1998

Exibido

Sociedade

Prof. Durino Reis Souza

1894  
41  
↑

# GEOMETRIA SUPERIOR

Professada na Escola Polytechnica de S. Paulo  
pelo Engenheiro civil

**A. F. PAULA SOUZA**

Director e lente cathedratico da mesma  
Escola.



**SÃO PAULO**  
TYP. A VAPOR, CARLOS GERRK & COMP.  
1895

Foto de Página de Rosto do Livro "Geometria Superior" — Curso professado na Escola Politécnica de São Paulo por Antonio Francisco de Paula Souza, São Paulo — 1895.

195  
42

Enquanto figuras eminentes da História do Brasil, achavam-se descrentes com relação às possibilidades efetivas de industrialização, Paula Souza, pela sua atuação vigorosa e objetiva, pode ser considerado um dos principais mentores e intelectuais do industrialismo. E a Escola Politécnica representou, desde o início, essa possibilidade de renovação do panorama econômico, tendo transformado-se, na primeira fase de industrialização do Estado, num dos principais redutos da luta a seu favor.

Concluindo esta breve retrospectiva de alguns aspectos da vida e obra de Paula Souza, vale a pena citá-lo, deixando à parte o tom retórico da homenagem póstuma, o discurso de um antigo discípulo — Veiga Miranda.

*"A Escola Polytechnica foi para elle o seu carinho de todos os instantes, a sua tarefa de todas as horas, o seu cuidado de todos os dias (...) Dirigindo durante vinte e cinco annos a Escola Polytechnica, Paula Souza não foi simplesmente o organizador, o disciplinador, o lente cujas prelecções eram verdadeiros tratados na materia que professava: foi o amigo de todos os instantes, o conselheiro de seus alumnos; e era frequente dar-se o caso de interromper uma prelecção technica para passar a exhortações civicas, para proferir deante de seus alumnos palavras de exaltação, de enthusiasmo, pregando a elles sempre a fé viva na grandeza e na glória do futuro da pátria brasileira."*<sup>25</sup>

25. MIRANDA, Antonio da Veiga. Discurso por ocasião da morte de Antonio Francisco de Paula Souza. Anais da Camara dos Deputados de S. Paulo. 20 de junho de 1917, 4.<sup>a</sup> ses. ord. p.63/4.

## *Instalações: do Bairro da Luz à Cidade Universitária*

Este capítulo trata do histórico das instalações da Politécnica, entre os anos de 1894 e 1983. Está subdividido em três seções que abordam sucessivamente: a importância do espaço cultural da Politécnica; o conjunto arquitetônico do Bairro da Luz e os edifícios da Cidade Universitária.

### 1 O ESPAÇO CULTURAL DA POLITÉCNICA

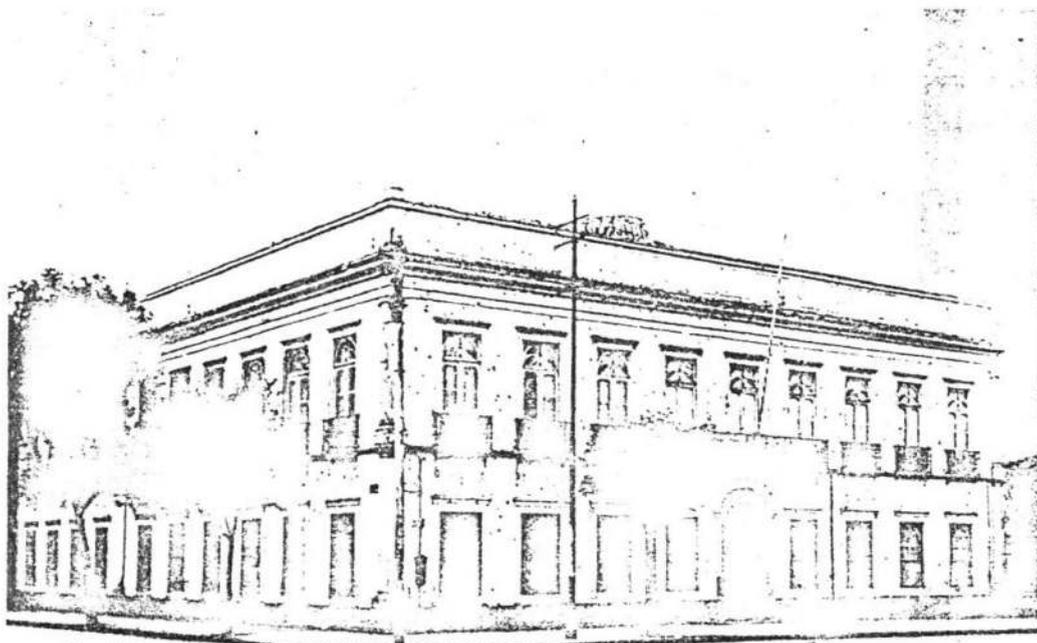
A história dos edifícios que sediaram a Escola, entre os anos de 1894 e 1983, é importante sob vários aspectos:

- recupera a ambientação física e geográfica onde a Escola nasceu, cresceu e se desenvolveu;
- testemunha as sucessivas alterações de espaço sofridas pela Escola, para atender à ampliação dos cursos e conseqüente aumento das atividades acadêmicas;
- configura o espaço cultural da Politécnica, dando a medida da importância social que esta instituição desempenhou, caracterizando-a como "estado de espírito";
- particularmente, o conjunto arquitetônico do Bairro da Luz merece especial destaque, pois os edifícios que inicialmente abrigaram a Politécnica são a expressão arquitetônica e artística de algumas tendências da arquitetura paulista, respectivamente, do final da década de 1850 — o Palacete do Marquês de Três Rios, do final do século XIX e começo do XX — os edifícios Ramos de Azevedo e Paula Souza, e da década de 1940 — o edifício Rodolfo Batista de Santiago;
- documenta historicamente uma etapa da vida universitária em São Paulo.

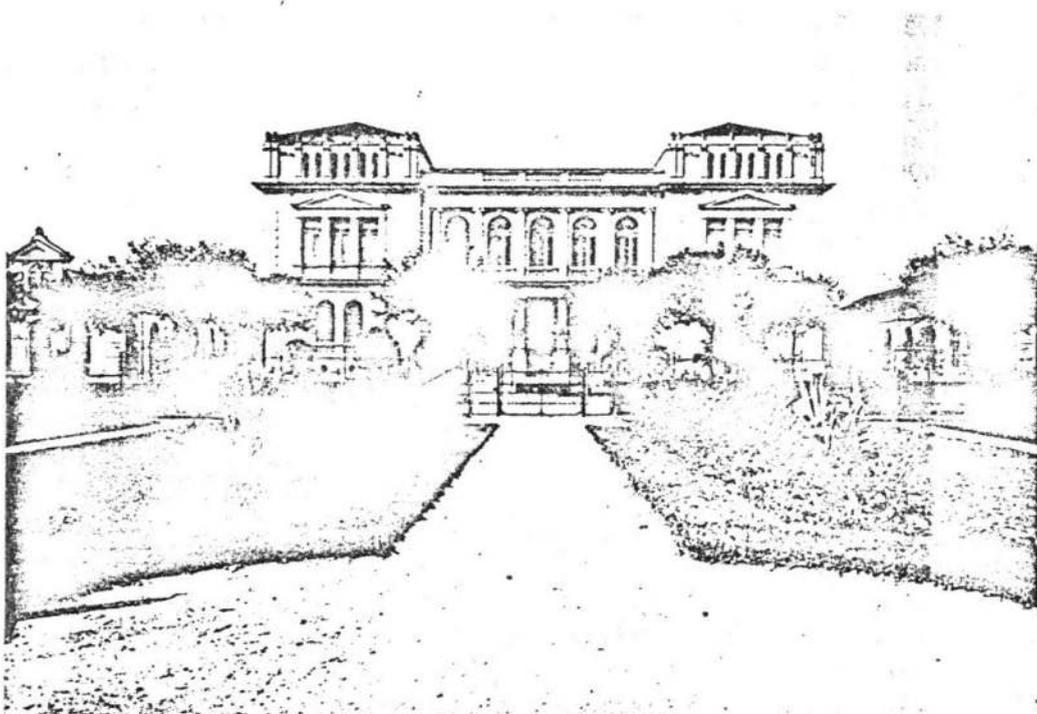
Esses edifícios são monumentos arquitetônicos que refletem diferentes épocas da vida da cidade, fornecendo dados acerca de sua evolução urbana, da técnica e processos construtivos utilizados à época, de aspectos da ornamentação e artes aplicadas e do próprio gosto paulistano.

Além disso, os edifícios Ramos de Azevedo e Paula Souza são exempla-

198  
E  
7



Solar do Marquês de Três Rios, já adaptado como sede da Escola Politécnica de São Paulo, 1894.



Vista geral do edifício Paula Souza, ladeado pelo Gabinete de Resistência e pelas oficinas mecânicas, 1908.



Edifício Ramos de Azevedo, 1983.

res característicos da obra de Francisco de Paula Ramos de Azevedo (1851-1928), arquiteto oficial da cidade de São Paulo no período de 1884 a 1920, lente e diretor da Escola Politécnica entre os anos de 1917 e 1928, e principal mentor do ensino de arquitetura na Escola.

Como o propósito da presente edição é a sistematização de dados, não nos é possível analisar, detalhadamente, os aspectos acima mencionados.

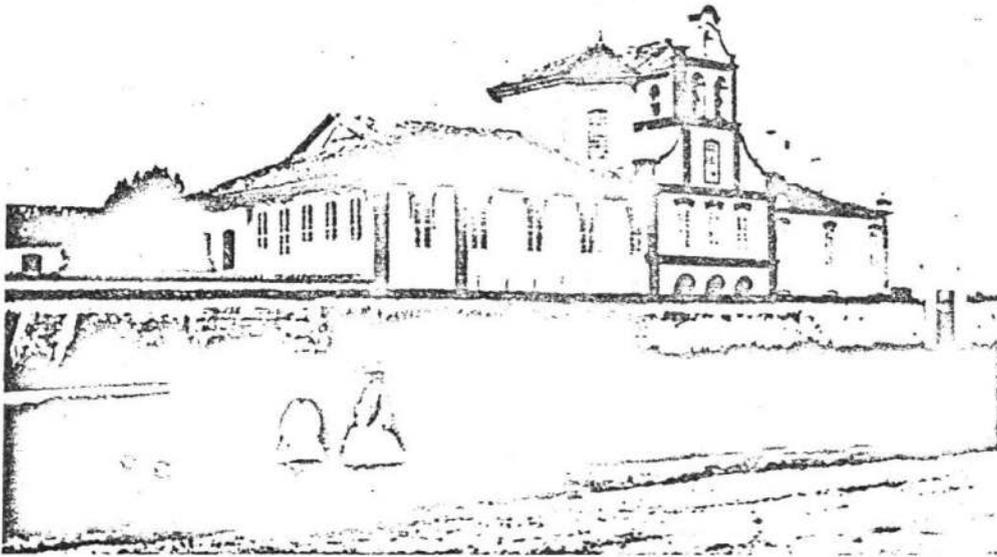
Entretanto, o que se pretende aqui acentuar é o fato de que o espaço arquitetônico da Politécnica, constituído por construções evocativas de várias épocas, revestidas de características próprias, deixou de ser apenas o cenário (lugar) onde a história da instituição transcorreu, para integrar-se, íntima e indissolúvelmente, à própria natureza da Escola, constituindo-se no símbolo de uma das etapas da vida da Politécnica e da cidade de São Paulo do final do século XIX e da primeira metade do atual.

## 2 O CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO BAIRRO DA LUZ

### 2.1 LOCALIZAÇÃO

Esse conjunto é composto por um núcleo de edifícios, alguns de alta qualidade arquitetônica, com situação geográfica particular, situados num dos

149  
2  
46  
7



Antiga Ermida da Luz, atual sede do Museu de Arte Sacra de São Paulo.

mais antigos e tradicionais bairros de São Paulo: a Luz. É integrado pelos seguintes prédios: Solar do Marquês de Três Rios, Paula Souza, Ramos de Azevedo, Rodolfo Batista de Santhiago, Conjunto de Galpões.

A área é delimitada pelas seguintes ruas: Praça Cel. Fernando Prestes — antiga Praça Visconde de Congonhas do Campo, Rua Afonso Pena, dos Bandeirantes e Avenida Tiradentes.

O Bairro da Luz caracterizou-se como um expressivo centro técnico e cultural da cidade, onde estiveram sediadas importantes instituições de ensino, além da Politécnica.

Há que se destacar, entre outras, a presença do Liceu de Artes e Ofícios, instalado em edifício de 1895, projeto de Ramos de Azevedo. Esse prédio, em 1900, abrigou o Curso Primário e Artístico, em 1901, o Ginásio do Estado e, desde 1905 até hoje, a Pinacoteca do Estado.

Na Avenida Tiradentes, em outro prédio projetado por Ramos de Azevedo, está situado o Grupo Escolas Prudente de Moraes, cuja pedra fundamental foi lançada por Cezário Motta Junior, em 1893.

Outras importantes instituições de ensino que se estabeleceram próximas à Politécnica, mas já no Bairro do Bom Retiro, foram: a Escola Livre de Pharmacia, que no ano de 1905 instalou-se em edifício à Rua Três Rios,

transferida da sede inicial à Rua Brigadeiro Tobias; a Faculdade de Odontologia, que funcionou no prédio da Escola de Farmácia; e o Colégio Secundário Santa Inês.

Já a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que nos primórdios careceu de instalações apropriadas, inaugurou seus cursos em salas cedidas pela Politécnica. É com orgulho que os politécnicos relembram esse fato, afirmando que:

*"Coube à Escola Politécnica a grata tarefa de auxiliar a Faculdade de Medicina nos seus primeiros meses de vida, para o que pôs à sua disposição os meios necessários ao funcionamento das suas aulas de Física e de Química."*<sup>1</sup>

Ao resgatar, ainda que sumariamente, alguns aspectos do papel histórico, cultural e artístico desempenhado por esse bairro paulista, não podemos deixar de mencionar: o Jardim da Luz (criado em 1790, inaugurado em 1825); a Estação da Luz (construída na passagem do século XIX para o XX, pela São Paulo Railway), testemunho do esplendor ferroviário paulista; o Convento da Luz (edificado na segunda metade do século XVIII, antecedido pela Ermida da Luz, que remonta às origens de São Paulo), em cujas dependências, atualmente, funciona o Museu de Arte Sacra.

Nossa intenção, ao darmos esta breve notícia referente à localização do Conjunto Politécnico da Luz, é apenas evidenciar que a própria localização físico-geográfica e a ambiência do bairro foram fundamentais para o desenvolvimento da Politécnica, e vice-versa.

A escolha do sítio, segundo Cezário Motta Jr., foi proposital, pois possibilitaria, no futuro, abrigar outras escolas, até constituir-se a "Confederação Universitária".<sup>2</sup> Acreditamos também que a própria importância, que então já se dava ao bairro, foi um dos fatores determinantes desta opção.

## 2.2 O ANTIGO SOLAR DO MARQUÊS DE TRÊS RIOS

Dos edifícios que sediaram a Escola Politécnica, o mais antigo foi o Solar do Marquês de Três Rios, já demolido, situado no então número um, da Avenida Tiradentes, esquina da Praça Visconde de Congonhas do Campo, bairro da Luz, freguesia de Santa Efigênia, que ficou conhecido entre os alunos como EDIFÍCIO VELHO,

1. D'ALESSANDRO, Alexandre. Op. cit. v.1, p.264.

2. Relatório apresentado ao senhor Diretor Presidente do Estado de São Paulo pelo Dr. Cezário Motta Jr., Secretário d'Estado dos Negócios do Interior, em 28 de março de 1894. São Paulo, Typographia Vanorden e Comp., 1894, passim.

*"a pequena distância da Estação Central da estrada de Ferro São Paulo Railway Company."*<sup>3</sup>

Promulgada a Lei n.º 191, de 24 de agosto de 1893, que criou a Politécnica, imediatamente, o governo tomou as providências necessárias para adquirir um imóvel para o estabelecimento da instituição. Assim, nesse mesmo ano, a 23 de novembro, a Fazenda do Estado de São Paulo arrematou em leilão público o prédio da Companhia São Paulo Hotel, hipotecado ao Banco de Crédito Real de São Paulo.<sup>4</sup>

Este edifício foi construído no final da década de 1850, início de 1860; segundo Nestor G. Reis Filho, trata-se de uma versão provinciana do neoclássico.<sup>5</sup>

Originalmente, o prédio era uma residência onde viveram o comendador Fideles Nepomuceno Prates e, posteriormente, Joaquim Egídio de Souza Aranha, Marquês de Três Rios (1821-1893), vice-presidente da Província de São Paulo, no período de 07/12/1878 a 12/02/1879, que o ampliou e enriqueceu.

Eram as seguintes as dimensões do edifício: 58,50 metros na parte da frente para a Avenida Tiradentes; 166 metros no lado que dava para a Praça do Visconde de Congonhas do Campo, incluindo-se o terreno ocupado por outras dependências do prédio; e 146 metros de fundo.

A Carta de Arrematação, extraída dos Autos do Executivo Hipotecário, apresenta descrições do prédio, dependências e benfeitorias:

*"Prédio urbano sob número um, da Avenida Tiradentes, esquina da Praça do Visconde de Congonhas do Campo, (...), tendo nas duas faces três portas e dezoito janelas no pavimento térreo e vinte e uma ditas no pavimento superior. (...).*

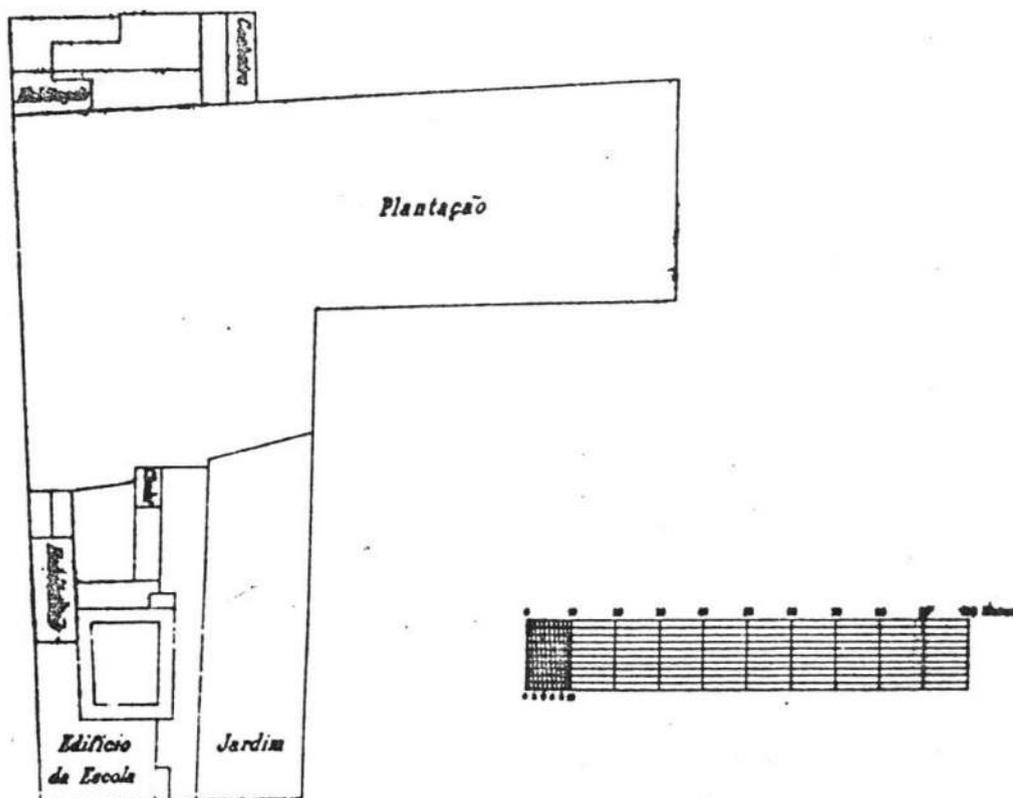
*Uma casa térrea com frente para a Praça do Visconde de Congonhas do Campo, medindo vinte e dois metros de frente e com portas e janelas; uma casa para cocheira, com frente para a mesma Praça, com vinte e um metros de frente, três portas e quatro janelas, grande pomar, jardim, muros de tijolos e de*

3. AZEVEDO, Francisco de P. R. Os edifícios da Escola e suas dependências. In: *Anuario da Escola Polytechnica de São Paulo para o anno de 1900, 1.º anno*. São Paulo, Typographia do "Diario Official", 1900, p. 9.
4. Esta propriedade foi leiloada em três praças, nas quais seu valor foi reduzido de Rs.380:000\$000 (trezentos e oitenta contos de réis) para Rs.200:000\$000 (duzentos contos de réis). Carta de arrematação, expedida pelo juiz de direito da Egrégia Segunda Vara Cível e Comercial da Capital do Estado de São Paulo, extraída dos autos do executivo hipotecário movido pelo Banco de Crédito Real de São Paulo contra a Companhia São Paulo Hotel, e passada a favor da Fazenda do Estado de São Paulo, em leilão realizado a 23 de novembro de 1893.
5. REIS FILHO, Nestor G. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1970, p.123-154.

191  
98

152  
49  
r

ESCOLA POLYTECHNICA  
—  
PLANTA  
dos terrenos e edificios.



Plantas dos terrenos e edificios da Escola Politécnica, 1894.

pedra, taipa, poço de água, tanque, ruas apedregulhadas, estrebarias e mais casas para diferentes aplicações no interior do terreno.”<sup>6</sup>

Alexandre D’Alessandro fornece-nos maiores informações a respeito dos detalhes e acabamento do prédio:

*“Os seus janelões, de ombreiras e vergas de granito importado (do Reino sem nenhuma dúvida), com as sacadas do primeiro andar em ferro fundido; os seus cunhais de cantaria lavrada; o cornijão de coroamento e as platibandas encimadas por figuras simbólicas (da cultura e da inteligência), em faiança, de vidro Branco, era tudo bem achado para um edifício que ia ser a sede de um estabelecimento de ensino do porte e do feitio da Escola Politécnica de São Paulo.*

*Junte-se a isso, posteriormente, a aplicação de azulejos policrômicos e ter-se-á dito tudo sobre o velho casarão, que viu o alvorecer, a corporificação e a realização do sonho de Paula Souza.”<sup>7</sup>*

Ramos de Azevedo teceu várias críticas ao edifício, posicionando-se contra algumas das soluções nele adotadas:

*“A casa principal, com quanto constituía um verdadeiro padrão de arte de construir em passados tempos (cerca de quarenta annos), muito deixa a desejar em relação á sua distribuição e aspecto. A disposição das peças, os elementos de acesso, vestibulos, escadarias, as condições de luz e as proporções geraes foram mal concebidas e de viciosa execução.*

*A ordenança exterior não se filia a estylo algum e as fachadas, desprovidas de quaesquer accidentes de realce, apenas impressionam pela massa, offerecendo uma physionomia grave e triste.”<sup>8</sup>*

Entre 1891 e 1893, funcionou nesse prédio a Companhia São Paulo Hotel, proprietária do imóvel alienado que foi adquirido pela Fazenda do Estado, para sediar a recém-criada Escola Politécnica.

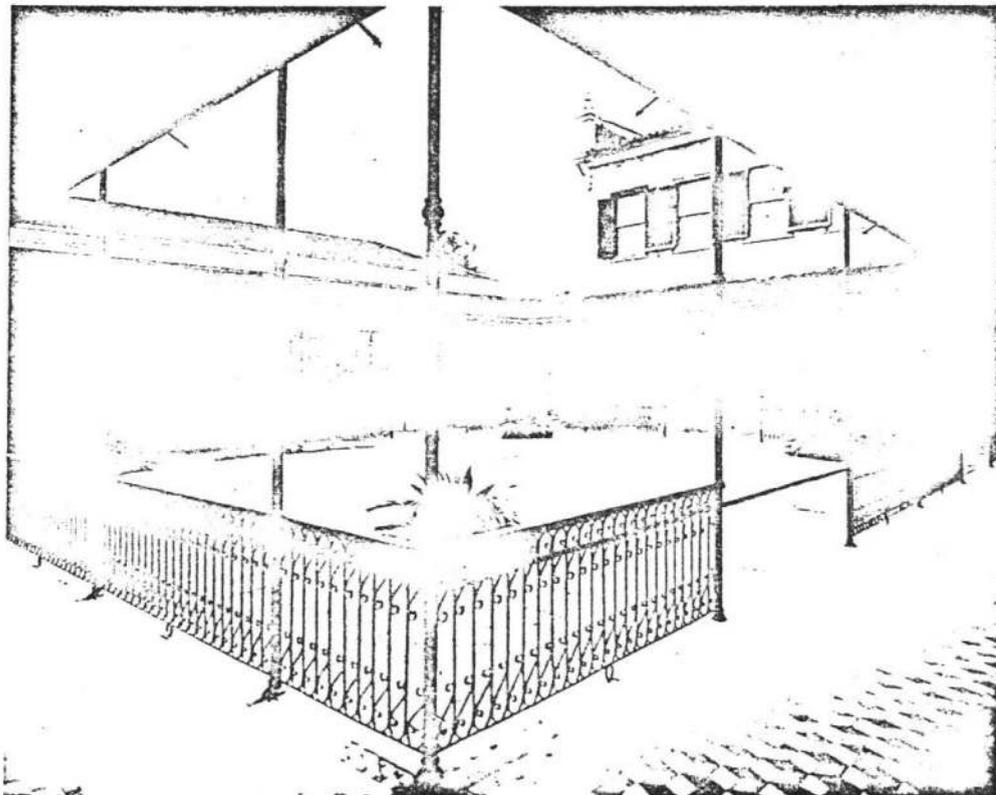
## 2.2.1 RECICLAGEM E ADAPTAÇÃO DO EDIFÍCIO

O Solar do Marquês de Três Rios é o exemplo típico do processo de reciclagem sofrido por algumas residências senhoriais paulistas, que se transformaram em instalações escolares.

6. Op. cit., p.5 e verso.

7. D’ALESSANDRO, Alexandre. “A Escola Politécnica de São Paulo (histórias de sua história).” São Paulo, *Revista dos Tribunais*, 1943, v.1, p.83-84.

8. AZEVEDO, Francisco de P. R. Op. cit., p.9.



Pátio interno do Solar do Marquês de Três Rios, 1908.

Comprado o imóvel, imediatamente, tratou-se de providenciar sua adaptação para a nova finalidade, o que se tornou fácil:

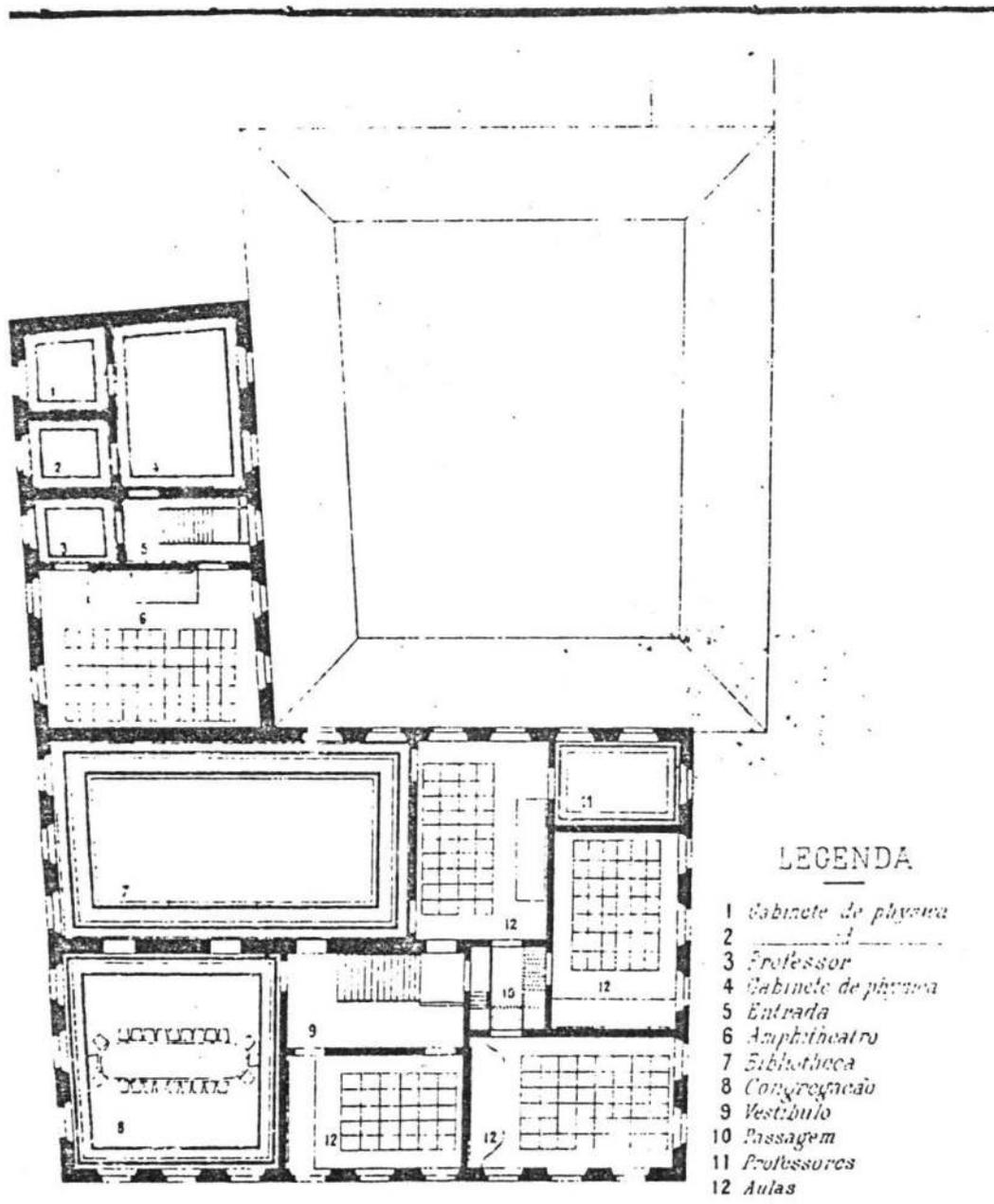
*"Pela sua distribuição interna, boas condições de espaço e estado satisfactorio de conservação, tornou-se relativamente facil a adaptação do referido predio ao seu novo destino."*<sup>9</sup>

Deixando de lado as críticas que fizera à arquitetura do prédio, Ramos de Azevedo reiterou as considerações acima e encarregou-se do projeto de adaptação do edifício, para permitir a instalação da Escola:

*"Feita a aquisição do predio necessario para a installação da Escola, à Avenida Tiradentes, encarregou-se voluntaria e dedicadamente das respectivas obras de adaptação o Dr. Ramos de Azevedo que por mais de uma vez havia prestado os seus serviços em materia relativa á instrucção."*<sup>10</sup>

9. "Histórico da Escola Polytechnica de São Paulo." Anuario da Escola Polytechnica de São Paulo para o Anno de 1908. p.3-104.
10. MOTTA JUNIOR, Cezário. Relatório apresentado ao Senhor Doutor Presidente do Estado de São Paulo Dr. Bernardino de Campos, pelo Dr. Cezário Motta Junior, secretario d'Estado dos Negocios do Interior em 28 de março de 1894. São Paulo, Typographia Vanorden e Comp. 1894, p.80.

175  
2  
52  
7



Planta do pavimento térreo do Solar do Marquês de Três Rios, 1894.

Este projeto determinou alguns aspectos construtivos característicos da Politécnica, pois:

*"(...) foi construído um pátio interior para reunião e permanência dos alunos, com largas galerias de abrigo e outros acessórios indispensáveis. Foram ainda ampliadas as salas destinadas aos auditórios e gabinetes."*<sup>11</sup>

A distribuição do espaço ficou estabelecida da seguinte maneira: no pavimento térreo, a administração e suas dependências: diretoria, secretaria e portaria, a um lado, e os cursos gráficos, a outro. No pavimento alto: os auditórios comuns e anfiteatros, o gabinete de física, a biblioteca e as salas da Congregação.

Ao mesmo tempo em que se ultimavam as obras de adaptação do prédio, foram providenciados os equipamentos para a instalação escolar. Publicou-se edital de concorrência pública (09/12/1893) para fornecimento de objetos necessários à escola, julgou-se a proposta vencedora<sup>12</sup> e, imediatamente, a Politécnica equipou-se para dar início à suas atividades.<sup>13</sup>

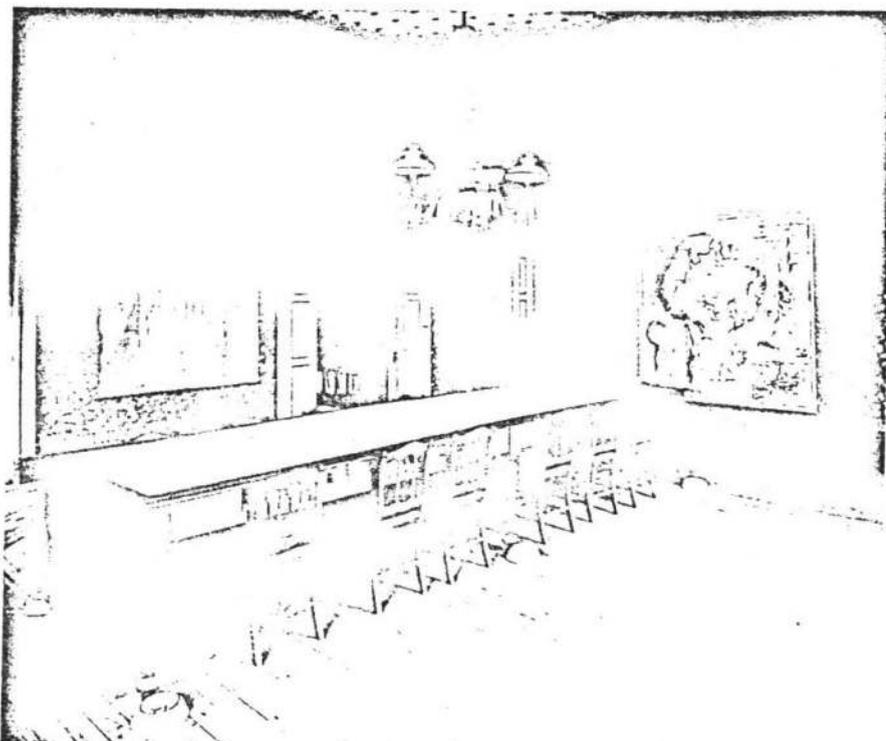
Neste tradicional espaço, já devidamente transformado para seu novo escopo, a Escola Politécnica foi solenemente inaugurada, a 15 de fevereiro de 1894.<sup>14</sup>

Com o correr dos tempos, o Solar do Marquês de Três Rios foi perdendo seu aspecto primitivo:

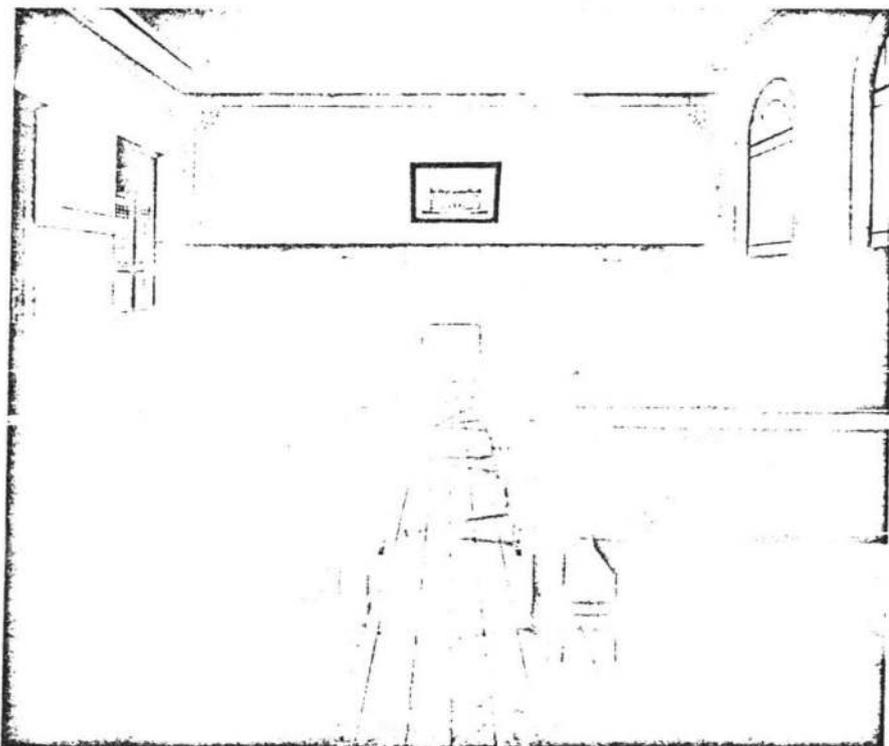
*"Desapareceu primeiro o 'Amphitheatro de Physica' a antiga sala dos professores Rondelli e Taunay (...). Depois, é a sala de 'Calculo' em que os calouros do meu tempo ouviram as aulas de Perspectiva de Ataliba Valle, as de Mecânica de Francisco Bhering, assistiram à estreia de novos professores como S. Thiago, Lucio Rodrigues, Rojerio Fajardo e muitos outros.*

11. AZEVEDO, Francisco P. R. Op. cit., p.9.
12. Acta da abertura das propostas para fornecimento de objectos á Escola Polytechnica de São Paulo. São Paulo, 23 de Dezembro de 1893.
13. Entre os primeiros objetos adquiridos pela Escola constam: 6 mesas com 2 gavetas, 42 cadeiras austríacas de braços e encosto de palhinha, 2 tapetes aveludados de 22 palmos superior, 12 dúzias de cadeiras americanas, 1 groza de canetas sortidas, 100 tinteiros de vidro regulares, 40 caixas de pena Mallat n.º 12, 10 canetas Rodger legítimas, 8 dúzias de lápis pretos Faber n.º 2, 10 resmas de papel Firme superior, 10 mãos de mata-borrão cartão, 6 berços de mata-borrão, 3 pares de escarradeiras de porcelana superior, 20 escarradeiras diversas, 1 livro de 300 folhas, papel Hollanda, rotulado, numerado e margeado etc.
14. É interessante destacar que, nos primeiros anos de funcionamento da Politécnica neste edifício, a iluminação externa ainda era feita a gás. As primeiras faturas pagas pela Escola Politécnica à Companhia de Água e Luz do Estado de São Paulo, referentes à instalação de um quadro de distribuição na sala de máquinas e material de serviço para Usina e condução de linhas entre a Usina e os dois quadros de distribuição, são datadas de dezembro de 1896.

54  
55  
7



Sala de leitura dos alunos, Edifício Velho, 1908.



Sala de Desenho, Edifício Velho, 1908.

158  
55  
7

*Cada anno que se passava, nova mutação surgia na velha residencia. Immutavel, era apenas a grande sala do Preliminar e o seu professor, o Dr. Souza Shalders, em frente de quem, durante trinta e seis annos, cerca de tres milheiros de estudantes formularam muitas vezes a fatidica interrogação: 'Levar, ou não levar bomba...'*

*Em 1924 a revolta que explodiu em São Paulo damnificou grandemente o "edificio velho". Por entre o tiroteio dos soldados amotinados, fez-se a mudança da Bibliotheca para o edificio da Electrotechnica, e entre verdadeiras ruinas alguns professores continuaram a dar as suas lições. Algo de semelhante tinham elles com aquelle soldado romano que á porta de Pompeia deixou-se morrer, no posto que lhe tinha sido confiado, asphyxiado pelas cinzas do Vesuvio.*

*Em 1929 o Director da Escola, Dr. Rodolpho S. Thiago, foi autorisado pelo Presidente do Estado, Sr. Dr. Julio Prestes, a demolir o velho edificio em ruinas e a mandar organizar o projecto e orçamento de uma nova construção."<sup>15</sup>*

Após o primeiro ano de funcionamento, a Escola teve um acréscimo de cursos e atividades didáticas em geral e, em 1895, a Congregação decidiu que seria feito um projeto definitivo para laboratórios e gabinetes.<sup>16</sup>

15.. ALBUQUERQUE, Alexandra, Novo prédio para a Escola Polytechnica de São Paulo, Revista Polytechnica. São Paulo (100): 222-224, 1930. Nesse número da revista foi publicado um projeto elaborado pelo arquiteto Alexandre Albuquerque em colaboração com Nicolau Henrique Longo, que não chegou a ser edificado. O edificio constava 3 pisos. Um "res-do-chão", onde ficariam instaladas diversas dependências da biblioteca, o arquivo geral e as salas para as associações escolares. O andar baixo, dividido em duas seções para: biblioteca, salas de leitura, gabinete do bibliotecário, portaria, secretaria, gabinetes para secretária, diretor e professores. O andar alto seria destinado à salas de desenho. O 3.º piso conteria um anfiteatro para preleções da cadeira de Topografia, Astronomia e Geodésia. Em relatório de avaliação dos danos aos edificios da Escola, pelos revolucionários de 1924 e respectivo levantamento de custos para restauro, o Prof. Luis Inácio Romeiro de Anhaia Mello descreveu minuciosamente a situação do Edifício Velho: "Foi o mais damnificado pelos projectis, interna e externamente. As fachadas apresentam innumerous orificios causados por balas. Como a parte superior é revestida de azulejos decorados a reparação é impossivel, por não haver outros de igual desenho. O telhado foi completamente damnificado por granadas que atingiram não só a cobertura, quebrando telhas, mas as próprias thesouras de madeira, deixando portanto a estabilidade deste em precarias condições. Este facto trouxe como consequência a damnificação dos forros de estuque do andar. Os vidros estão totalmente partidos. Sua substituição não é fácil porque trata-se de uma esquadria velhissima, com os cordões em pessimo estado de forma que a massa velha não se desprende sem quebral-as. Considerando que se trata de um edificio velho, de construcção inferior, de acabamento mal cuidado e que mesmo anteriormente a estes grandes estragos estava exigindo a picareta demolidora, sou de opinião que será preferível aproveitar a oportunidade e demolil-o de vez, construindo-se em seu lugar outro, condizente com os novos e com o renome da Escola. Além disso o actual edificio não se presta ao fim principal a que é destinado. As salas da Bibliotheca são mal illuminadas e mal isoladas e o que é pior a resistência do pavimento é precaria o que obriga a localisar as estantes de accordo com a conveniência da Bibliotheca. A conservação desse edificio já absorve annualmente uma grande verga; concertal-o agora seria dispendio vultuoso. Parece-me que com alguma cousa mais se poderá construir um novo edificio para administração e bibliotheca, rematando-se assim felizmente o conjuncto de edificios da Escola." (Luiz Inacio Romeiro de Anhaia Mello, 07/08/1924.)

16. Ata da Sessão Ordinária da Congregação da Escola Politécnica, v.1, 2 de Março de 1895.

## 2.3 O EDIFÍCIO PAULA SOUZA

Com a vigência do 2.º Regulamento (Decreto Estadual nº 270-A de 20/11/1894), aumentaram as atividades didáticas e ampliaram-se os cursos da Politécnica. Desde logo, o Edifício Velho foi mostrando-se pequeno e insuficiente ante a expansão, apesar das sucessivas alterações — a construção de pavilhões e puxados — destinados às oficinas e laboratórios.

Em 1895,<sup>17</sup> Paula Souza informava ao Secretário do Interior que era necessária a:

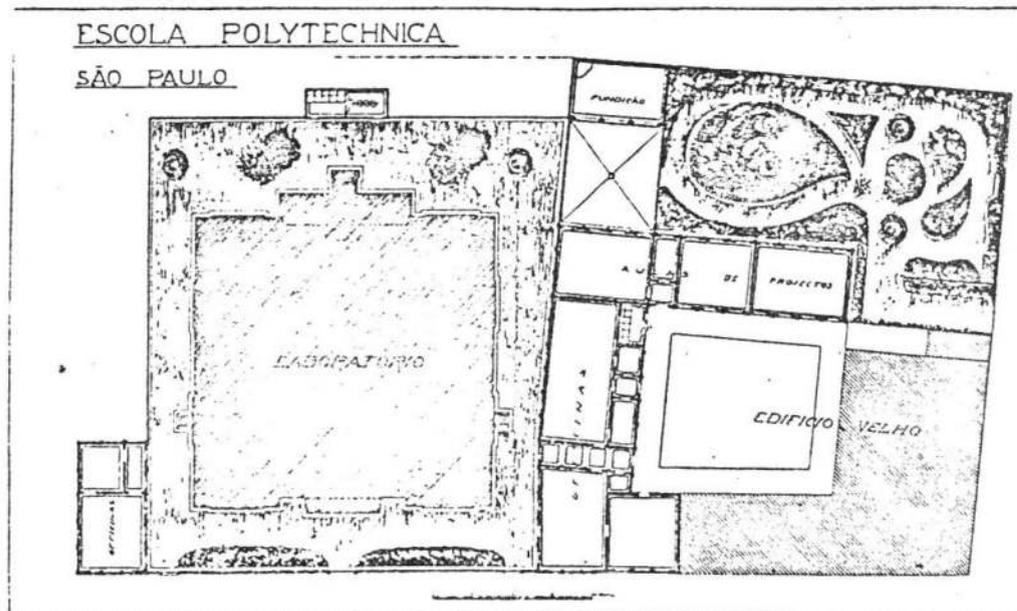
*“construção de um edificio especial para commoda e adequada installação dos differentes gabinetes e laboratorios, imprescindiveis para o regular ensino de varias materias dos diversos cursos da Eschola.*

*O edificio da Eschola não offerece área sufficiente para esse míster, convém não prejudicar o ensino com installações acanhadas, ou improprias e, para evital-o, é oportuna a construcção de um outro, annexo ao actual, capaz de cabalmente satisfazer ás necessidades e desenvolvimento, que forçosamente terá a Eschola.*

*Cabe-me ainda ponderar que por melhor vontade e actividade, que haja em realizar a nova construcção, ella provavelmente não poderá ser utilizada antes de anno e meio, e os cursos que deverão funcionar n’essa época, não encontrarão no actual edificio o espaço de que carecem. A vista d’estas razões é de oportunidade obter dos poderes competentes, a respectiva auctorização para encetar com urgencia a alludida edificação”.*

Assim, a Congregação preocupou-se com o estudo definitivo de um projeto que, respeitando as instalações já existentes, proporcionasse melhores condições ao desenvolvimento do ensino. Foi constituída a comissão integrada por Francisco Ferreira Ramos,<sup>18</sup> Urbano de Vasconcellos,<sup>19</sup> sob a coordenação de Francisco de Paula Ramos de Azevedo,<sup>20</sup> incumbida deste projeto.

17. Relatório apresentado ao Cidadão Cezário Motta Jr., Secretario do Interior pelo Engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza, director da Escola Polytechnica, em 14 de Janeiro de 1895. São Paulo. S.C.P., p.5.
18. Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1886). Catedrático de Eletrotécnica e Física Industrial, Vice-diretor da Escola Politécnica (1927-1928).
19. Engenheiro Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1886). Catedrático de Álgebra Superior Analítica e Secretário da Escola (1894-1895).
20. Catedrático de Arquitetura Civil e Higiene das Habitações e Elementos de Arquitetura, o principal difusor do ensino e prática da arquitetura, em São Paulo, no início deste século.



Planta do edifício dos Laboratórios Gerais da Escola (atual edifício Paula Souza), projeto de Ramos de Azevedo, 1895.

### 2.3.1 O PROJETO

A 2 de março de 1895, foi apresentado à Congregação da Politécnica o projeto de um edifício de três pavimentos, concebido especificamente para abrigar a Escola. Tratava-se de:

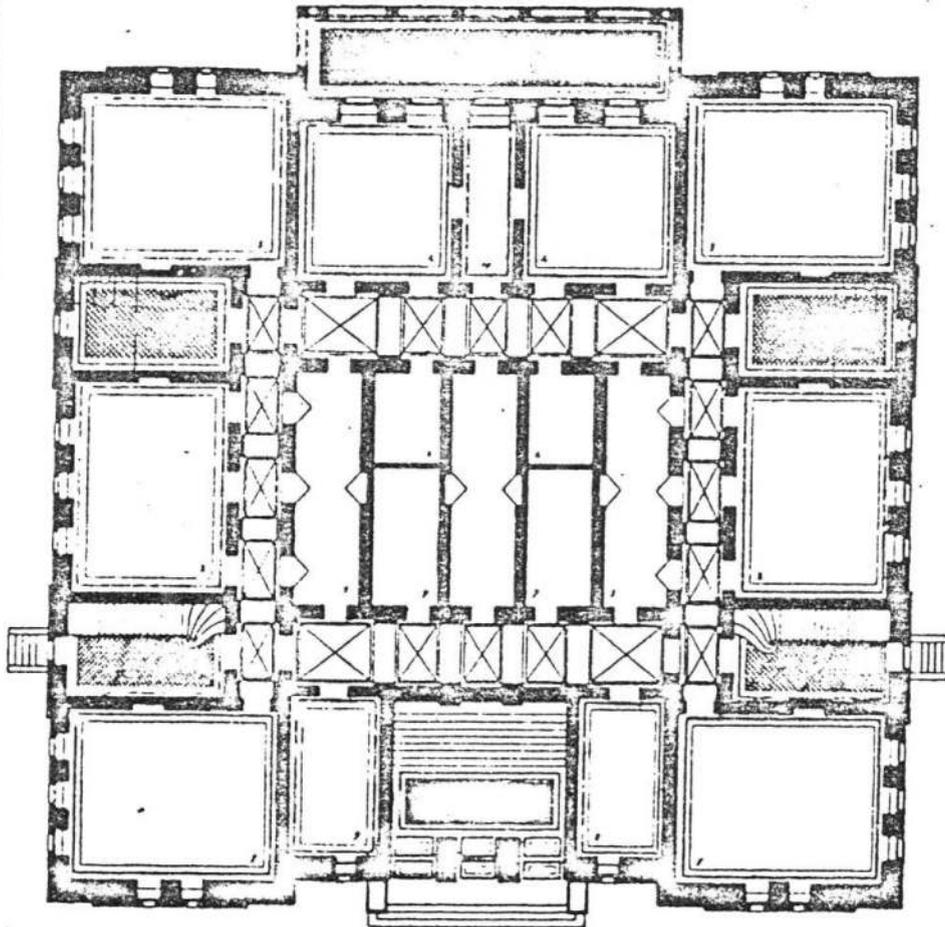
*“um vasto edificio com tres pavimentos sobre a rez do chão, sob a denominação de Laboratorios Geraes da Escola (...). A organização do trabalho havia obedecido às condições de um programa amplo, que visava a distribuição do ensino das ciencias physicas e naturaes e de todas as suas applicações e mantinha no antigo edificio os cursos de mathematicas e aulas de desenho”.*<sup>21</sup>

Esse projeto representou um marco na produção arquitetônica de Ramos de Azevedo,<sup>22</sup> principalmente, no que se refere à arquitetura de escolas.

21. AZEVEDO, Francisco de Paula Ramos de. “Os edificios da Escola, suas dependencias e oficinas mecanicas”. *Anuario da Escola Polytechnica de São Paulo para o Anno de 1900*. p.10.
22. No quadro geral da produção arquitetônica de Ramos de Azevedo, este projeto é bastante significativo, pois consolidou uma metodologia na construção de escolas, já anteriormente desenvolvida na edificação da Escola Normal da Praça da República e em vários outros, entre os quais é preciso citar também o da Faculdade de Medicina de São Paulo (1912). Além disso, este projeto utilizou um estilo de composição volumétrica de fachada, que destacou as extremidades, quebrando, assim, com as tradicionais soluções adotadas em outras obras, onde Ramos de Azevedo privilegiou exclusivamente os volumes centrais dos edificios.

ESCOLA POLYTECHNICA

SÃO PAULO



Legenda

- 11 - Espessura de paredes para construção
- 12 - " " " " " "
- 13 - Representação de laboratório técnico
- 14 - " " " " " "
- 15 - " " " " " "
- 16 - Canteiro comum para limpeza
- 17 - " " " " " "
- 18 - Pedimento
- 19 - Sarcos garraf.
- 20 - Ingresso
- 21 - Grades de transcurso

LABORATORIO

SUB-SOLO

*Tuniz & Pavesi*

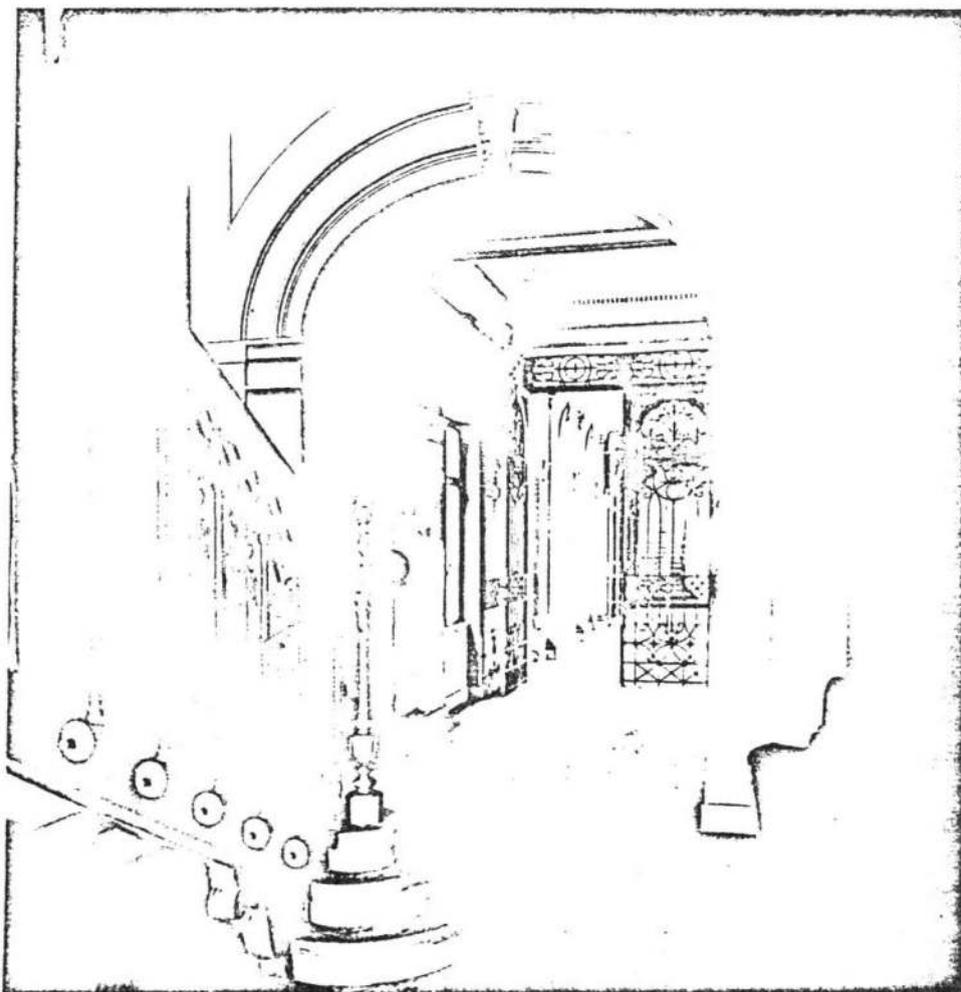
Planta do subsolo do edifício Paula Souza.

102  
e  
59  
r

Ele foi concebido para atender, com funcionalidade e conforto, as necessidades da escola, à época e suas alterações futuras, decorrentes da própria evolução do ensino de engenharia e das solicitações do meio paulista e brasileiro.

Era um projeto austero, de estilo renascentista, composto de três corpos — um central, ladeado por dois pavilhões simetricamente dispostos nas extremidades, realçadas pela elevação dos áticos, destinados respectivamente às instalações das oficinas mecânicas e de carpintaria e ao gabinete de Resistência dos Materiais. O edifício ocupava uma área de 1.295 m<sup>2</sup> (37 m por 35 m), com frente e acesso pela Praça Cel. Fernando Prestes, recuado do alinhamento geral da rua.

Assim que o governo do Estado autorizou a construção, a 19 de junho de 1895, rapidamente se iniciaram as obras, caracterizadas pela introdução de importantes modificações nas técnicas construtivas, seja pelo emprego de novos materiais seja pela organização ou pelos processos de trabalhos utilizados.



Vestíbulo do edifício Paula Souza, 1908.

183  
50  
7

Convém acompanharmos a descrição detalhada do prédio, feita pelo próprio Ramos de Azevedo, num importante documento que registrou — inclusive graficamente —, desde a forma de composição da planta, os aspectos construtivos e plásticos, até detalhes de acabamento interno e externo.<sup>23</sup>

*“A construção das suas paredes, abobadas, etc. foi executada em alvenaria de tijolo sobre massiços de pedra e de concreto com revestimento de fina cantaria em toda a altura do plintha. As fachadas, concebidas no estylo do renascimento, offerecem corpos salientes nos extremos, nas linhas da frente e do fundo, que interrompem por largas fachas de sombras a monotonia do seu longo desenvolvimento.*

*Em relação á altura, são ainda realçados os extremos pela elevação dos atticos, que abrangem um andar em toda a profundidade do edificio a cada flanco.*

*A decoração, extremamente sobria, apenas se manifesta nos quadros das janellas, nas pilastras de angulos e nas linhas geraes de coroamento.*

*No primeiro andar, dão relevo á entrada nobre dous pares de columnas doricas sobre altos pedestaes de cantaria. No andar nobre, as cinco arcadas janellas do salão das solemnidades são accentuadas por columnas embutidas de ordem jonica.*

*O attico, na parte central, tem os seus paineis em balaustradas cegas. (...)*

*O pavimento terreo do edificio, conforme a planta B, comporta uma serie de salas utilizadas para as collecções de grossos materiaes e para armazens e cosinhas dos laboratorios de chimica, com os quaes communica por meio de monta-cargas. As camaras escuras, em numero de quatro, são partilhadas entre o gabinete de physica e o laboratorio de chimica, achando-se algumas aparelhadas para as experiencias photometricas, etc. Duas escadas communicam interiormente com os andares superiores, facilitando o serviço geral. Os pavimentos são geralmente ladrilhados em ceramica de Marselha e os tectos abobadados, offerecendo leito solido aos soalhos superiores.*

*O primeiro andar, conforme planta C, comprehendee os laboratorios de chimica geral, analytica e industrial, tres vastos auditorios e gabinetes de permanencia do pessoal.*

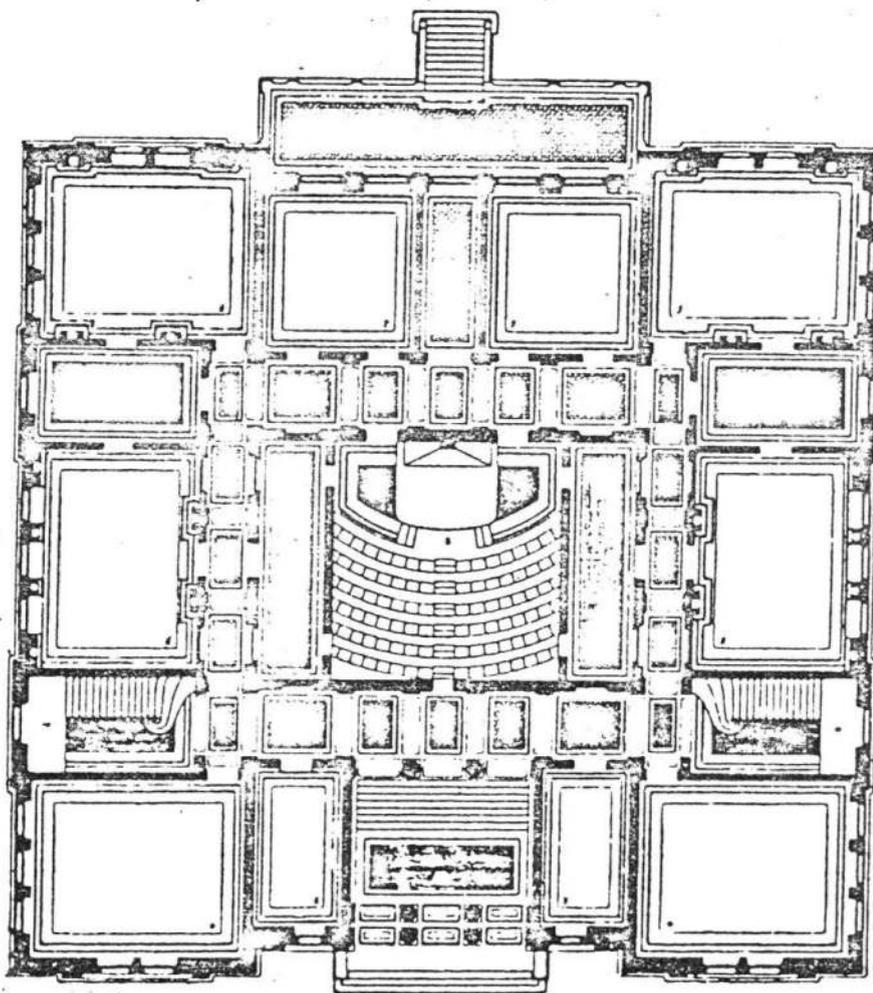
*Os laboratorios dispõem de quatro salas de ensino pratico com espaço para 18 alumnos, cada uma, duas salas de preparadores, duas salas de balanças e gabinetes para professores. Todas as peças estão aparelhadas com mesas de trabalho, com canalisa-*

23. É curioso assinalar aqui que esse edificio se apresenta como uma síntese das principais concepções que orientavam o curso de Arquitetura, ministrado na Politécnica por Ramos de Azevedo, no final do século passado e início desta.

# ESCOLA POLYTECHNICA

SÃO PAULO

184  
67  
1



### Legenda

- 1. Vestibulo nobre
- 2. Salas
- 3. Gabinete de conferencias e reuniões
- 4.00. Bibliotecas
- 5.1. Laboratório de Química geral
- 5.2. A. de Química industrial
- 6.1. Preparatório de Química
- 7. Oficina de Física
- 8. Salas de laboratório
- 9.00. Corredores e outros espaços auxiliares
- 10.00. Escalas

LABORATORIO

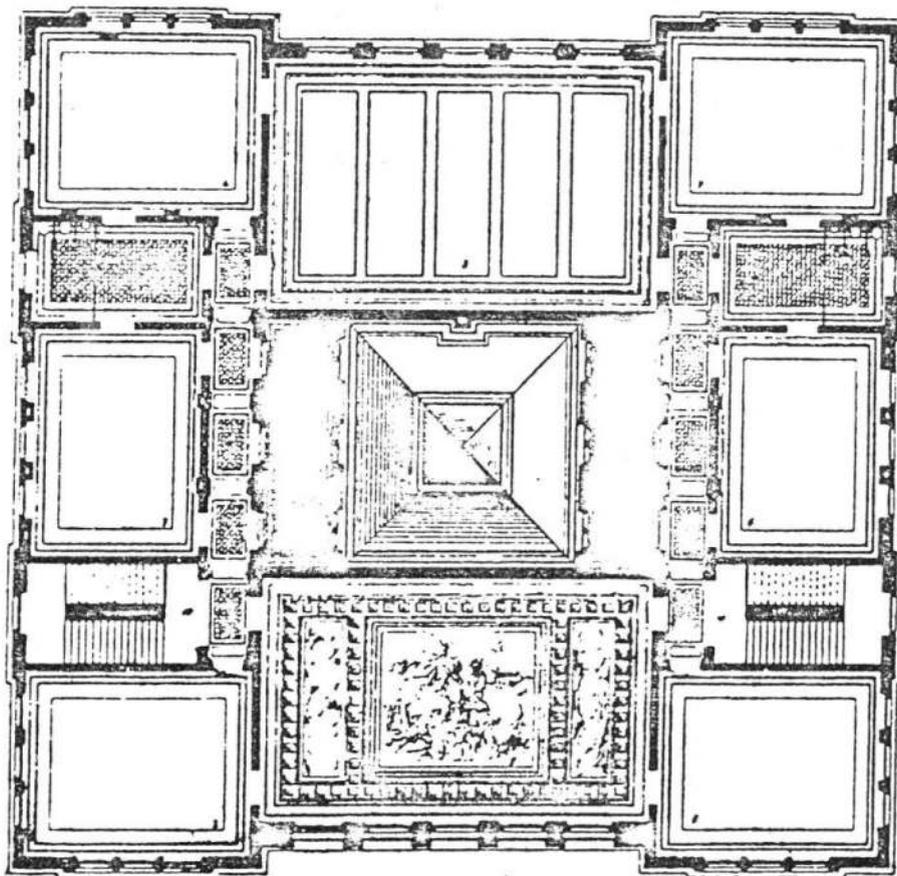
PAVIMENTO TERREO

*Indy Alencar*

ESCOLA POLYTECHNICA

SÃO PAULO

62  
7



Legenda

- 1. Sala de recepção e de correspondência.
- 1. Sala do Diretor
- 1. Secretaria
- 4. S. classe
- 1. Sala das lanchas, ou recreação
- 4. Auditório
- 1. Auditório de playson
- 1. Gabinete de pesquisa
- 1. Vestibular
- 1. Vestibular

LABORATORIO

1º ANDAR

*Tomy de Paula*

Planta do primeiro andar do edificio Paula Souza.

106  
2  
63  
1

*ções de águas, gaz e exgotos para cada alumno independentemente. Uma bateria de capellas de evaporação, com tiragem forçada, acompanha a instalação, proporcionando-se uma para tres alumnos.*

*As salas são largamente illuminadas e ventiladas e offerecem a superficie de quatro metros quadrados a cada alumno em trabalho.*

*Os auditorios communs, com area de sessenta metros quadrados, têm capacidade para cincoenta alumnos e dispõem das melhores condições de luz, de espaço e de ventilação.*

*O mobiliamento, do mesmo typo adoptado nas primeiras instalações, offerece conveniente conforto e aspecto digno.*

*O amphiteatro, com cem metros quadrados de superficie, acha-se situado na parte central do edificio e recebe luz por um largo lanternim de coroamento e por diversas janellas altas dispostas sobre os flancos, onde ficam dous atrios a céu aberto. A archibancada permite a vista projectante da meza de exposição, que, provida de todos os aparelhos e canalisação, presta-se a quaesquer experiencias durante as lições oraes. Uma grande capella, occulta pelo quadro de demonstrações completa os elementos para as experiencias e exhibições do lente.*

*Nos pateos contiguos, em comunicação com a cadeira do professor, acham-se dispostas duas capellas providas de forte tiragem para a preparação de gazes toxicos.*

*Os pavimentos dos laboratorios, vestibulos e corredores são revestidos de ladrilhos de ceramica ou marmore conforme a situação.*

*Os auditorios têm os sobrados de madeira e prestam-se á permanencia dos alumnos sem inconveniente.*

*O andar nobre offerece installação aos serviços de administração superior (directoria, secretaria e suas dependencias), á congregação e ás comissões de lentes, aos auditorios e ao gabinete de physica, como se vê na planta D. A distribuição foi estabelecida de modo a respeitar as contiguidades necessarias, accommodando-se a administração com todo o flanco esquerdo, as commissões de lentes e auditorios no flanco direito, o gabinete de physica no fundo e a congregação á frente, na peça nobre.*

*Todas as salas, com excepção da de sessões da congregação, são acabadas com simplicidade e nada offerecem digno de nota.*

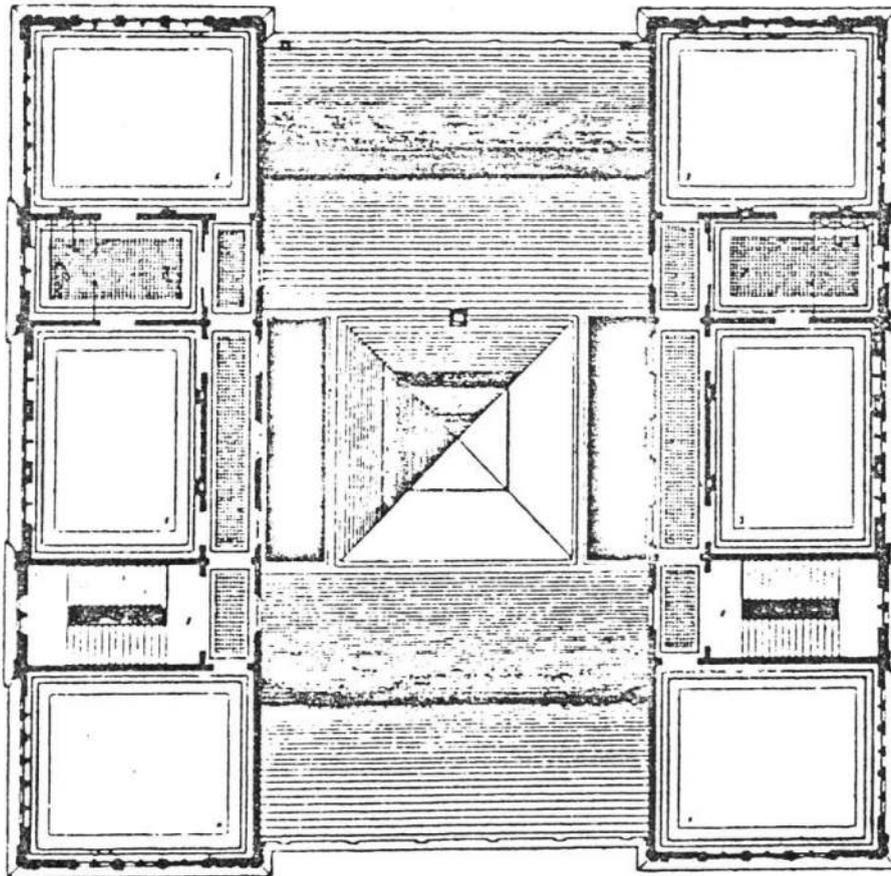
*As suas condições de exposição e de luz obedecem a segura orientação.*

*Os pavimentos, embora feitos de materiaes communs, têm execução esmerada; os tectos, de estuque liso, não offerecem relevos nem ornatos; os paramentos das paredes, branqueadas a leite de cal, têm um plintho em pintura de oleo de uma só cor. As peças de guarnição e de fecho das portas de luz e de comunicação são*

ESCOLA POLYTECHNICA

SÃO PAULO

6-6-18  
7



Legenda

- 1 Gabinete de Architectura
- 2 A. de Hydraulica, Suezynio etc
- 3 A. de Litographia e Prata
- 4 A. de Mineralogica
- 5 A. de Zoologia
- 6 A. de Botanica
- 7 Biblioteca
- 8 Escada



LABORATORIO

IIº ANDAR

Planta do segundo andar do edificio Paula Souza.

108  
65  
7

*de justa adaptação e satisfazem correctamente aos seus fins.*

*A sala das sessões da Congregação e de celebração dos actos solennes da Escola offerece a superficie de cento e setenta e quatro metros quadrados. Todas as peças de guarnição das portas e janellas são executadas em essencias de selecção. As paredes são revestidas de largos alisares de imbuya, em paineis moldurados até a altura de dous metros. A parte superior é encoberta por fino papel de tapeçaria de um só tom.*

*O pavimento é estabelecido em desenho de compartimentos e reproduz as nervuras e divisões do tecto por meio de combinações do taboado. As portas-janellas são guarnecidas de balaustradas de cimento e fechadas por pannos de vidro ornamentados.*

*O tecto é ricamente combinado e fórma uma serie de caixotões emmoldurando grandes paineis em plano mais elevado.*

*O quadro central, de grandes proporções e relevo, é brilhantemente tratado pelo pincel de Oscar Pereira da Silva e representa Minerva, cercada de atributos da sciencia, em um throno sobre nuvens.*

*As tribunas dos lentes, em numero de trinta e seis, são dispostas em hemicyclo, convergindo para o estrado da presidencia, onde tomam assento o director, o vice-director e o secretario. Toda a guarnição é executada em imbuya amarella e tem acabamento de caracter artistico.*

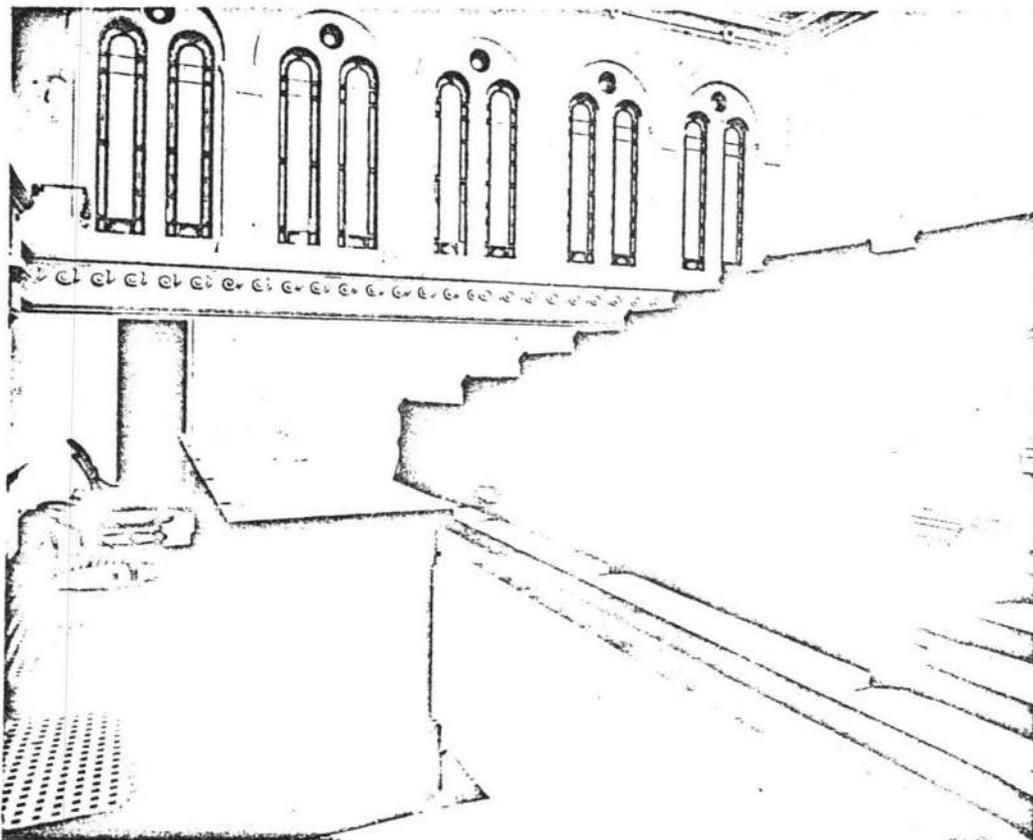
*O gabinete de physica, contiguo ao respectivo auditorio, occupa o mais vasto salão do edificio com a superficie de cento e oitenta metros quadrados proximamente. É elle destinado ás lições praticas sobre o calor e electricidade e suas applicações industriaes. Para esse fim achá-se em communição com o motor das officinas, de onde recebe a energia necessaria ás diversas demonstrações.*

*Apenas um dos pannos de parede foi dotado com armarios para a exposição e conservação dos aparelhos diversos. Tem esses armarios altura de seis metros e são accessiveis em sua parte alta por uma longa galeria de circulação. Cinco grandes janellas distribuem luz abundante e igualmente a toda a superficie do gabinete.*

*As escadas de accesso, em rampas combinadas com patamares de repouso, são executadas em fortes placas de marmore sobre estrado mettalico e tem a amplitude conveniente á circulação.*

*O pavimento alto, dividido em pavilhões distinctos, de accordo com a Planta E, contem, em um flanco, os gabinetes e auditorios de botanica, zoologia e meneralogia dispostas em quatro grandes salas largamente providas de luz; em outro flanco, os gabinetes e colleções dos cursos de construcção, comprehendendo os mode-*

108  
66



Anfiteatro de Química, edifício Paula Souza, 1908.

*los de architectura, estradas e pontes, canaes, portos e pharões, etc. em igual numero de salas."*<sup>24</sup>

Dezembro de 1898 marcou o encerramento das obras do Edifício Novo, tal como ficou conhecido entre os estudantes, solenemente inaugurado a 21 de janeiro de 1899, tendo sido transferidos para este edifício, os serviços de administração e a Congregação, os laboratórios de química e as aulas dos últimos anos, dos então chamados cursos especiais.<sup>25</sup> Ao mesmo tempo que a Escola Politécnica ganhou uma instalação mais apropriada e condizente com sua importância, a cidade de São Paulo também definiu a fisionomia de um logradouro, que está indissolúvelmente ligado à sua história e evolução urbanística.

Como vimos, pela descrição, minuciosa do edifício, fornecida pelo próprio construtor-projetista, Ramos de Azevedo, o prédio foi projetado para sediar os La-

24. AZEVEDO, Francisco de Paula Ramos de. Op. cit., p.11-14.

25. Segundo Alexandre Albuquerque: Paula Souza e Ramos de Azevedo tinham por este prédio tal "cíume", que dele afastavam os "calouros" dos primeiros anos do curso. ALBUQUERQUE, Alexandre. Novo Prédio para a Escola Polytechnica de São Paulo. Revista Polytechnica (100): 223, 1930.

175  
2  
6X  
7

boratórios Gerais da Escola. Deve-se mencionar este aspecto, pois há espaços privilegiados pelo projeto, entre os quais cabe destacar: o Anfiteatro de Química, situado na parte central do edifício. O anfiteatro possuía uma arquibancada, cujos bancos estavam dispostos de modo que possibilitasse perfeita visibilidade da mesa de exposição das experiências desenvolvidas durante as aulas. Além disso, há outros aspectos do projeto, relativos à acústica, iluminação, circulação, que lhe deram grande destaque, deixando-o gravado na memória dos alunos que por ali passaram.

Outro espaço de muito destaque é a Sala de Reunião da Congregação, situada no chamado "andar nobre", utilizada também para a realização dos atos solenes da Escola. Essa sala possui um acabamento rico e pormenorizado, apresentando no teto um grande afresco — alegoria à Minerva — de autoria de Oscar Pereira da Silva (1867-1939).<sup>26</sup> Nos vidros há gravações onde se destacam as alegorias ao saber: a ciência, a arte e a técnica.

A 28 de setembro de 1930, em reunião extraordinária da Congregação da Escola Politécnica, Alexandre Albuquerque (1880-1940), um dos principais arquitetos, mentores do ensino de Arquitetura, consolidador da obra de Paula Souza, propôs à Congregação que:

*"(...) fosse dado o nome do nosso primeiro diretor (A. F. de Paula Souza) ao atual prédio em que se acha a administração, uma vez que foi este construído e inaugurado no tempo em que ele dirigia a Escola. Desse modo, à entrada deste prédio, onde já existe o busto do Dr. Paula Souza, será o seu nome gravado exatamente como na entrada do edifício de Eletrotécnica estão já o busto e o nome gravado do Dr. Ramos de Azevedo".<sup>27</sup>*

A proposta foi unanimemente aceita e executada.

Durante a Revolução de 32, esse edifício foi uma das principais sedes do movimento revolucionário, tendo sido Alexandre Albuquerque um dos líderes e coordenador da produção de material bélico, ali realizada.

No início dos anos trinta, realizou-se importante reforma nos áticos do Edifício Paula Souza. Foi construída a Sala de Mineralogia, sobre o sótão da sala da Congregação, onde funcionou o Museu de Mineralogia, coordenado por Luiz Flores de Moraes Rego, e a Sala de Desenho, destinada às aulas práticas do

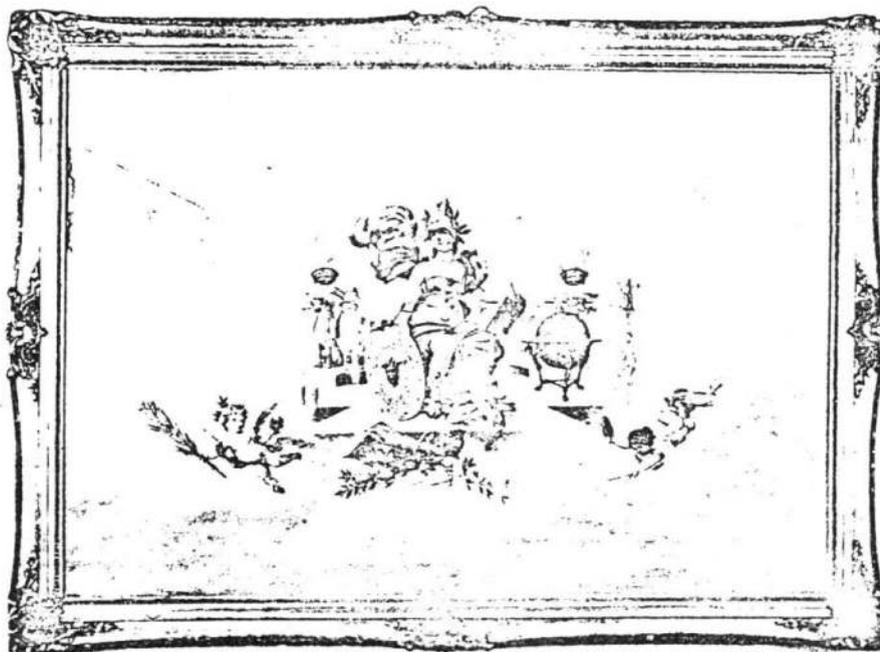
26. Pintor, nascido na cidade de São Fidelis, município de Campos, Rio de Janeiro, embora tenha passado a maior parte de sua vida e produzido toda sua obra na cidade de São Paulo. Sua formação foi feita na Academia Imperial de Belas Artes e, posteriormente, em Paris, onde estudou com Leon Gerone e Bonnat. Dedicou-se, principalmente, à pintura histórica e figurativismo. Além do grande número de obras, hoje integrantes do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, deve-se a Oscar Pereira da Silva também várias pinturas decorativas, entre elas, as que ocupam o Centro do Teto do Teatro Municipal de São Paulo, realizadas no começo do século.

27.. Ata da Sessão Extraordinária da Congregação, 28 de julho de 1930, v.8, p.54

12  
68  
7



Sala da Congregação, edifício Paula Souza, 1908.



Minerva, óleo de Felisberto Ranzini, 1952, reprodução da pintura de Oscar Pereira da Silva no teto da sala da Congregação, edifício Paula Souza.

182  
69  
7

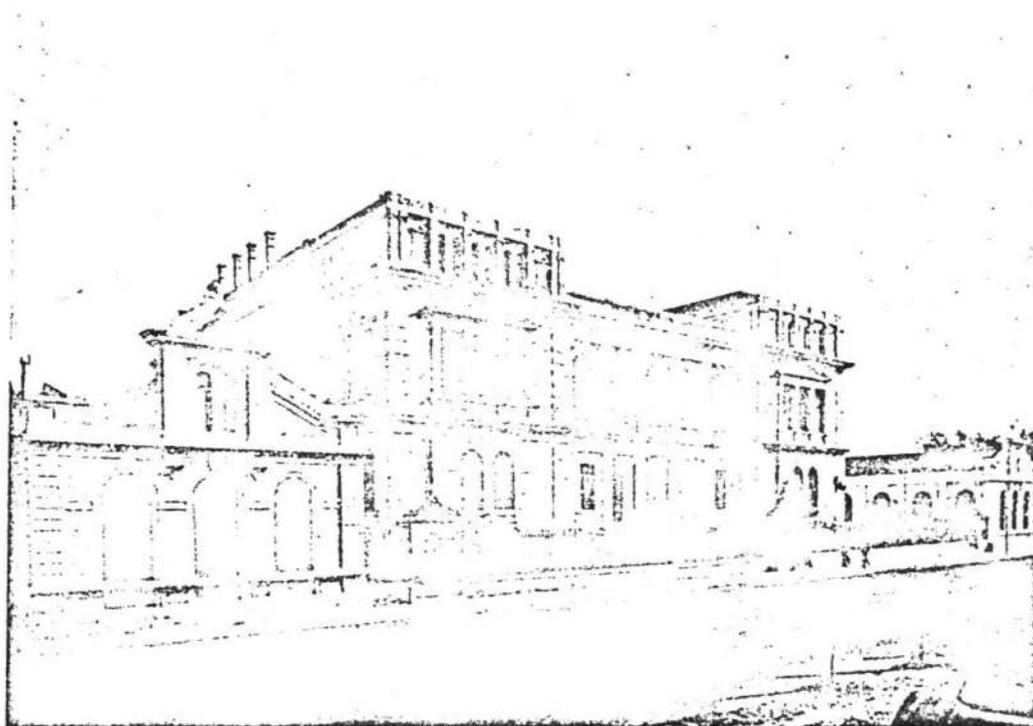
curso de Arquitetura. Nesta última, situada nos fundos, apresenta-se homogeneidade com relação aos detalhes de fachada, mantendo-se as colunas jônicas. Já a Sala de Mineralogia, situada na frente do prédio, rompeu o projeto original, com a colocação de colunas coríntias.

A principal consequência desse acréscimo, que terminou por definir a atual fisionomia arquitetônica do prédio, foi a alteração de volumes, tirando o destaque lateral dos áticos, concebido no projeto original de Ramos de Azevedo, e chegando até mesmo a privilegiar o bloco central da fachada.

Ainda hoje, apesar do intenso processo de degeneração urbana, que assolou o Bairro da Luz, o antigo, já quase nonagenário, edifício Paula Souza felizmente manteve-se a salvo da picareta que desfigurou a paisagem da Paulicéia. Além disso, ele continua perpetuando a função multiplicadora da Politécnica como instituição de ensino, pois, atualmente, abriga o CEETPS — Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia de regime especial associada à Universidade Estadual Paulista "Julio Mesquita Filho", que ministra cursos para formação de tecnólogos.

#### 2.4 OS PAVILHÕES LATERAIS

O edifício principal da Escola — Paula Souza — era ladeado por dois pavilhões também projetados por Ramos de Azevedo em 1895 e inaugurados



Edifício Paula Souza e pavilhões laterais.

em 1899. Estes pavilhões, avançados com relação à disposição do edifício Paula Souza, foram construídos no alinhamento da Rua Três Rios.

Descrevendo os prédios, Ramos de Azevedo informa que:

*“Os pavilhões de limitação da frente, desenhados de harmonia com o estylo geral recebem os extremos do rico gradil de fecho e oferecem hobreiras aos ingressos de serviço (...)*

*Os pavilhões terreatos comportam: a um lado, as machinas e aparelhos de experimentação dos materiaes, em tres camaras distinctas: a outro lado, a officina de carpintaria com todos os elementos para o trabalho de madeira, na sua parte anterior, e a officina para o trabalho do ferro e outros metaes, na parte posterior.*

*Um motor de força de oito cavallos imprime o movimento a todas as machinas por transmissão electrica.*

*Em pavilhão especial, disposto ao fundo do terreno, com pateo de serviço, será futuramente installada uma pequena fundição de metaes, faltando no momento actual o forno e mais aparelhos de trabalho.*

*Em terreno annexo, sito ao fundo do edificio são ensaiados os processos de preparo e adubagem do solo e das diversas culturas, empregando-se os instrumentos aratorios, semeiadeiras, ceifadeiras, etc. para a instrução dos alumnos na secção respectiva. Proximamente, ahi estarão reunidos todos os elementos para a constituição de um pequeno campo de experiencias, onde de modo pratico serão feitas as demonstrações do ensino da agricultura.”<sup>28</sup>*

O pavilhão da esquerda compreendendo três salas, abrigou o Gabinete de Resistência dos Materiais destinado ao desenvolvimento das atividades práticas da cadeira de Resistência dos Materiais, cujo currículo já consignava, desde essa época, que as questões relativas aos materiais de construção seriam, quanto possível, tratadas à vista de aparelhos de experimentação. Esse prédio foi demolido, por volta de 1938, para construção do edifício que sediou o Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT.

No pavilhão da direita funcionaram a oficina de carpintaria, a oficina para trabalhos em ferro e outros metais, e, durante algum tempo, o Colégio Universitário. Estas oficinas, junto com o Gabinete de Resistência dos Materiais foram as primeiras instalações de laboratório da Escola, para permitir a formação prática dos alunos de qualquer um dos cursos então existentes. Esse prédio foi demolido em fevereiro de 1944 para dar lugar ao edifício Rodolpho Batista de São Thiago.

28. AZEVEDO, Francisco de Paula Ramos de. Op. cit., p.12-14.



Vista frontal do Edifício Ramos de Azevedo na década de cinquenta.

## 2.5 O EDIFÍCIO RAMOS DE AZEVEDO

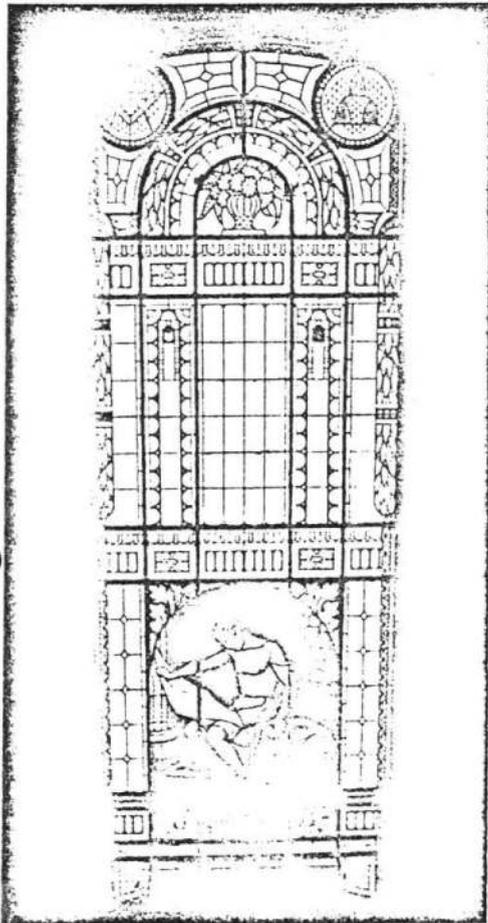
Após a primeira etapa de ampliação de suas instalações, no início deste século, a Politécnica dispunha de vários edifícios, conforme documenta a "Planta A", desenho de Ramos de Azevedo, reproduzida no Anuário n.º 1, de 1900. (V. foto 25).

Com a criação do curso de engenheiros Mecânicos-Eletricistas (1911),<sup>29</sup> novamente foi necessário ampliar o espaço, anexando-se à Escola o edifício antes destinado à sede do Ginásio do Estado, cujas obras estavam paralisadas há vários anos e, conforme se lê na placa de inauguração, "foi mandado adaptar à Polytechnica". Construiu-se então o projeto de Ramos de Azevedo, de 1908, que tem o seu nome sediando os Laboratórios de Mecânica Aplicada e Eletrotécnica, onde se ministravam as aulas práticas do curso de engenheiros Mecânicos-Eletricistas.

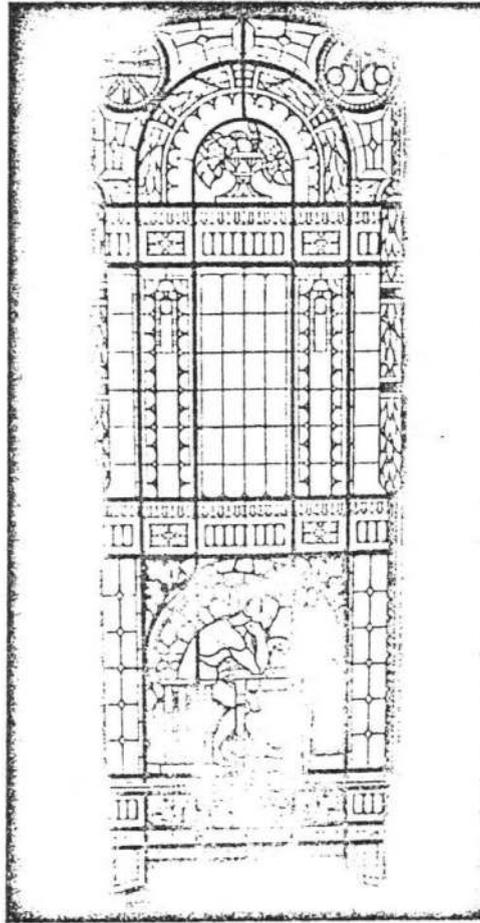
Terminada a construção do edifício, situado à Rua Três Rios, próximo à Rua Afonso Pena, o Gabinete de Eletrotécnica foi transferido para o novo

29. O curso de engenheiros Mecânicos-Eletricistas foi instituído pela primeira vez pelo Decreto n.º 1.539, de 09/12/1907, e deveria vigorar a partir de 1.º/09/1908. Entretanto, esse decreto foi suspenso até segunda ordem. A criação do curso de Engenheiros Mecânicos e Eletricistas foi retomada pela Lei n.º 1.228, de 20/10/1910, e o curso foi, finalmente, regulamentado pelo Decreto n.º 192, de 27/01/1911.

128  
72  
7



Detalhe do vitral do hall do edifício Ramos de Azevedo.



Vitral do hall do edifício Ramos de Azevedo. A figura evoca o engenheiro com seus instrumentos de trabalho.

prédio, inaugurado a 17 de abril de 1920. No saguão, foi instalado um busto em bronze de Antonio Francisco de Paula Souza. Archimedes Barreto Pereira Guimarães, talvez o último remanescente dos que assistiram essa solenidade, observou que:

*"percebeu na voz embargada a emoção com que o extremo lidador viu coroado de singular carinho todo o seu infatigável esforço pelo engrandecimento da Escola, que era a sua filha predileta bem amada, Escola que ele, com inegalável descortino, elevou à dignidade de obra modelar".<sup>30</sup>*

A 14 de dezembro de 1940 (pelo Decreto-lei Estadual n.º 11.684) o antigo Laboratório de Eletrotécnica passou a Instituto de Eletrotécnica, cuja

30. GUIMARÃES, Archimedes Barreto Pereira. Depoimento a Maria Cecília Loschiavo dos Santos. São Paulo, 1982, p.9.

176  
73  
7

sede central até hoje funciona no Edifício Ramos de Azevedo, onde funcionam também a Diretoria e a Administração, todas as seções científico-tecnológicas (exceto a de alta-tensão), Biblioteca e Oficina.

## 2.6 O EDIFÍCIO DO LABORATÓRIO DE HIDROMECÂNICA

Integrando o Conjunto Politécnico do Bairro da Luz, foi construído, na década de vinte, um pequeno edifício térreo, situado na esquina da Rua Afonso Pena com a Praça Cel. Fernando Prestes, onde, em 1926, instalou-se o Laboratório de Hidromecânica. Nesse Laboratório, montado pelo Prof. Roberto Mange (1886-1955),<sup>31</sup> eram ministradas as aulas práticas da cadeira de Mecânica Aplicada às Máquinas, Bombas e Motores Hidráulicos.

Na década de cinquenta, o edifício sofreu uma série de reformas,<sup>32</sup> visando adequar o espaço, à época já acanhado e impróprio, ao porte e desempenho do Laboratório.

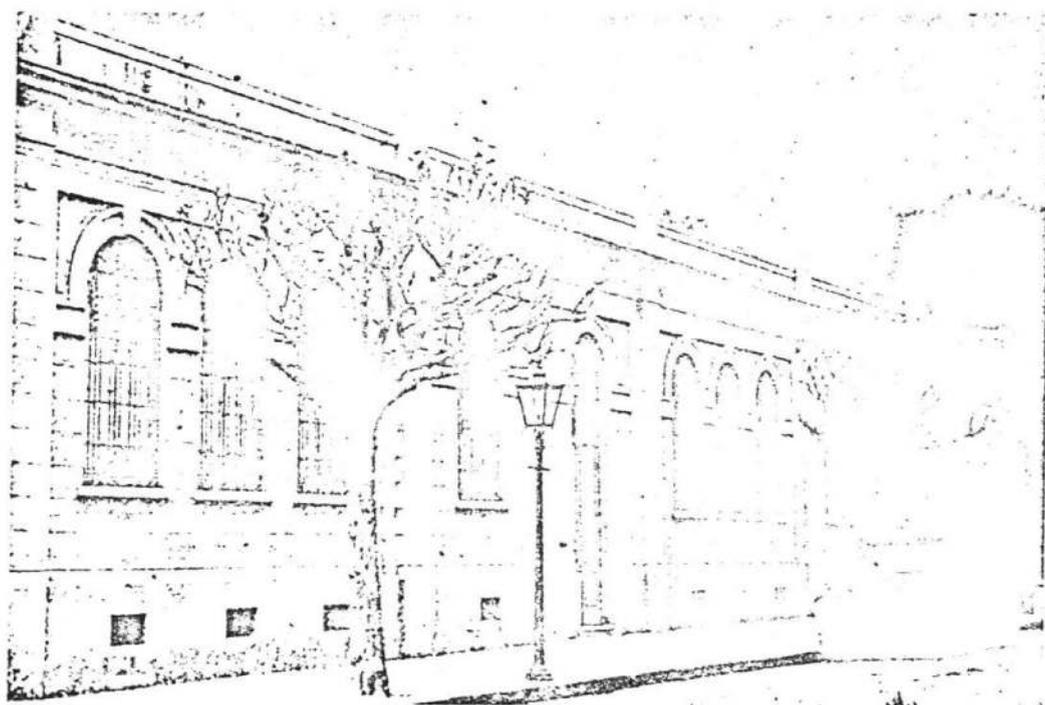
Na década de sessenta, o prédio foi cedido ao Grêmio Politécnico, onde atualmente funciona o Cursinho do Grêmio. O Laboratório mudou-se para o edifício de Engenharia Mecânica na Cidade Universitária, ganhando instalações apropriadas, de grande volume, tendo recebido novo e moderno aparelhamento didático.

## 2.7 EDIFÍCIO RODOLPHO BATISTA DE SÃO THIAGO E OS PAVILHÕES DA AVENIDA TIRADENTES

Em decorrência da desapropriação de terrenos, efetuada com base nos Decretos estaduais n.ºs 9.122 e 9.123, ambos de 20/04/1938,<sup>33</sup> foi incorporada uma nova área à Politécnica, de 6.500 m<sup>2</sup> de terrenos, com frente para a Avenida Tiradentes.

31. O nome de Roberto Mange está ligado ao desenvolvimento do ensino de Engenharia Mecânica na Politécnica. Sua vocação de educador se manifestou desde 1913, quando, a convite do então diretor Antonio Francisco de Paula Souza, assumiu a cadeira de Máquinas na Politécnica. A ele se deve também a fabricação das primeiras máquinas para usinas de açúcar no Brasil. A partir de 1920, interessou-se pelo ensino profissional e fundou, em 1924, um curso de Aprendizes Mecânicos no Liceu de Artes e Ofícios, onde aplicou pela primeira vez no Brasil os métodos de seleção profissional de psicotécnico. Organizou o curso de Ferroviário, surgindo, a partir dele, o Centro Ferroviário de Ensino e Orientação Profissional. Em 1931, foi um dos fundadores do IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho e em 1942, participou da criação do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
32. Foram construídas plataformas para a sala dos professores e para a sala de desenho de máquinas, reformaram-se instalações elétricas, redividiu-se a antiga sala dos professores e executaram-se bases para novas máquinas.
33. Decreto estadual n.º 9.122 de 20/04/1938: autorizou a permuta de diversos imóveis do Estado e deu outras providências. Decreto estadual n.º 9.123 de 20/04/1938: declarou a utilidade pública de diversos imóveis no distrito de Paz de Santa Efigênia, Município e Comarca desta Capital. Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo 1938. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1938, Tomo XLVII, v. 2.

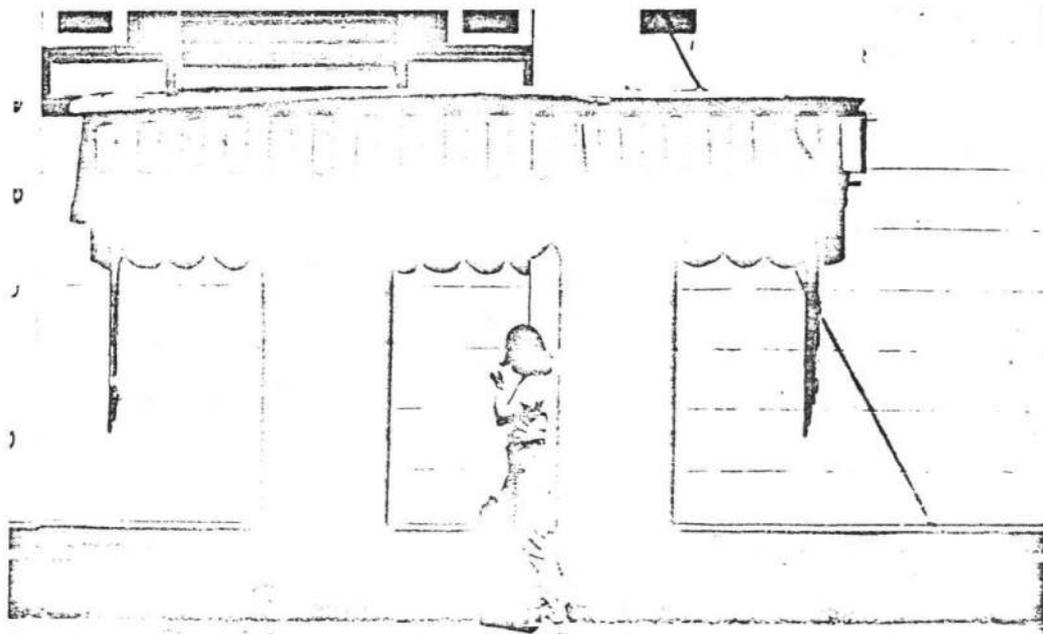
74  
9



Laboratório de Hidromecânica, na década de vinte.



Detalhe do antigo Laboratório de Hidromecânica, atual sede do Cursinho do Grêmio, 1983.



Sala de aula do edifício São Thiago.

Imediatamente, a Congregação da Politécnica examinou os projetos de "Melhoramentos da Avenida Tiradentes, Escola Politécnica e Ginásio do Estado", executados por uma Comissão da Secretaria de Viação e Obras Públicas, sob a direção de Francisco Prestes Maia, e tomou a iniciativa da construção de vários pavilhões e, posteriormente, do edifício Rodolpho Batista de São Thiago.

Uma série de fatores concorreram para o início da construção desses edifícios, basicamente, o esgotamento do principal espaço da Escola: o edifício Paula Souza. Na realidade, desde a demolição, em 1928, da primeira sede da Escola — o Solar do Marquês de Três Rios —, a Congregação da Politécnica mostrou-se preocupada com o aproveitamento da área e encomendou vários projetos para utilização do terreno. Além disso, havia a necessidade de aumentar o número de vagas oferecidas para ingresso numa escola que, já naquela época, havia consolidado uma posição pioneira no ensino de engenharia em São Paulo, e cuja atuação, principalmente em vista dos problemas desencadeados pela II Guerra Mundial, era preciso fortalecer, para suprir a carência de engenheiros especializados, imprescindíveis ao desenvolvimento técnico, industrial, das obras e serviços públicos em São Paulo.

Primeiramente, para completar as dependências indispensáveis ao funcionamento adequado dos cursos de Engenheiros Químicos e de Engenheiros de Minas e Metalurgistas — este último, à época, o mais recente dos cursos criados pela Escola — foram construídos, a partir de 1941, vários pavilhões contíguos, destinados às dependências especiais dos referidos cursos: laboratórios, gabinetes

de estudo, bibliotecas especializadas, instalações semi-industriais e de aparelhamento pesado.<sup>34</sup>

Integrando o conjunto de pavilhões, ergueu-se também, um pequeno edifício térreo, destinado à instalação de um restaurante, compreendendo, além das peças de serviços, uma sala de refeições para alunos e funcionários e outra para docentes e técnicos. Essas obras foram inauguradas em 1944.

Nessa mesma data, apesar das dificuldades materiais, da falta de recursos advindos com a guerra e das condições de transição da vida política brasileira, o interventor Fernando Costa destinou verbas para que fossem iniciadas as obras de um grande edifício, destinado a perpetuar a memória de Rodolpho Batista de São Thiago.<sup>35</sup> Assim como os outros reverenciaram os nomes de Paula Souza e Ramos de Azevedo, o ex-diretor também foi reverenciado.

O edifício Rodolpho Batista de São Thiago foi construído nos terrenos primitivamente ocupados pelo velho Solar do Marquês de Três Rios, acrescidos de uma faixa resultante da demolição do pavilhão onde funcionava a carpintaria, fazendo frentes, respectivamente de 36,00 m e 43,50 m, para a Praça Cel. Fernando Prestes e para a Avenida Tiradentes.<sup>36</sup>

O projeto deve-se a José Maria da Silva Neves (1896-1978),<sup>37</sup> e a construção foi realizada por empresa particular, fiscalizada pela Diretoria de Obras Públicas – DOP – da Secretaria de Viação e Obras Públicas.

Esse edifício, concebido em linhas muito sóbrias, com área útil de 1.433 m<sup>2</sup> e quatro pavimentos, começou a funcionar, ainda que inacabado, no ano de 1945.

34. É preciso destacar que, desde a instalação do curso de Engenharia de Minas e Metalurgistas, a Escolas contou com o completo e aperfeiçoado aparelhamento da Divisão de Metalurgia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, IPT, organizado em 1938, cujas instalações foram edificadas entre o edifício Paula Souza e o edifício Ramos de Azevedo.

35. Por ocasião da morte do Prof. São Thiago (1933), ficou resolvido que o edifício principal a ser construído na Av. Tiradentes levaria o seu nome, e o seu busto em bronze foi colocado em uma das salas do Laboratório de Ensaios de Materiais – LEM, até que o prédio ficasse pronto. (Ata da Sessão da Congregação da Escola Politécnica da USP, v.9, 4 de Outubro de 1933, p.30.)

36. Em 1943, o arquiteto José Luis de Almeida Nogueira Junqueira (1939) apresentou ao 9.º Salão Paulista de Belas Artes o anteprojeto do novo edifício "Paula Souza", que deveria ocupar o terreno onde se construiu o Edifício Rodolpho Batista de São Thiago. Esse projeto era composto por um corpo arquitetônico de quatro andares, simétrico ao Edifício Paula Souza, em relação a um novo corpo arquitetônico central avançado, com cinco andares. O projeto previu a fachada principal voltada para a Praça Cel. Fernando Prestes e a lateral esquerda coincidindo com o novo alinhamento da Avenida Tiradentes. Esse trabalho recebeu a grande Medalha de Prata, do Júri da Seção de Arquitetura do 9.º Salão Paulista de Belas Artes (Revista Polytechnica. São Paulo. 39 (143): 151-153, setembro, 1943).

37. Antigo professor de aula de Desenho Arquitetônico, depois de Desenho Técnico, do curso de Engenheiros Arquitetos da Escola Politécnica. Além de arquiteto, era pintor, tendo sido laureado em diversas exposições, principalmente, no Salão Paulista de Belas Artes, do qual foi um dos fundadores.

180  
6  
77  
7

No pavimento térreo instalaram-se: Biblioteca, cadeiras de Hidráulica e Saneamento e a de Materiais de Construção.

O primeiro pavimento foi ocupado pelo Departamento de Matemática, reunindo as cadeiras de Cálculo, Geometria Analítica, Geometria Descritiva, Mecânica Racional e a aula de Estatística; pelos Gabinetes de Professores; pela Secretaria do Departamento e Biblioteca especializada. Neste pavimento, havia dois grandes anfiteatros e quatro salas de aula para exercícios, com 100 m<sup>2</sup> cada uma.

No segundo pavimento, foram instaladas as cadeiras de Resistência e Estabilidade, com o laboratório anexo de Fotoelasticidade, Construções Cíveis, Pontes, Navegação, Economia Política, Estradas e Concreto, compreendendo gabinetes de Professores e as salas de aula de desenho, devidamente equipadas.

Finalmente, o último pavimento foi destinado exclusivamente ao Departamento de Física.<sup>38</sup> A partir de 1947, esse prédio passou a ser o principal núcleo didático da Politécnica, enquanto o Edifício Paula Souza assumiu função predominantemente administrativa.

Certamente, as derradeiras ampliações das dependências da Politécnica no bairro da Luz prejudicaram a unidade arquitetônica e estilística outrora existente no Conjunto Politécnico, atribuindo-lhe um caráter heterogêneo; entretanto, elas testemunham o crescimento da Escola, condizente com a sua nova importância, como agente da modernização e industrialização do Estado de São Paulo e do País.

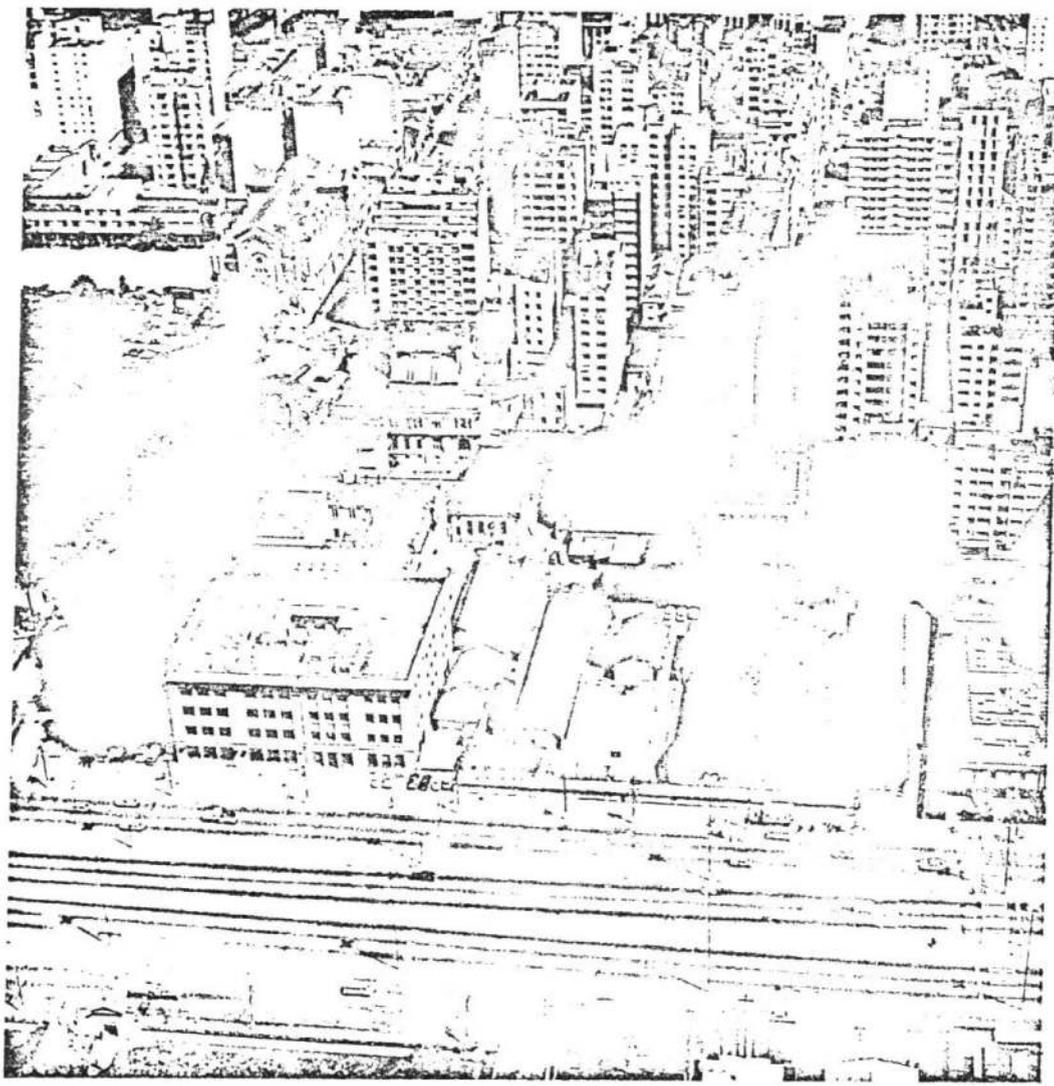
### 3 CIDADE UNIVERSITÁRIA: A POLI NO CAMPUS

Na década de sessenta, as transformações decorrentes da implantação da grande reforma didática de 1955 (Decreto estadual n.º 25.230) trouxeram significativo acréscimo de cursos, matérias, atividades de laboratório e grande impulso à Escola Politécnica. Ao mesmo tempo, nessa ocasião instalou-se nosso parque industrial, e houve um verdadeiro boom da engenharia, verificando-se o crescimento da demanda dos cursos da Escola.

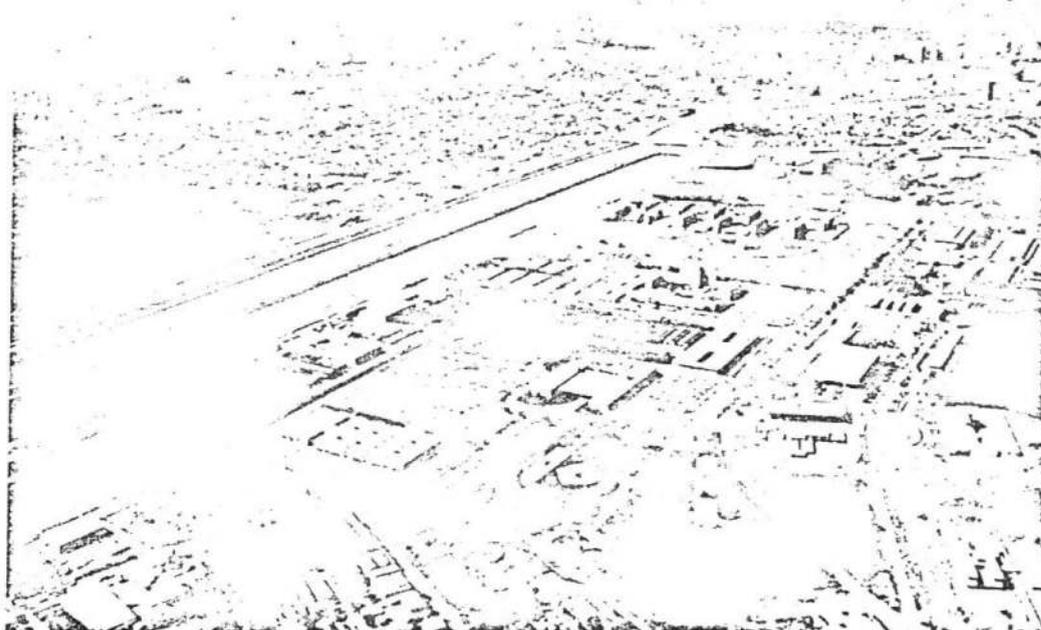
No Conjunto Politécnico do bairro da Luz estavam esgotadas as possibilidades de expansão (V. foto 44). O problema de crescimento dos institutos anexos e da própria Escola, cuja capacidade física de atendimento estava aquém das necessidades da época, foi o imperativo para que não mais se adiasse a execução de uma medida já anteriormente prevista: a transferência do Conjunto

38. Com a transferência dos departamentos de Matemática e Física, para o Edifício Santhiago, foi criada, no antigo espaço por eles ocupados no Edifício Paula Souza, a "Sala das Moças", destinada a uma espécie de centro de convivência feminina, já que a Escola possuía um significativo número de alunas e funcionárias.

~~18~~  
2  
78  
↑



Vista aérea das instalações da Escola Politécnica no Bairro da Luz, 1983.



Vista aérea das instalações da Escola Politécnica na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, 1983.

Politécnico para o Campus da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira.<sup>39</sup>

Na realidade, desde 1949 as aulas práticas do então curso de Engenheiros de Minas e Metalurgistas passaram a ser ministradas na Cidade Universitária, no núcleo das Instalações Experimentais de Metalurgia, da Divisão de Metalurgia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas.<sup>40</sup> Esse foi o primeiro edifício a se instalar no Campus — 1945 —, situado às margens do Ribeirão Jaguaré. As instalações do IPT no Campus facilitaram a ocupação do sítio pelas outras unidades da USP, que já encontraram os trabalhos de urbanização iniciados.

Em 1952, o Laboratório de Hidráulica, anexo à cátedra n.º 11, Hidráulica, Hidráulica Urbana e Saneamento, que até então funcionava no andar térreo do edifício São Thiago, incumbiu-se da construção de dois modelos reduzidos de obras de represamento, o que determinou a sua transferência, pela exigência de maior espaço, para o "Campus", tendo sido o primeiro laboratório da Politécnica a se instalar na Cidade Universitária.

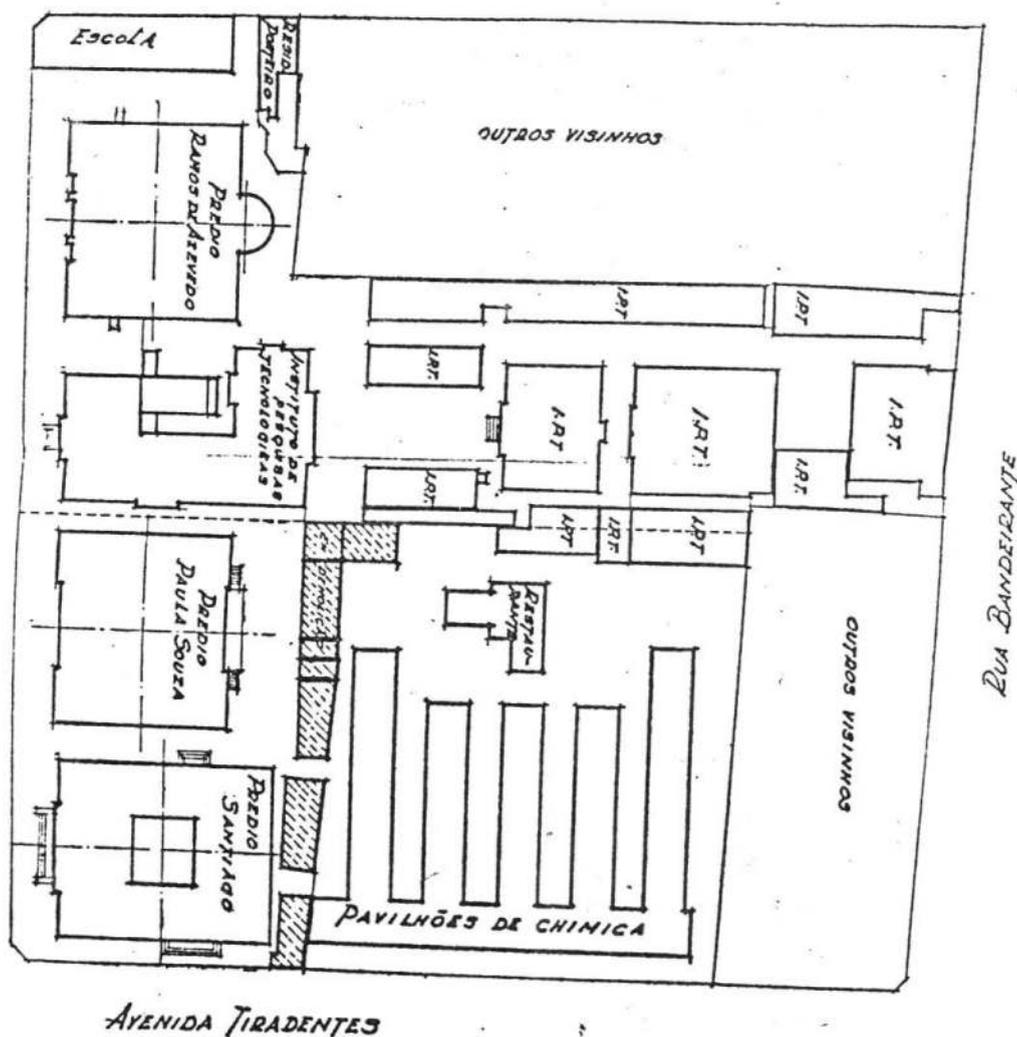
Inicialmente, a mudança da velha Poli para a Cidade Universitária foi polêmica:

39. A Cidade Universitária passou a ser denominada Armando de Salles Oliveira, em homenagem a seu fundador, pela Lei Estadual n.º 3.456, de 28 de agosto de 1956.

40. Nessa ocasião, já estava também em funcionamento o prédio do acelerador Betatron, onde, posteriormente, veio a funcionar o Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

183  
R  
80

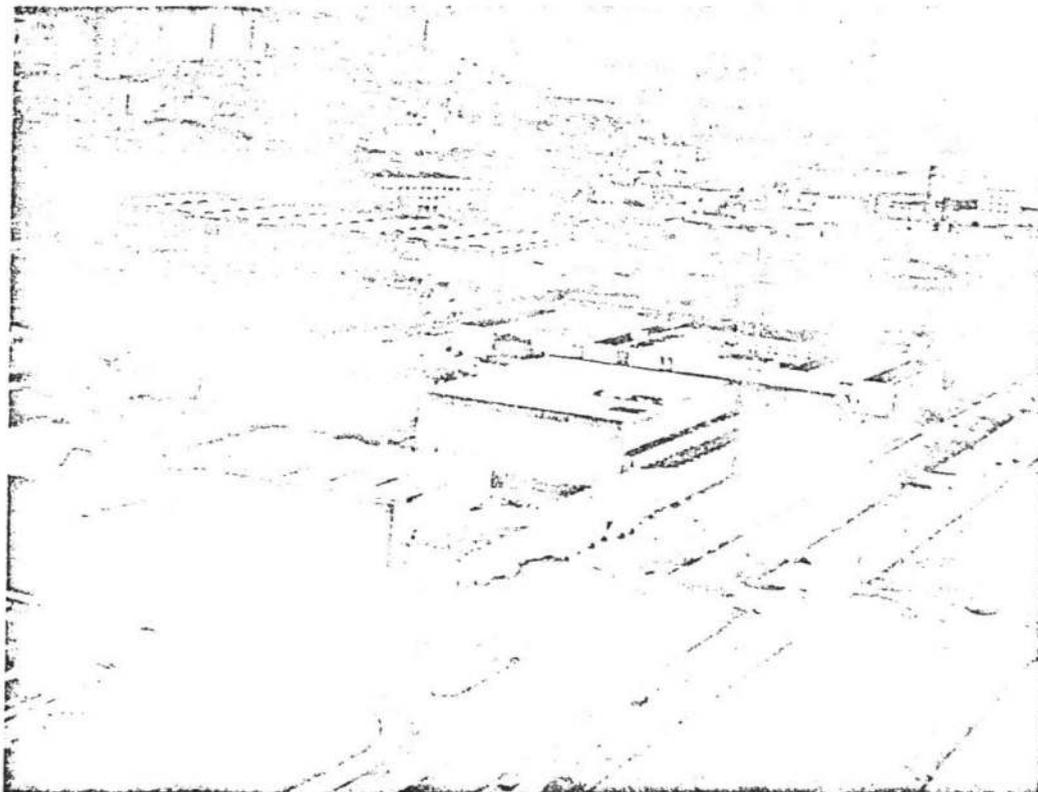
PLANTA DE SITUAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA  
ESCOLA POLITECNICA E  
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLOGICAS  
RUA AFONSO PENA



AVENIDA TIRADENTES

PLANTA II

Planta da situação dos edifícios da Escola Politécnica no Bairro da Luz, na década de quarenta.



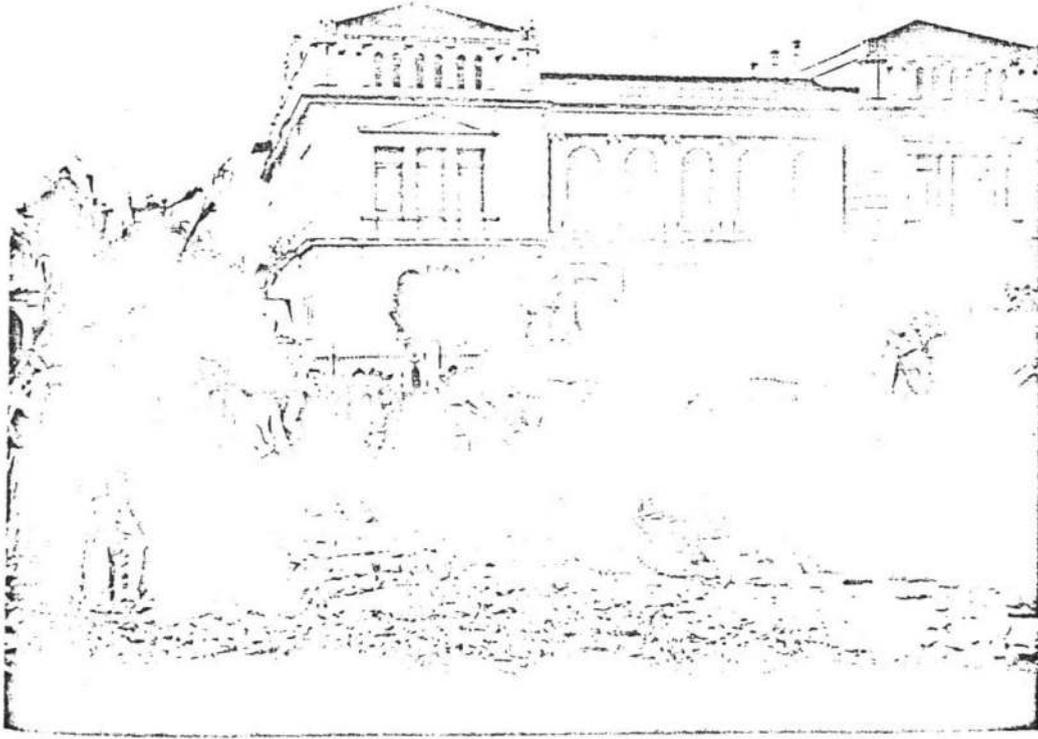
Vista aérea do Centro Tecnológico de Hidráulica, 1983.

*"Houve, por parte de alguns professores e alunos, certo temor, pois julgavam que a Cidade Universitária apresentava dificuldades de acesso; o que iria dificultar a vida em geral. É claro que as condições da cidade de São Paulo de então poderiam justificar essa argumentação, mas na realidade foram facilmente superadas."<sup>41</sup>*

Superadas as vacilações e indecisões, que até então se constituíam numa barreira física para o crescimento da Escola, a 17 de abril de 1952 foram lançadas as pedras fundamentais do Edifício de Matemática e do Pavilhão de Máquinas do Instituto de Eletrotécnica,<sup>42</sup> em cerimônia presidida pelo então governador do Estado: Lucas Nogueira Garcez (1913-1982).<sup>43</sup>

41. SOUZA SANTOS, Tharcísio Damy. Depoimento a Maria Cecília Loschiavo dos Santos, São Paulo, 15 de outubro de 1982, p.15-16.
42. Nessa ocasião, lançou-se também a pedra fundamental do Agrupamento de Zoologia, onde seriam instaladas as catedras das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, Farmácia e Odontologia e Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.
43. A transferência da Politécnica para a Cidade Universitária iniciou-se no governo de um catedrático da Escola (Lucas Nogueira Garcez), sendo secretário da Viação de Obras Públicas outro professor da Escola (Nilo Andrade Amaral) e vice-reitor da USP – o diretor da Politécnica – Prof. Antonio Carlos Cardoso.

185  
d  
82



Alunos do Curso de Engenheiros Agrônomos exercitando-se com ceifadeiras de milho, 1908.

*dispõe a Escola de duas areas bastante extensas de terrenos aonde em escala sufficiente se pode proceder a varias culturas e a experimentações agricolas de todo interesse. No terreno alludido se tem já conseguido reunir um consideravel numero de plantas industriaes, de forragem e especimens das mais importantes arvores de construcção, bem como organizar colecções muito completas de sementes e um herbario importante de grande auxilio na descripção e estudo das varias plantas de cultura. Dispõe-se igualmente de um bom numero de machinas agricolas, cerca de quarenta, pertencentes aos mais afamados constructores taes como Mc. Cormick, Deere, Bajac, Howard, Planett, etc. Deve-se mesmo á Escola a introducção de algumas machinas agricolas importantes, cujo uso se tem generalizado, e taes são o arado de disco revervel Chattanooga, o Prairie Breaker, a grade*

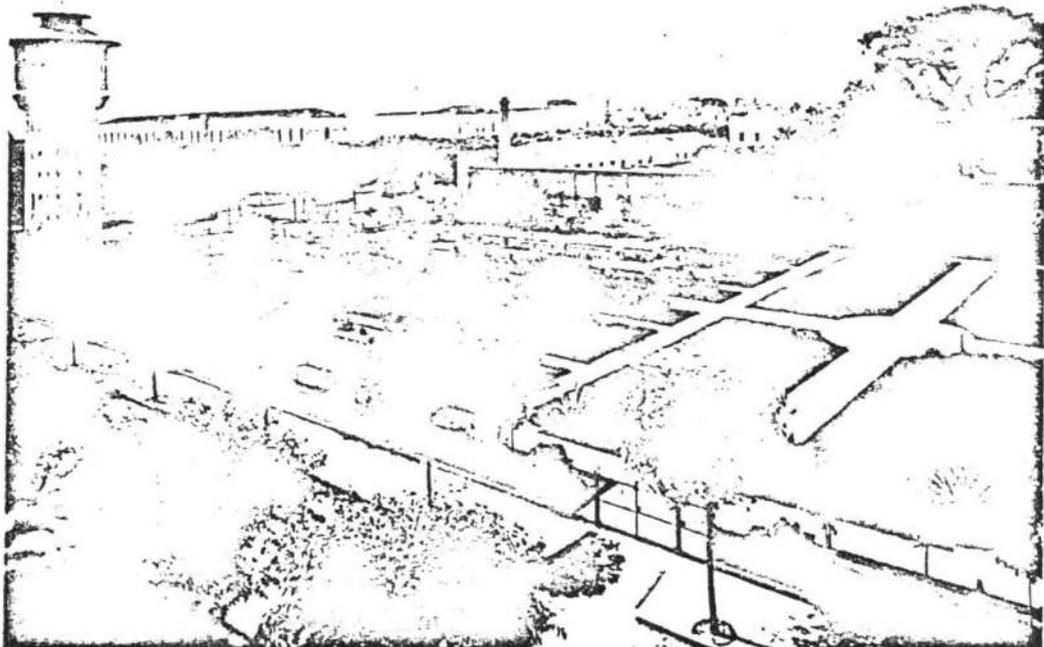
186  
83

de discos superior, semeador Smyth, a ceifadeira Mc. Cormick, a ceifadeira atadeira Deering para milho e outras.

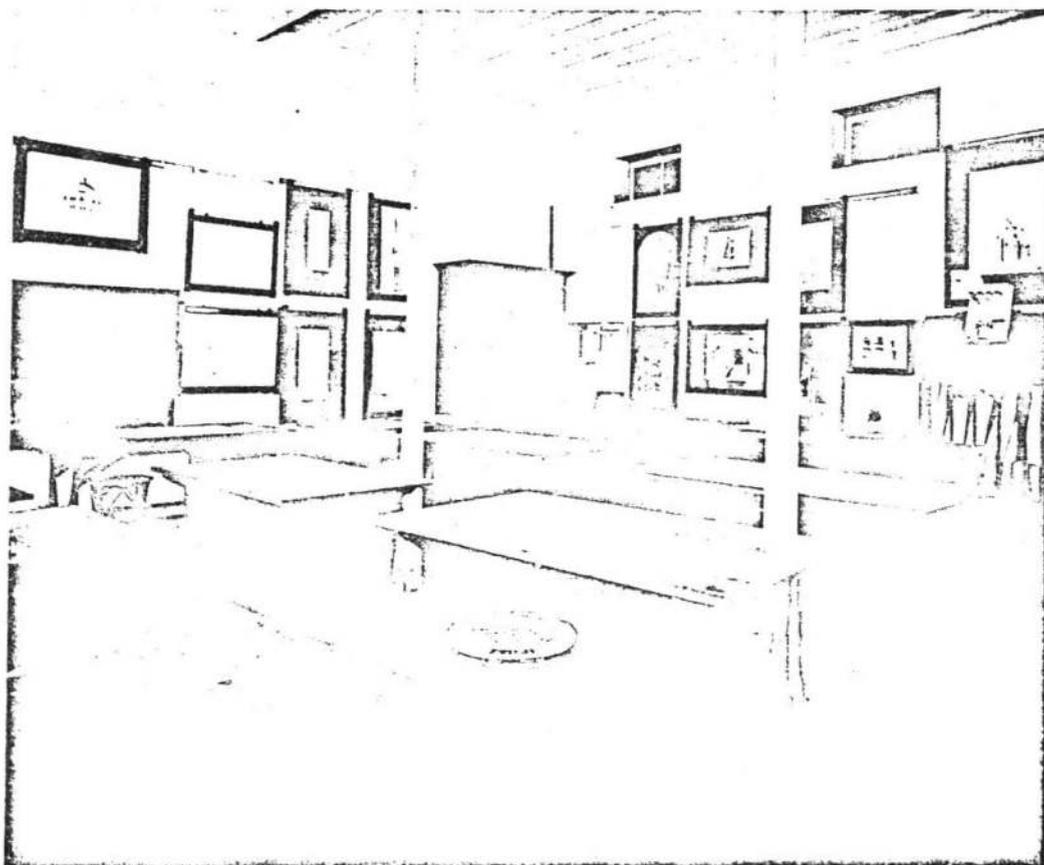
Estas varias machinas servem não sómente para o estudo descrip-tivo e minucioso d'este aparelhos, como são empregadas pelos proprios alumnos nas diversas operações á que são destinadas e afim de melhor se familiarisarem com o manejo das mesmas os alumnos exercitam-se na desmontagem e montagem de todas as suas partes.

Enumeraremos ainda alguns outros recursos com que se tem procurado completar o ensino antes de darmos ideia dos diversos exercicios praticos destinados á dar aos alumnos a segurança e habilidade precisa na pratica da agricultura. Alem das collecções de sementes que comprehendem todas as variedades de café, muitas especies de milho, de arroz, trigo, etc., tem-se collecções de adubos chimicos, cerca de trinta e cinco qualidades de terras do Estado, collecções em herbario de plantas agricolas, um herbario especial de molestias cryptogamicas e uma pequena collecção dos principaes insectos inimigos das plantas.

As collecções de plantas vivas dos hortos de cultura compreendem cerca de 300 especies de plantas agricolas propriamente ditas, cerca de 58 especies e variedades de plantas sylvicolas,



Vista geral do horto de cultura.



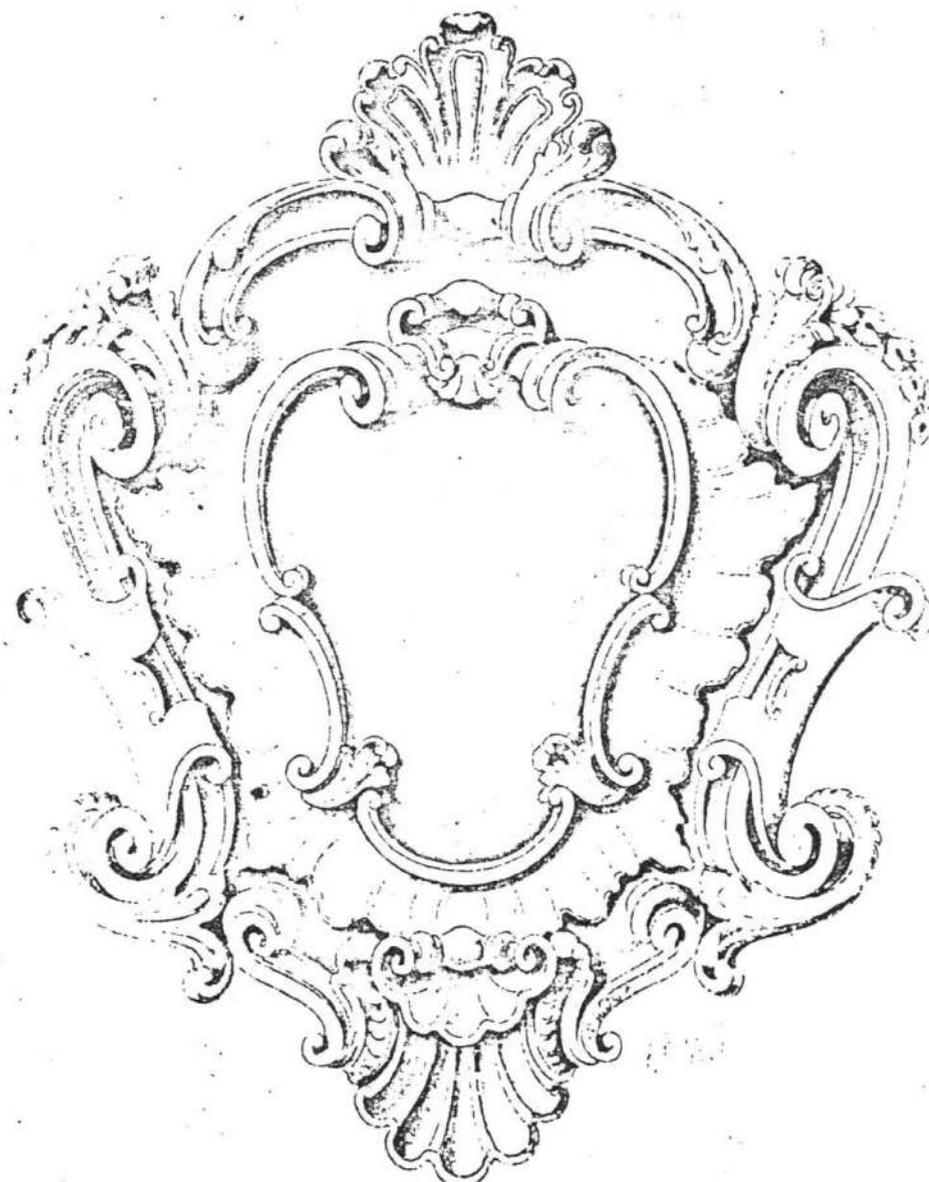
Sala de desenho do Solar do Marquês de Três Rios, 1908.

sucedendo-se, até que, em 1907 (Decreto Estadual n.º 1.539), a nova organização científica da Escola<sup>86</sup> introduziu maior número de aulas para elaboração de projetos e estudos de composição de edifícios e criou a cadeira de composição geral:

*“relativa á edificios publicos e monumentaes, alliando tambem ao assumpto d’esta cadeira, o estudo da esthetica das artes de desenho, e estabelecendo sob a regencia do mesmo lente esta cadeira e a de historia de architectura e estudo dos estylos diversos.*

*Na cadeira de historia de architectura, se faz o estudo do desenvolvimento dos diversos estylos de architectura, de esculptura e pintura, de modo a transmitir ao alumno o conhecimento necessario para distinguir as diversas direcções estylisticas e poder mesmo crear, conforme sua capacidade relativa, obras de estylo puro. Somente mediante conhecimento profundo dos caracteres dos diversos estylos se pode conseguir a faculdade de*

86. É importante lembrar que esse decreto ficou suspenso até segunda ordem e suas determinações só entraram em vigor em 1911, através do Decreto Estadual n.º 1.992 (27/01/1911).



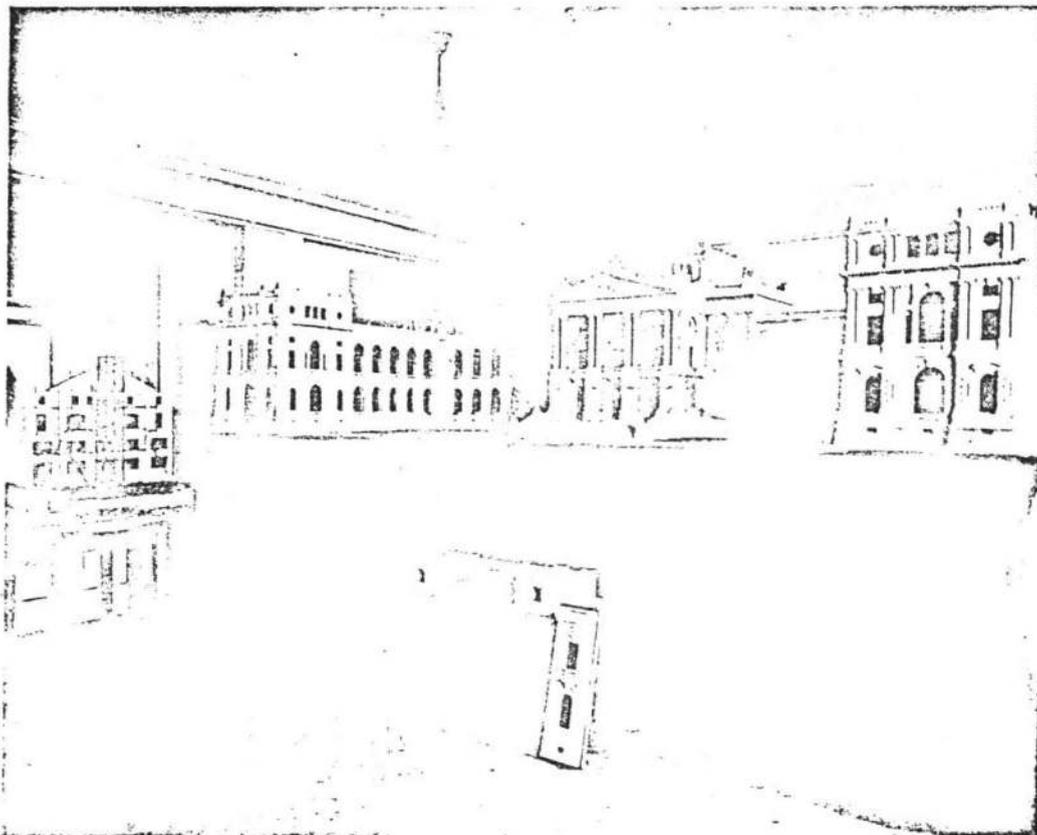
Uma composição de Felisberto Ranzini, 1938.

*compor um bello conjuncto de formas pertencentes rigorosamente á um só estylo.*

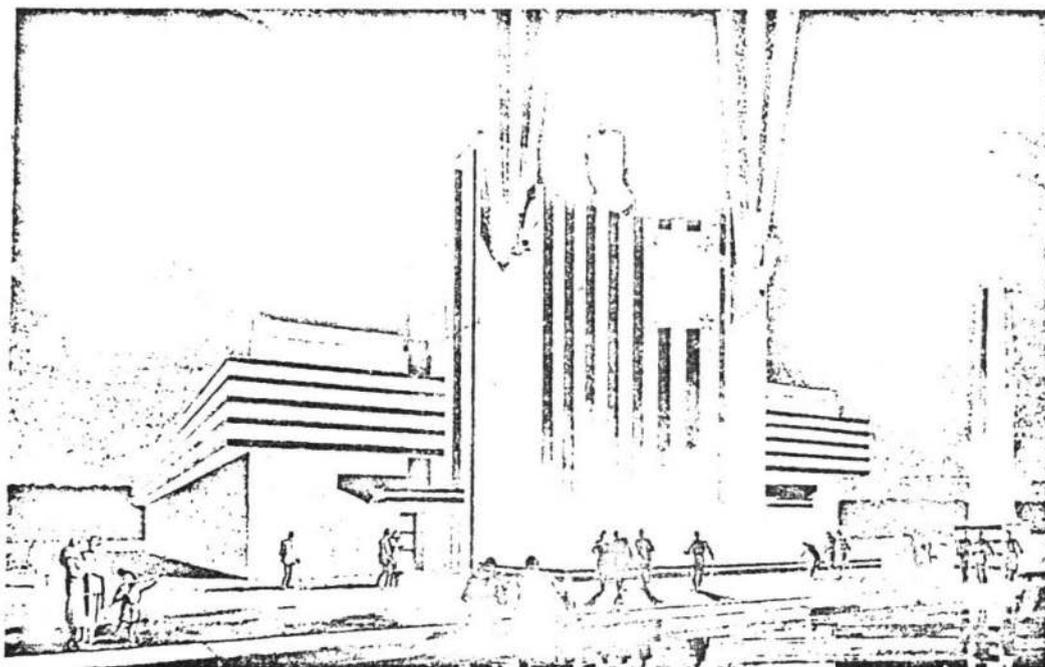
*As aulas praticas de projecto, são indispensáveis á este curso.*

*O estudo de esthetica, liga-se naturalmente, ao da historia de architectura, pois que n'esta cadeira, estuda-se somente, os monumentos das diversas epocas que estão consagradas como obras primas, e portanto, os que preenchem nas bellas artes todas as condições de esthetica. Nas varias epocas, surge tambem o confronto das obras primas de architectura, esculptura e pintura,*

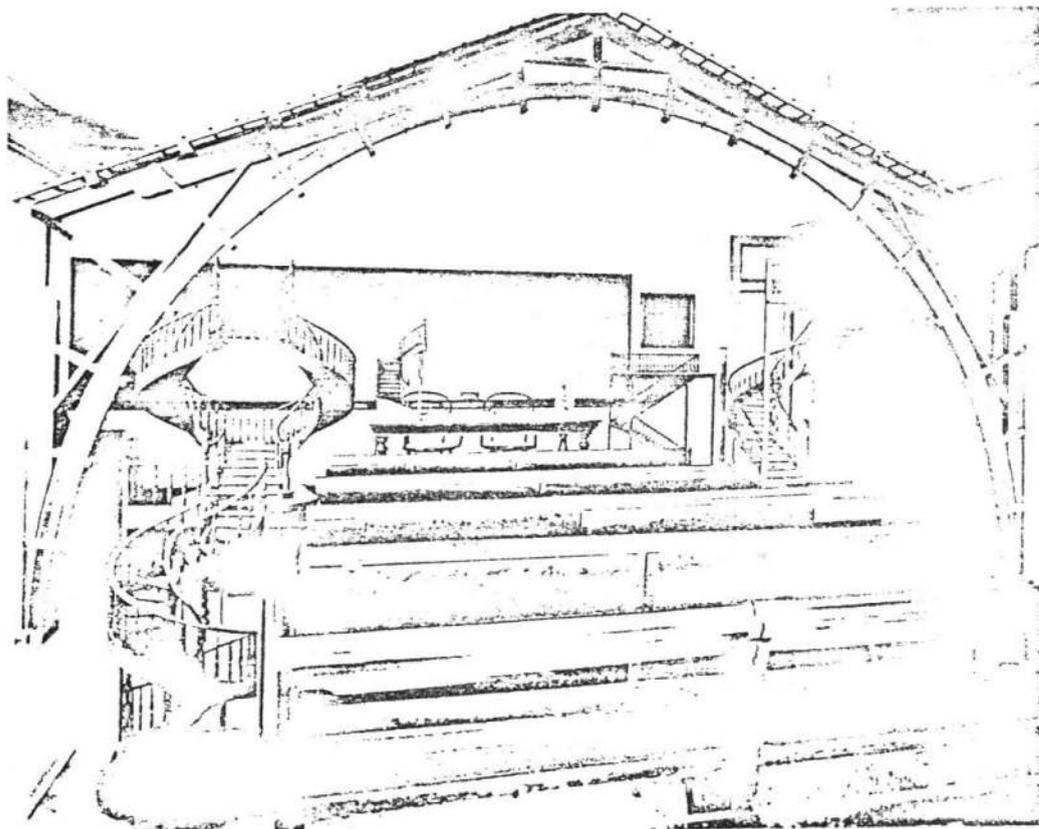
129  
86  
7



Sala de modelos de arquitetura, edifício Paula Souza, 1908.



Projeto para o Pavilhão Paulista da Exposição Farroupilha, do Professor Francisco Prestes Maia, 1935.



Sala de modelos e aula de Arquitetura, 1908.

formou, foi dedicar toda uma existência ao estudo e reformulação das questões do Urbanismo no Brasil. Foi nesta lição que floresceu o traço mais marcante da presença de Anhaia Mello na Universidade: o espírito humanista, caracterizado pelo filho nas seguintes palavras:

*“Era um homem que não pactuava, por assim dizer, com as formas simples de engenharia, quer dizer, ele não suportava apenas o tijolo e o cimento, ele queria dar cor a esse tijolo e a esse cimento.”<sup>93</sup>*

O curso de engenheiros arquitetos da Escola Politécnica constituiu-se num marco importante na evolução do ensino de arquitetura em nosso país. Para compreendermos seu papel no quadro geral do processo de formação de arquitetos no Brasil, é preciso considerar os seguintes aspectos:

A institucionalização do ensino de arquitetura no Brasil remonta à Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho da cidade do Rio de Janeiro (1792), mas seu desenvolvimento efetivo iniciou-se com o funcionamento da Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro (1816), fundada por D. João VI

93. ANHAIA MELLO, José Luiz. Op. cit. p. 2.

## *Laboratórios, a Didática e a Pesquisa*

Até o presente momento, foram analisados alguns aspectos da trajetória da Escola Politécnica, ao longo de noventa anos. Resta-nos agora traçar um breve histórico da criação e evolução de seus mais importantes laboratórios que, além de terem desempenhado importante papel enquanto instrumental de ensino e pesquisa para a formação de numerosas gerações de engenheiros, também forneceram à indústria paulista, o respaldo técnico para sua implantação e desenvolvimento.

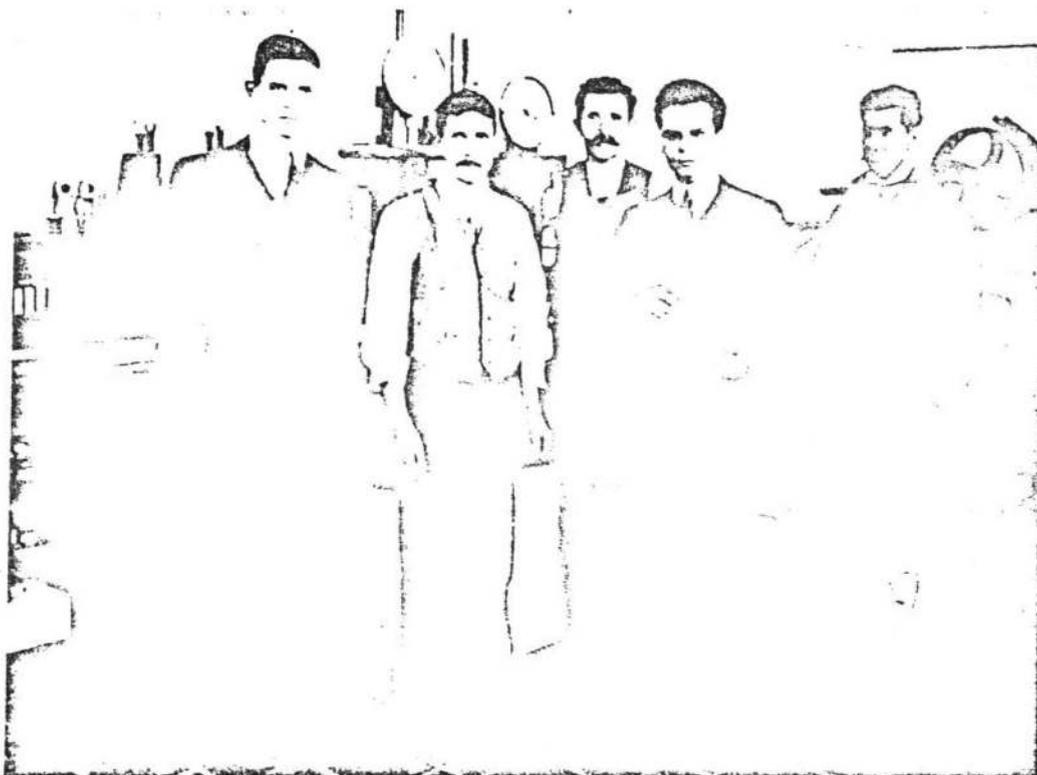
A Lei n.º 191, de 1893, que criou a Escola Politécnica, dava-lhe a tarefa de oferecer à cidade de São Paulo um verdadeiro centro de cultura técnico-científica, baseado no desenvolvimento de atividades didáticas e na realização de um intenso programa de pesquisa prática, a ser executado nos seus Gabinetes e Laboratórios.

### 1 DO GABINETE DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS AO IPT

Tal objetivo não tardou a ser efetivado, pois em 1899<sup>1</sup> foi instalado o Gabinete de Resistência dos Materiais, para o desenvolvimento dos cursos práticos de Estabilidade e Resistência dos Materiais, ministrados pelo próprio diretor da Escola — Antonio Francisco de Paula Souza.

Sediado num pequeno pavilhão anexo ao edifício principal da Escola, atualmente designado Paula Souza, esse laboratório foi montado segundo o projeto do engenheiro Ludwig von Tetmeyer, então diretor do Laboratório Federal de Ensaio de Materiais anexo à Escola Politécnica de Zürich. A montagem foi executada pelo chefe das Oficinas da Escola Politécnica, o engenheiro mecânico Ernesto Heincke, contando com a colaboração dos cons-

1. Ao final deste capítulo apresenta-se um quadro cronológico relativo às principais datas de instalação dos laboratórios da EPUSP.



182  
89  
7

Prof. Hyppolito Gustavo Pujol Jr. e colaboradores do Gabinete de Resistência dos Materiais: E. Heincke, F. Hermsdorf, Lauro Machado e José Barbosa.

trutores suíços J. Amsler-Laffon & Fils, de Schaffhouse, que fabricaram todo o equipamento e maquinários para aparelhar o laboratório.

Assim, ao romper o século XX, a Escola Politécnica já dispunha do primeiro laboratório do gênero no País, equiparando o desenvolvimento de seus cursos práticos às melhores escolas européias e habilitando-a à prestação de quaisquer serviços relativos ao exame e estudo dos materiais de construção e matéria-prima para a indústria.

O acúmulo de funções, como diretor da Politécnica, catedrático e diretor deste gabinete, impediu Paula Souza de continuar dirigindo-o, o que levou à contratação, como seu assistente, do engenheiro suíço Willy Fisher, discípulo de Tetmeyer. Este dirigiu o Gabinete de Resistência dos Materiais de 1902 até 1905.

Aos poucos, o Gabinete foi ganhando notoriedade e, além de dar suporte ao desenvolvimento dos cursos práticos de Resistência dos Materiais e Estabilidade, passou a executar um significativo programa de trabalhos experimentais.

Por iniciativa do Grêmio Politécnico, de maio de 1904, decorrente de

123  
6  
90



Edifício Paula Souza, ladeado pelo Gabinete de Resistência dos Materiais (esquerda) e pela Oficina Mecânica (direita)

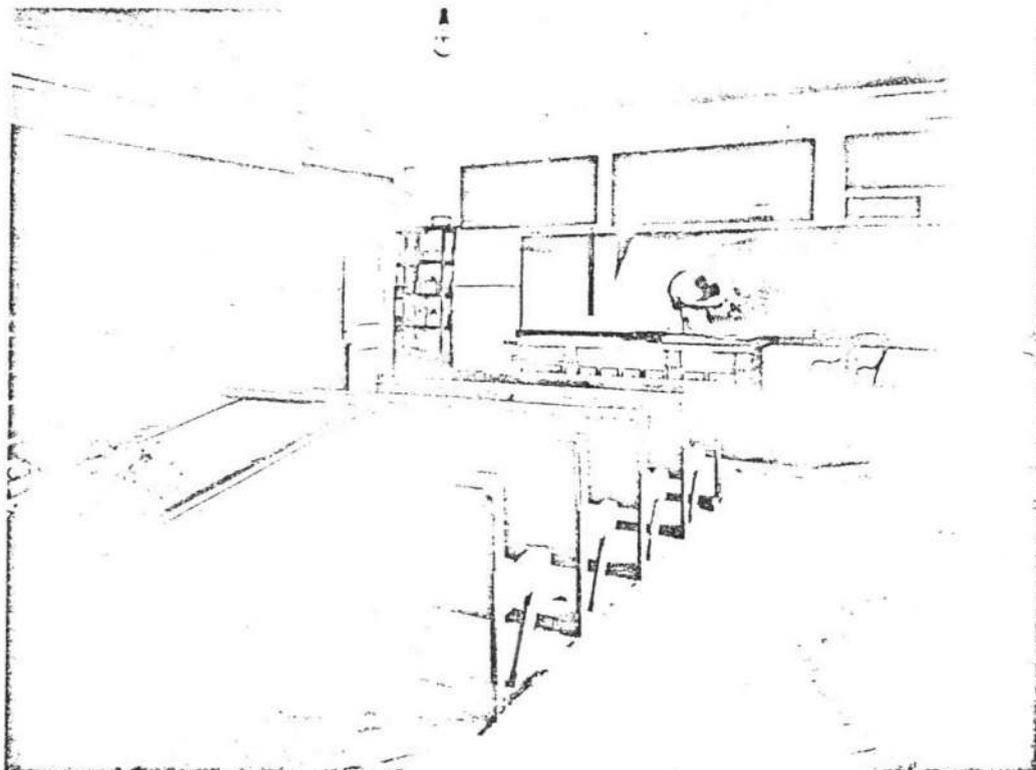
uma proposta do então aluno e sócio Hipólito Gustavo Pujol Jr., realizou-se uma série de estudos regulares sobre a resistência e propriedades dos materiais de construção empregados no Estado de São Paulo, inclusive os produzidos localmente, entre estes, o primeiro cimento nacional — Rodovalho. Esses estudos resultaram numa publicação de quase trezentas páginas, importante compilação das propriedades físicas, mecânicas e químicas dos materiais de construção mais empregados, contendo também especificações experimentais sobre os materiais brasileiros.

Em 1905, foi contratado para a direção do Gabinete de Resistência dos Materiais, em substituição a Willy Fisher, o engenheiro civil recém-formado Hipólito Gustavo Pujol Jr., que foi à Europa em 1906 para estudar a instalação e a organização dos laboratórios de Zürich, Stuttgart, Viena, Berlim, Paris.

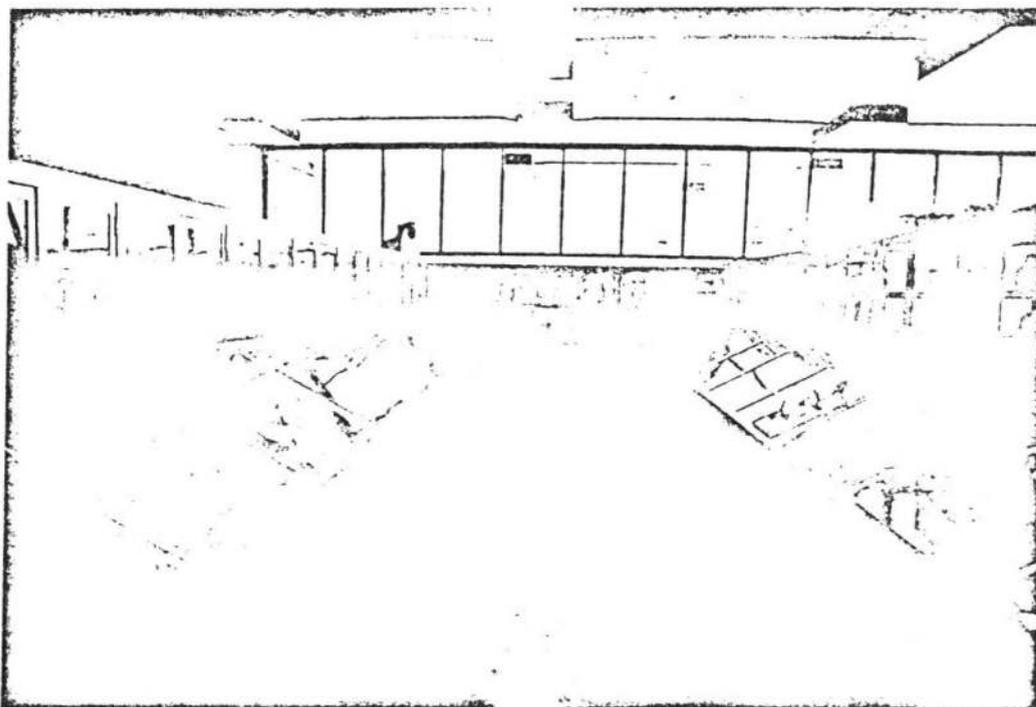
De volta, Pujol Jr. propôs um projeto de ampliação do Gabinete, a reforma do ensino prático de resistência dos materiais, estendendo-o para dois anos, e o que foi de grande significação: a instalação de uma seção de metalografia microscópica no Gabinete de Resistência dos Materiais.

Pujol Jr. testemunhou a admirável antecipação de Paula Souza ao incumbir-lhe de estudar o que se fazia na Europa a respeito de:

184  
91  
7



Sala e Gabinete de Geologia e Mineralogia no edifício Paula Souza, 1908.



Coleção didática de amostras de minerais e de minérios do Departamento de Engenharia de Minas, 1983.

185  
92  
7

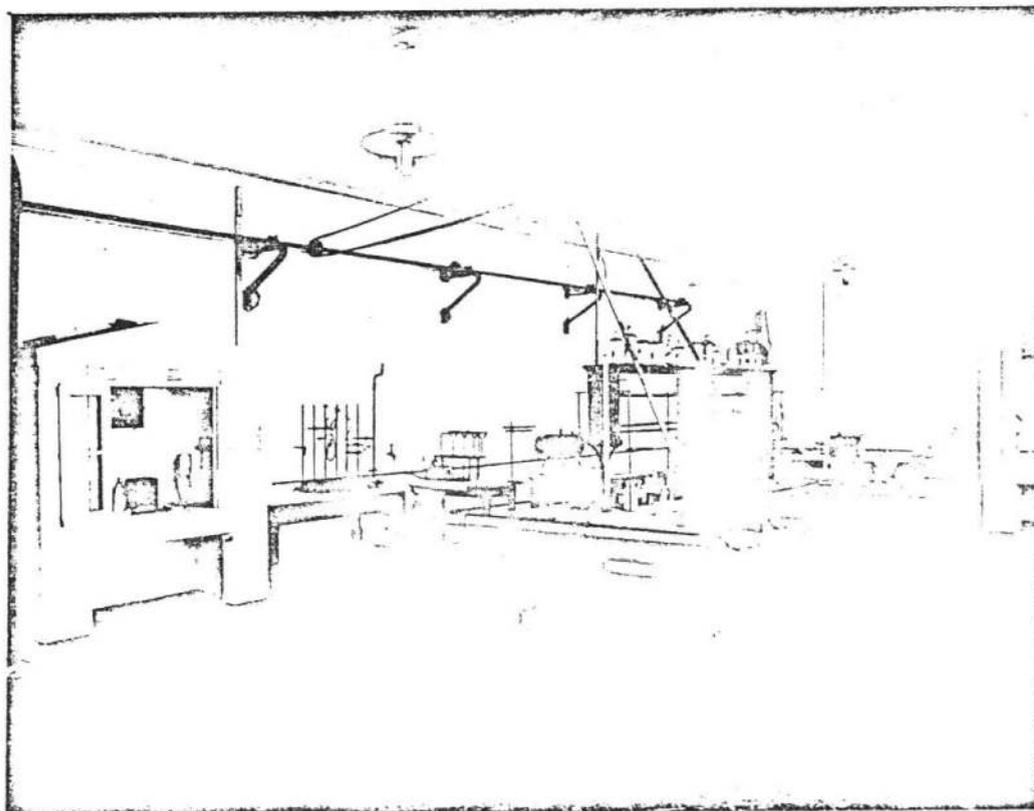


Sala do Gabinete de Veterinária, 1908.



Sala do Gabinete de Zoologia, edifício Paula Souza, 1908.

106  
93  
↑



Sala do Gabinete de Veterinária, 1908.

trazem uma constatação fundamental: em contraste com a precariedade do ensino técnico em São Paulo à época de sua implantação e, em meio ao ensino excessivamente livresco que até então vigorava, a Escola Politécnica foi a responsável pela introdução de um novo espírito no contexto do ensino científico, e, dessa forma, criou aquilo que Paula Souza propagou, no dia de sua inauguração: instituiu o "hábito do método".<sup>16</sup>

16. PAULA SOUZA, Antonio Francisco da. *Sessão de Inauguração da Escola Polytechnica, São Paulo, 15 de fevereiro de 1894*. São Paulo, Typographia a Vapor Viuva Martha Wienke, 1894. p.16.

94  
2  
1

QUADRO N.º 26  
QUADRO GERAL DOS PRINCIPAIS LABORATÓRIOS E GABINETES  
DA ESCOLA POLITÉCNICA (1894-1983)

Gabinete de Topografia .....	(1894)
Laboratório de Química .....	(1895)
Laboratório de Química Geral .....	(1895)
Gabinete de Descritiva e Estereotomia .....	(1896)
Gabinete de Engenharia .....	(1896)
Gabinete de Física (e Meteorologia) .....	(1896)
Gabinete de História Natural e de Geologia e Mineralogia .....	(1896)
Oficinas de Carpintaria .....	(1896)
Oficinas Mecânicas .....	(1896)
Gabinete de Resistência dos Materiais .....	(1899-1927)
Gabinete de Zootecnia .....	(1900)
Gabinete de Botânica .....	(1901)
Gabinete de Zoologia .....	(1901)
Oficinas de Moldagem .....	(1901)
Oficinas de Fundição .....	(1902-1903)
Laboratório de Química Analítica .....	(1905)
Laboratório de Química Industrial .....	(1905)
Sessão de Metalografia do Gab. de Resistência dos Materiais .....	(1907-1926)
Gabinete de Geodésia e Astronomia .....	(1910)
Gabinete de Eletrotécnica .....	(1912-1940)
Laboratório de Máquinas .....	(1920)
Laboratório de Ensaio de Materiais .....	(1926-1934)
Laboratório de Hidrodinâmica .....	(1926)
Observatório Astronômico .....	(1930-1934)
Gabinete de Mineralogia .....	(anos 30)
Instituto de Pesquisas Tecnológicas .....	(1934-1936)
Instituto de Eletrotécnica .....	(1940 até hoje)
Laboratório de Tratamento de Minério .....	(1940)
Laboratório de Caracterização Tecnológica .....	(1941)
Laboratório de Máquinas .....	(1941)
Laboratório de Fundamento da Engenharia Química .....	(1943)
Laboratório de Química Tecnológica Geral .....	(1943)
Laboratório de Hidráulica .....	(1947)
Laboratório de Hidrodinâmica .....	(1947)
Laboratório de Sistemas Eletrônicos .....	(1947-1970)
Laboratório de Microscopia Eletrônica .....	(1948)
Laboratório de Engenharia Bioquímica .....	(1951)
Laboratório de Sondagens Ionosféricas .....	(1955-1969)
Escritório Técnico de Construção Naval .....	(1956)
Tanque de Provas - IPT .....	(1956)
Túnel de Cavitação - IPT .....	(1956)
Hidrodinâmica do Navio .....	(1957)
Laboratório de Tempos e Métodos .....	(1958)
Grupo de Sistemas de Potência .....	(1960)
Centro de Computação Eletrônica da USP .....	(1962)
Laboratório de Solos .....	(1963)
Engenharia de Alimentos (Usina Piloto) .....	(1968-1977)
Hall Tecnológico de Engenharia Metalúrgica .....	(1968)
Laboratório de Manuseio e Preparo de Amostras .....	(1968)
Laboratório de Metalografia e Metalurgia Física .....	(1968)
Laboratório de Sistemas Digitais .....	(1968)
Laboratório de Transportes .....	(1969)
Análise de Minérios e Prospecção Geoquímica .....	(1970)
Centro Técnico de Hidráulica - CTH .....	(1970)
Grupo de Eletrônica de Potência .....	(1970)
Laboratório de Microeletrônica (Centro de Microeletrônica) .....	(1970)
Laboratório de Propriedades Mecânicas dos Metais .....	(1970)
Laboratório de Química Industrial .....	(1970)
Laboratório de Microscopia Eletrônica .....	(1972)
Grupo de Identificação e Controle .....	(1974)
Laboratório de Mecânica dos Fluidos .....	(1974)

198  
95  
7

Laboratório de Sistemas Integrados .....	(1975)
Laboratório de Areias e Fundição .....	(1981)
Laboratório de Engenharia Biomédica .....	(1981)
Laboratório de Soldagem .....	(1981)
Laboratório de Estruturas .....	(1982)
Núcleo de Computação Para Modelos Matemáticos em Metalurgia .....	(1982)
Laboratório de Construção Civil .....	(1983)
Laboratório de Saneamento .....	(1983)
Sala de Computação da Escola Politécnica .....	(1983)



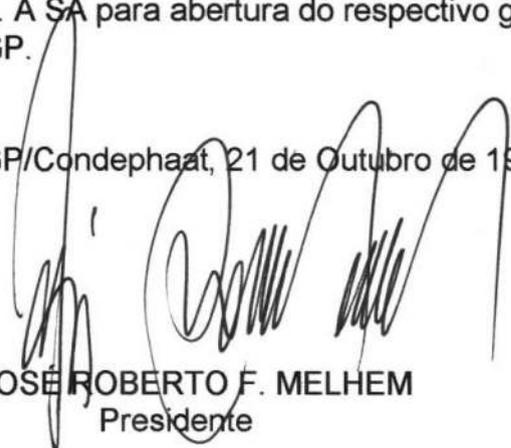
Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício 591/99-GDS			

INT.: CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

ASS.: Solicita abertura de processo de estudo de tombamento do Edifício Paula Souza, situado na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74 – Capital

1. À SA para abertura do respectivo guichê, retornando a este GP.

GP/Condephaat, 21 de Outubro de 1999.

  
JOSE ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

/emws.-

CONDEPHAAT  
Em 22/10/99  
Recebido por   
Horas: 11:00h



Do	Número	Ano	Rubrica
Guichê 722/99			

INT.: CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

ASS.: Estudo de tombamento do edifício Paula Souza, situado na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74 - Capital

Ao STCR para início dos estudos.

GP/Condephaat, 10 de Novembro de 1999.

JOSE ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

P. me. STCR WOLFF  
P/ PRIMEIRO ANALISE  
13/12/99

José Guilherme Savoy de Castro  
Diretor Técnico do STCR  
CREA n.º 17518/D-SP

/emws.-

A D. T.,

Trata o presente de dois assuntos que devem ser tratados discriminadamente embora sejam relacionados.

1. solicitação do aut. do edifício de laboratório da Escola Politécnica, Edifício Paula Souza.

2. proposta de recuperação do



Do

Número

Ano

Rubrica

1. Com relação às solificações de tombamento consideramos que inequivocamente o prédio deve ser preservado assim como deve ser estudada a preservação de todo o conjunto de instalações da Escola Politécnica de Luz.

Sugiro portanto a abertura de processo de tombamento das Antigas Instalações da Escola Politécnica de Luz dentre as quais se destacam o referido Edifício Paula Souza e o Edifício Ramos de Azevedo atual sede do Depto. Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de Azevedo, ambas obras do ay. Para tal providência o processo em-  
contra-se suficientemente documentado e local bibliográfico expressiva como o livro: Escola Politécnica de A. Ceilho Cochiar dos Santos e a Revista "Ramos de Azevedo" do Patrimônio Municipal.

2. Com relação à proposta de recuperação do Edifício Paula Souza apresentada esta caracteriza-se como um precioso



Do

Número

Ano

Rubrica

relatório do atual estado da edificação e obras de conservação deste.

Pelo exposto verifica-se que este não pode ser considerado processo, diário, projeto de restauração.

Para tal deveria haver melhor caracterização dos espaços originais, quais seriam recuperados e de que modo seriam subdivididos. É evidente na proposta que não são questionadas as subdivisões internas consolidadas pelo uso. Ainda que elas sejam conservadas - como se relacionam com os quadros de piso e ferro?

Os procedimentos recomendados para pintura em um prédio deste padrão não admitem que as paredes sejam lixadas simplesmente sem anterior processo de preparação de pintura.

Então são apenas dois aspectos da proposta mais evidentes.

Alerta que as arq. Tereza Epitácio e Beatriz Brube já mantiveram contato com o pessoal da escola e acredita que devam continuar.

Mas desde já deve caracterizar -



103 100

Do

Número

Ano

Rubrica

Conservação e das restaurações e que para serem aprovadas deverão ter cuidados mínimos. Mais ainda, no caso de pretendirem pleitear obras públicas para restauração após o tombamento, estas só serão concedidas se o projeto adequar-se

Recomendando que no futuro haja um processo de tombamento e um relativo a obras,

era o que tinha a intenção

STN, 9 de dezembro de 1998

Fl. 103/100

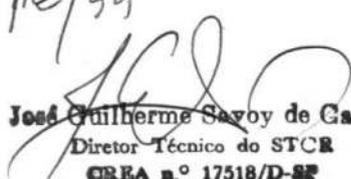
Em tempo:

- Deveriam constituir o processo de tombamento  
Cópias fls. 02, 04 a 39, 135 e 199 a 203  
e transferidas 143 a 148
- Deveriam constituir um processo relativo a obras no bem. Todas as pag. do presente

A S  
P/ FAZER A SEPARAÇÃO DAS  
FOLHAS CONFORME INFORMAÇÃO RETIDA  
COM COPIA, TAMBÉM CONFORME A  
INFORMAÇÃO RETIDA E FORMAR:

- 1: GUICHÊ DE TOMBOUROS DOS  
"ANTIGAS INSTALAÇÕES DO CICLO  
POLITÉCNICO"
- 2: PROCESSO DE APROVAÇÃO P/  
OBRAS NO EDIFÍCIO IPOLU  
SANTA.

20/12/99

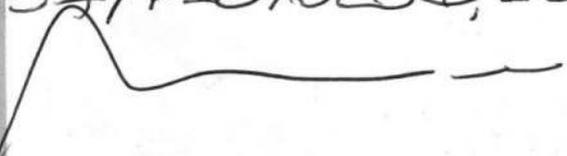
  
José Guilherme Saroy de Castro  
Diretor Técnico do STCR  
CREA n.º 17518/D-SP

SENHOR DIRETOR,

ATENDIDA A SOLICITAÇÃO,

GF, ENCAMENTAMOS O GUICHÊ PARA O  
QUE MAIS COUBER.

52/P-OTOCOLO, 26/01/2000.





DO

NÚMERO

ANO

RUBRICA

bu de / Condessa

00722

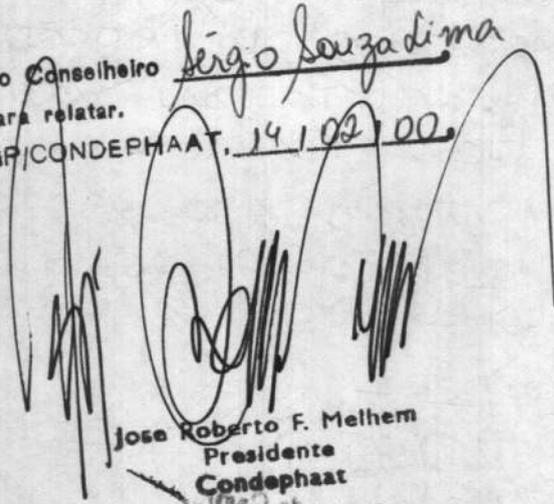
99

PO CO  
 INFORMAÇÃO TÉCNICA QUE PROPÕE  
 A ABSTENÇÃO DO PROCESSO DE  
 TOMBAMENTO DAS ANTIGAS INSTALAÇÕES  
 DO SIGLO POLITECNICO NA LUZ - CAPITAL.  
 SOLICITAMOS ATENÇÃO ESPECIAL DO CON-  
 SELHO ATRAVÉS DE ANÁLISE POR CON-  
 SULTIVO REVISOR

31/01/200

  
 José Guilherme Savoy de Castro  
 Diretor Técnico do STCR  
 CREA n.º 17518/D-SP

101  
PP 52600  
Ao Conselheiro Sergio Souza Lima  
para relatar.  
GR/CONDEPHAAT, 14/02/00.



Jose Roberto F. Melhem  
Presidente  
Condephaat

Leão Guilherme Bava de Castro  
Diretor Técnico do SOR  
GRPA n.º 12218/D-DE

Juntada \_\_\_\_\_  
Segue juntada nesta data. Documento \_\_\_\_\_ /Folha \_\_\_\_\_ de informação rubricada  
sob nº \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_



Do	Número	Ano	Rubrica
Guichê	00722	99	

Int.: CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

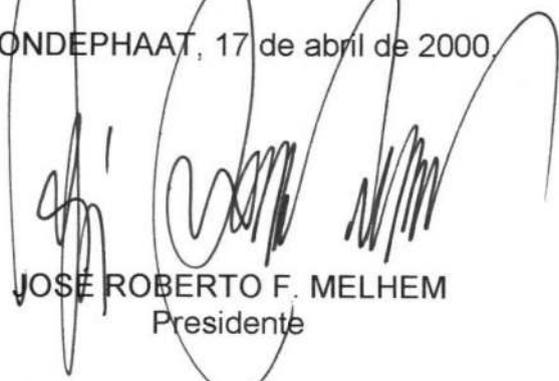
Ass.: Estudo de tombamento das antigas instalações da Escola Politécnica da Luz – Capital

**SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO**  
**SESSÃO ORDINÁRIA DE 17 DE ABRIL DE 2000**  
**ATA Nº 1178**

O Egrégio Colegiado deliberou pelo tombamento da antiga edificação da Escola Politécnica, situada na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74, nesta Capital, onde atualmente está instalada o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

1. À SA para abertura do respectivo processo;
2. Ao GP para providências para publicação no DOE e notificação aos interessados e autoridades competentes.

GP/CONDEPHAAT, 17 de abril de 2000.

  
JOSE ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

emws.-

Juntada

Assinatura

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>



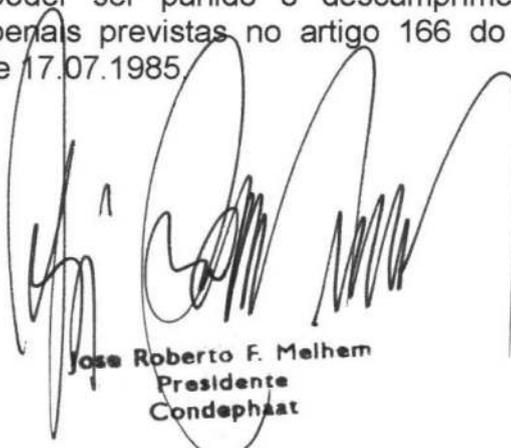
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

## NOTIFICAÇÃO

De acordo com o que dispõe o artigo 142 do Decreto 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos os interessados que o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado – CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 17.04.2000, Ata nº 1178, deliberou pelo tombamento da antiga edificação da Escola Politécnica, situada na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74, nesta Capital, onde atualmente está instalada o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do artigo 146 do mesmo Decreto, a deliberação de abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final do autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar a referida área, sem prévia autorização do CONDEPHAAT, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro e da Lei nº 7347, de 17.07.1985.



Jose Roberto F. Melhem  
Presidente  
Condephaat

PUBLICADO NO DOE DE 06.05.2000 – Seção I – Pág. 39

## **CULTURA**

### **CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - CONDEPHAAT**

#### **Notificações**

De acordo com o que dispõe o artigo 142 do Decreto 13.426, de 16.03.79, notificamos a todos os interessados que o Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - Condephaat, em sua sessão ordinária de 17.04.2000, Ata nº 1178, deliberou pelo tombamento da antiga edificação da Escola Politécnica, situada na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74, nesta Capital, onde atualmente está instalada o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Nos termos do parágrafo único do já citado artigo 142 e do artigo 146 do mesmo Decreto, a deliberação de abertura do processo de tombamento assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, ficando, portanto, proibida qualquer intervenção que possa vir a descaracterizar a referida área, sem prévia autorização do Condephaat, além de poder ser punido o descumprimento do acima disposto com as sanções penais previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro e da Lei nº 7347, de 17.07.1985.



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado  
Rua Mauá nº 51 - Térreo - São Paulo - SP  
Cep: 01028-000  
Tel.: 3351.8002 Fax: 3337-3955

Ofício GP-905/00  
Processo 39.843/00

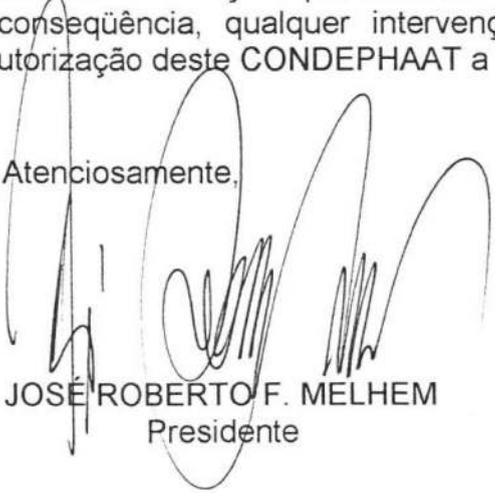
São Paulo, 15 de junho de 2000.

Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 17 de abril do corrente, Ata nº 1178, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento da antiga edificação da Escola Politécnica, situada na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74, nesta Capital, onde atualmente está instalada o Centro Estadual da Educação Tecnológica Paula Souza.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como conseqüência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

  
JOSÉ ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

Senhor  
Dr. DOUGLAS DA SILVEIRA  
Delegado de Polícia do 2º DP  
Rua Jaraguá nº 383  
CAPITAL  
01129-000

/emws.-



**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado  
Rua Mauá nº 51 - Térreo - São Paulo - SP  
Cep: 01028-000  
Tel.: 3351.8002 Fax: 3337-3955

106  
2

Ofício GP-906/00  
Processo 39.843/00

São Paulo, 15 de junho de 2000.

Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 17 de abril do corrente, Ata nº 1178, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento da antiga edificação da Escola Politécnica, situada na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74, nesta Capital, onde atualmente está instalada essa instituição educacional.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

Senhor  
Dr. MARCOS ANTONIO MONTEIRO  
Diretor Superintendente do CEETEPS  
Praça Cel. Fernando Prestes nº 74  
CAPITAL  
01124-060

/emws.-



**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado  
Rua Mauá nº 51 - Térreo - São Paulo - SP  
Cep: 01028-000  
Tel.: 3351.8002 Fax: 3337-3955

107  
-

Ofício GP-907/00  
Processo 39.843/00

São Paulo, 15 de junho de 2000.

Prezado Senhor,

Vimos através deste dar ciência a Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 17 de abril do corrente, Ata nº 1178, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento da antiga edificação da Escola Politécnica, situada na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74, nesta Capital, onde atualmente está instalada o Centro Estadual da Educação Tecnológica Paula Souza.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

Senhor  
Dr. LUIZ SOARES DE CAMARGO  
Presidente do CONPESP  
Praça Cel. Fernando Prestes, 152  
CAPITAL  
01124-060

/emws.-



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado  
Rua Mauá nº 51 - Térreo - São Paulo - SP  
Cep: 01028-000  
Tel.: 3351.8002 Fax: 3337-3955

108  
=

Ofício GP-908/00  
Processo 39.843/00

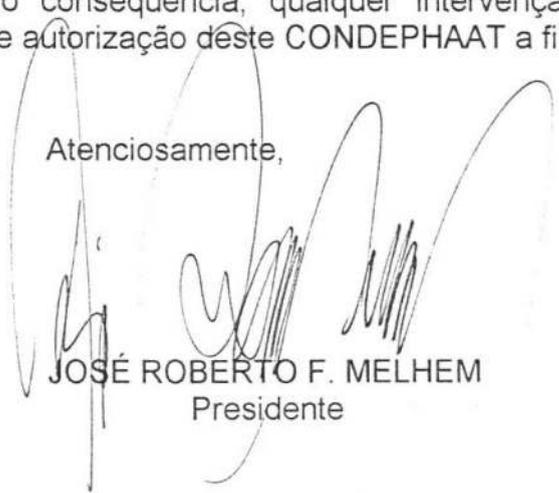
São Paulo, 15 de junho de 2000.

Prezado Senhor,

Vimos através deste notificar Vossa Senhoria que em sua sessão ordinária de 17 de abril do corrente, Ata nº 1178, o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT deliberou pelo tombamento da antiga edificação da Escola Politécnica, situada na Praça Cel. Fernando Prestes nº 74, nesta Capital, onde atualmente está instalada o Centro Estadual da Educação Tecnológica Paula Souza.

Cumpre-nos também informar que o referido bem cultural tem assegurada sua preservação, conforme reza o artigo 142, parágrafo único, e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79. O eventual infrator do mencionado dispositivo incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro. Como consequência, qualquer intervenção no aludido bem deverá ser precedida de autorização deste CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

Atenciosamente,



JOSÉ ROBERTO F. MELHEM  
Presidente

Senhor  
Dr. JOSÉ TIBÉRIO HIDALGO GONSALES  
DD. Administrador Regional da Sé  
Av. do Estado nº 900  
CAPITAL  
01108-000

/emws.-



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. nº 39843/00			

INT.: CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
ASS.: Estudo de tombamento das Antigas Instalações da Escola Politécnica  
na Luz - Capital.

1. Ao STCR para minutar a Resolução de Tombamento, que  
deverá contar com regulamentação de área envoltória.

GP/CONDEPHAAT, 27 de junho de 2000

  
VALQUÍRIA ABDO GANEU  
Diretora Técnica

/jpr



110  
n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Conde praant	39843	00	

Ao arquiteto SILVIO WOLFF  
para manifestação \_\_\_\_\_  
S.T.C.R., 28 / 6 / 2002

  
José Guilherme Savoy de Castro  
Diretor Técnico do STCR  
CREA n.º 17518/D-SP

NESTA DATA ARENCOUSE 39.043/00  
ARCOSENDO 39397/00  
TO  
às dev'las an tãõ s'nan  
Encaminhe de 00 STUN  
CONDEPHAAT, 21 / 11 / 00.

A D. T.,

111

Trata o presente do tombamento das Antigas Instalações da Escola Politécnica no bairro da Luz. Enquanto procediam-se os estudos e análises para fundamentação da informação técnica apenas o edifício Paula Souza foi tombado, mesmo que desprovido de argumentação feita pelo STCR.

O valor de tal edificação é, de fato, notável como se verificará através da documentação e justificativas a seguir. O tombamento isolado de tal edifício, porém, contraria o espírito da preservação que vem pautando os tombamentos efetivados pelo CONDEPHAAT já há algum tempo.

Este serviço técnico tem buscado inserir cada bem tombado em seu contexto cultural, histórico, arquitetônico e urbanístico. O Conselho, por sua vez, vem acolhendo este tipo de compreensão do patrimônio cultural como suporte de amplas relações sociais e culturais e não vem mais tombando edifícios isoladamente. Por estes critérios é difícil justificar o tombamento do Edifício Paula Souza exclusivamente, apenas por que houve o louvável e raro interesse de seus atuais usuários em preservá-lo.

Ele faz parte de um conjunto arquitetônico e urbanístico evidente, mas mais que isto, só se explica como uma das edificações integrantes de toda a história de instalações físicas da Escola Politécnica antes de sua mudança para a Cidade Universitária. É certo que o solar pioneiro do Marquês de Três Rios não existe mais, ou que o monumento erigido em homenagem a Ramos de Azevedo foi deslocado da Avenida Tiradentes, quando esta foi alargada, para o Campus das USP. Mas toda uma história de crescimento e transformação das atividades didáticas do ensino de engenharia em São Paulo, iniciada com os primeiros governos republicanos do século XIX, ainda aflora quando se analisa integradamente o conjunto remanescente na Luz.

Pelo exposto e, mais detalhadamente, pelo que se segue, verificam-se os fundamentos técnicos e teóricos para o tombamento de todo conjunto como propõe-se em minuta anexa ao final da informação técnica.

Com relação à área envoltória há que se considerar que o bairro da Luz em sua intersecção com o Bom Retiro já sofreu no passado processo de verticalização, processo que ora encontra-se estacionado. Deve-se considerar contudo que, a despeito das transformações havidas, ainda apresenta qualidades ambientais consideráveis, especialmente no entorno imediato ao conjunto de edificações da Politécnica e no espaço muito arborizado da praça fronteira que, conforme documentam as fotografias aéreas, quase ampliam, após breve intervalo, a massa verde da estação da Luz.

Desta forma, a regulamentação da área envoltória definida pelo raio de 300 metros limitou-se a estabelecer diretrizes específicas para entorno muito restrito vinculado ao espaço da praça e à “moldura celeste” que preserva quase integralmente a visibilidade dos edifícios e de suas platibandas ecléticas desimpedidas de outras construções que impeçam sua visualização e, ainda, para o espaço urbano que separa o conjunto da Politécnica do Jardim da Luz.

Encaminhamos assim, atendendo despacho de folha 110 (P. 39.843/00) a resolução de tombamento e os estudos de área envoltória para o Edifício tombado Paula Souza, mas também os estudos que fundamentam este tombamento e o dos demais prédios que compõem com ele, indissociavelmente, o conjunto de edificações da antiga Escola Politécnica.

Para efetivação do tombamento proposto, caso acatadas as sugestões técnicas pelo Conselho, é necessário:

- a. atender aos trâmites de abertura de processo de tombamento do conjunto da Escola Politécnica, ressaltando o edifício Paula Souza, já tombado;
- b. aguardar o prazo legal para contestações;
- c. analisar as contestações;
- d. efetivar o tombamento;
- e. publicar o tombamento de todo o conjunto nos termos da minuta anexa

Procedimentos que julgo pertinente sugerir prescindem de encaminhamento técnico pois, diferentemente das informações técnicas sobre tombamento, caracterizam-se exclusivamente como procedimento jurídico-administrativos.

Cabe ainda lembrar que o valor cultural dos edifícios e das instituições historicamente a eles vinculadas, Secretaria de Indústria e Tecnologia, Universidade de São Paulo e IPT, permite supor que o tombamento

será muito bem recebido e que seria desejável programar-se o ato de tombamento com solenidade que contasse com todos os envolvidos. Tal providência além de engrandecer e legitimar publicamente o tombamento poderá facilitar futuros empreendimentos como a obtenção de recursos para as restaurações necessárias.

117 ↗

Arq. Silvia Ferreira Santos Wolff



COLABORAÇÃO: TENEZA CRISTINA EPITÁCIO PEREIRA

PESQUISA, TEXTOS,  
ORGANIZAÇÃO E

MONTAGEM: JULIANA PRATA

FOTOGRAFIAS

ATUAIS : JULIANA PRATA  
BEATRIZ BRUNO



113

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

- I. Introdução**
- II. Localização**
- III. Fundação da Escola Politécnica**
- IV. Cronologia da ocupação da quadra e descrição dos edifícios**
- V. Proteção existente**
- VI. Área Envolvente**
- VII. Proteção proposta**

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

## Antigas Instalações da Escola Politécnica

### I. Introdução

O conjunto de edifícios que abrigou a Escola Politécnica no bairro da Luz desde a sua fundação, em 1894, até sua transferência para a Cidade Universitária no bairro do Butantã, na década de 1960, tem forte presença urbanística e importância para a história da arquitetura paulista e do ensino da engenharia e da tecnologia em São Paulo.

Do ponto de vista da arquitetura, o conjunto possui exemplares representativos da arquitetura escolar, cujas concepções originais foram feitas em um período que se iniciou no final do século XIX e prolongou-se até a década de 40 do século XX. Têm seus nomes vinculados a seus projetos originais o arquiteto Ramos de Azevedo, nos primeiros prédios e, nos anos 40, o arquiteto José Maria da Silva Neves. Embora apenas o primeiro tenha amplo reconhecimento, ambos, professores da Politécnica, tiveram participação significativa na proposição de prédios públicos em São Paulo.

Do ponto de vista do ensino da engenharia e da tecnologia, a manutenção do conjunto significa a preservação de uma memória ligada à Escola Politécnica de São Paulo, cuja história vincula-se à do ensino de engenharia, e à da própria história da engenharia brasileira.

### II. Localização

O conjunto localiza-se no bairro da Luz, na Praça Coronel Fernando Prestes, no quarteirão delimitado pela Avenida Tiradentes, Rua Afonso Pena e Rua Bandeirantes, abrangendo toda a testada da quadra. É formado por cinco edifícios: 1. Edifício Rodolfo Santiago, 2. Edifício Paula Souza, 3. Edifício Hipólito Pujol e Edifício Oscar Machado, 4. Edifício Ramos de Azevedo e 5. antigo Laboratório de Hidromecânica.





115

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

Hoje, os edifícios são utilizados pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC).

O CEETEPS é uma autarquia pertencente à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia. Este centro administra 108 unidades de ensino profissionalizante no Estado de São Paulo, sendo 09 Faculdades de Tecnologia (FATECs) e 99 Escolas Técnicas Estaduais (ETEs), totalizando cerca de 87.000 alunos.<sup>1</sup>

A sede administrativa do CEETEPS ocupa o edifício Paula Souza (nº 2) do mapa acima). Os edifícios Hipólito Pujol e Oscar Machado (nº 3) são ocupados pelo Instituto Tecnológico Brasil- Alemanha. O edifício Rodolfo Santiago (nº 1) é ocupado pela FATEC/São Paulo, que também ocupa, junto com a ETE/São Paulo, grande parte do quarteirão em questão.

O edifício Ramos de Azevedo (nº 4) e o antigo Laboratório de Hidromecânica (nº 5) são de propriedade da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP), adquiridos em 1987 para a instalação da Casa da Memória, projeto parcialmente efetivado. Hoje, funcionam algumas seções do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH/SMC) no edifício Ramos de Azevedo. O outro está vazio e em mal estado de conservação.

<sup>1</sup> Conforme indica o folder da instituição, em anexo.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação  
Rubricada sob n.º

116  
↑

Do

Número

Ano

Rubrica

**CEETEPS**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza



CEL. FERNANDO PRESTES, 74 - BOM RETIRO - 01124-060 - SÃO PAULO - SP - FONE: (011) 225.9366 / FAX: (011) 228.0123



Folha de Informação

Rubricada sob n.º

117

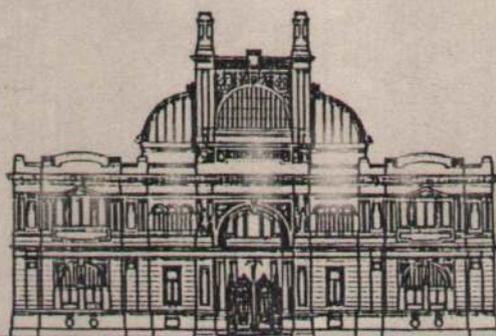
Ano  
00

Rubrica



VISTA DO CONJUNTO A  
PARTIR DA ESQUINA DA  
R. TRÊS RIOS COM R.  
ARCA DE S. FRANCISCO

# CASA DA MEMÓRIA: UM PROJETO PARA A CIDADE



**DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO**

O projeto "CASA DA MEMÓRIA PAULISTANA", apresentado ao longo desta exposição, concretiza uma parte importante da política de preservação do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura com relação aos registros arquivísticos da cidade que estão sob sua guarda.

Fruto de uma concepção restrita de patrimônio histórico e da constante insensibilidade e descaso para com a memória de São Paulo, os edifícios históricos e os acervos arquivísticos e museológicos sob custódia da municipalidade encontravam-se até 1989, inacessíveis à população e sob ameaça de desaparecimento face às precárias instalações.

Diante deste quadro, o DPH adotou duas diretrizes fundamentais. A primeira é a de ampliar a discussão sobre as várias concepções de patrimônio histórico, contribuindo para sedimentar uma noção capaz de abranger diferentes práticas, fazeres e memórias, individuais e coletivas. Assim este Departamento passou a desenvolver diversas atividades que contemplam os múltiplos aspectos dessa área de atuação. Em segundo lugar, tratou-se de definir e colocar em prática uma política de preservação para os acervos históricos da cidade.

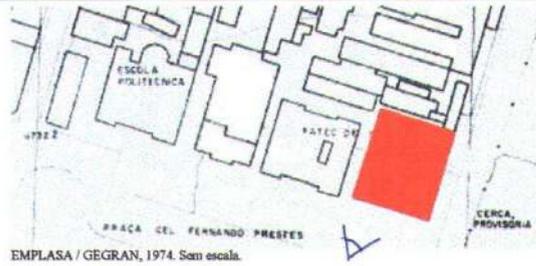
Certamente, a CASA DA MEMÓRIA não será capaz, por si só, de reverter toda esta situação de precariedade - cuja superação exigiria mais tempo e mais verbas. Mas ela aponta na direção de uma política capaz de garantir o acesso ilimitado e a preservação do patrimônio histórico da cidade em suas várias modalidades.

Com a "CASA DA MEMÓRIA PAULISTANA", os cidadãos de São Paulo terão enfim a possibilidade de iniciar a reconquista do seu direito à memória.



118

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



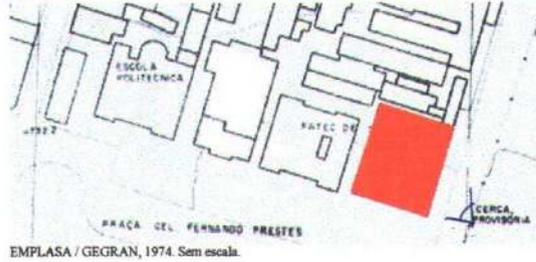
EDIFÍCIO RODOLFO SANTIAGO  
FACHADA PRAÇA CEL. FERNANDO PRESTES

04.2000



119

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



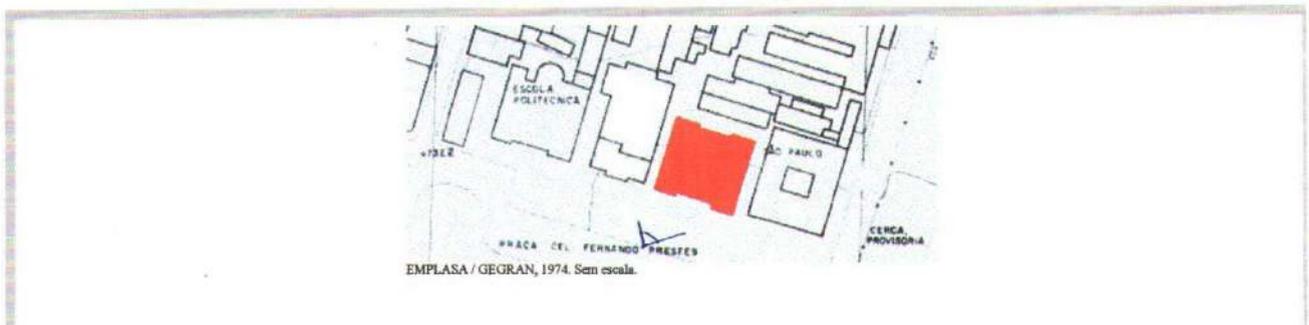
EDIFÍCIO RODOLFO SANTIAGO  
FACHADA AV. TIRADENTES

04.2000



120

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



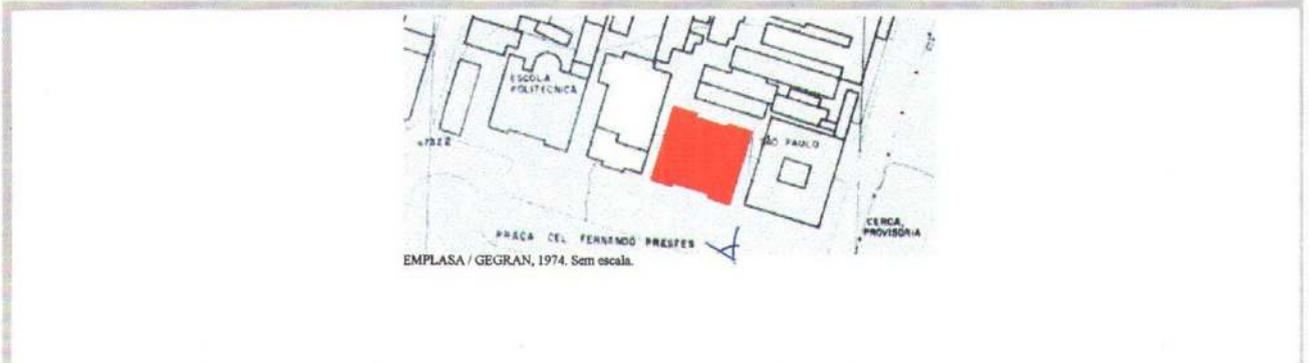
EDIFÍCIO PAULA SOUZA  
FACHADA PRINCIPAL

04.2000



121

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



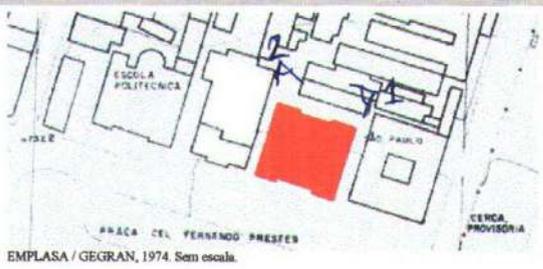
EDIFÍCIO PAULA SOUZA  
FACHADA PRINCIPAL E FACHADA LATERAL DIREITA

04.2000



122

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



EMPLASA / GEGRAN, 1974. Sem escala.

1



EDIFICIO PAULA SOUZA - FACHADA POSTERIOR

04/2000

2





123

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



EMPLASA / GEGRAN, 1974. Sem escola.

1



EDIFICIO HIPOLITO PUJOL - FACHADA PRINCIPAL

09.2000

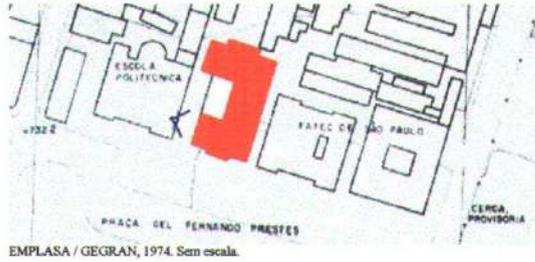
2





124

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

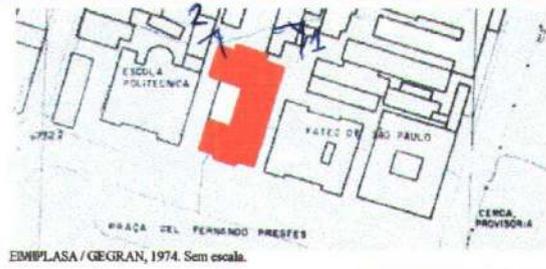


EDIFÍCIO HIPOLITO PUJOL  
FACHADA LATERAL ESQUERDA

04.2000

125

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



1



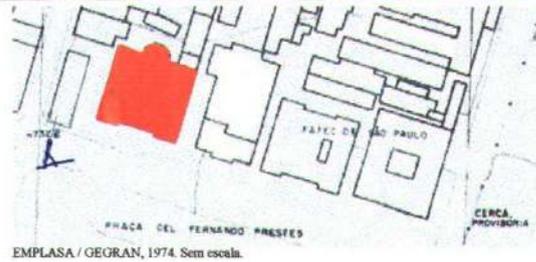
EDIFÍCIO OSCAR MACHADO - FACHADA POSTERIOR

04.2000

2



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

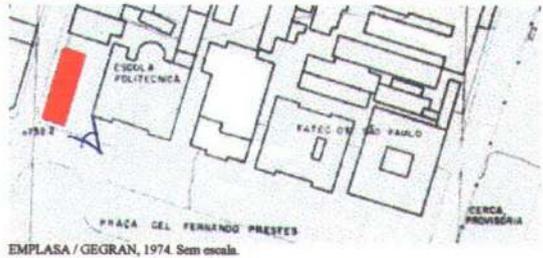


EDIFÍCIO RAMOS DE AZEVEDO  
FACIADA PRINCIPAL

04.2000



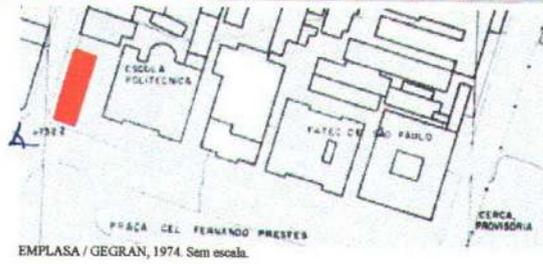
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



APD PATÓLIO DE HIJROMECÂNICA  
ARTIR DE DENTTO DO LOTE DO  
ZANOS DE AZEVEDO

128

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



ANTIGO LABORATÓRIO DE HIDROMECÂNICA  
ESQUINA RUA AFONSO PENA COM PÇA CEL. F. PRESTES

09.2000



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

### III. Fundação da Escola Politécnica

*“A Escola Politécnica nasceu comprometida com a instalação de uma nova ordem econômica e social na sociedade paulista: a implantação da modernização da indústria. São Paulo precisava estar apto a enfrentar as mudanças que o desenvolvimento econômico e a urbanização lhe trouxeram no final do século passado e início deste, e a Politécnica foi criada para dar suporte a essas mudanças.”<sup>2</sup>*

A cidade de São Paulo, a partir dos anos 1870, passou por uma série de transformações urbanas e sociais que a inseriu em um processo de modernização, transformando-a em um importante centro econômico-financeiro. Do ponto de vista urbano-arquitetônico, a cidade cresce, urbaniza-se e altera seu padrão de construção: são introduzidos novos materiais, novas técnicas e gostos.

A implantação de uma Escola de Engenharia, portanto, está associada a este impulso modernizador. À Escola Politécnica são vinculados valores como modernização, vanguarda e progresso; a ela cabia ainda um papel no sentido de ajudar a transformar o país, através do conhecimento técnico-científico. A nova escola nascia como um local promotor da modernização da sociedade brasileira.

A partir do final do século XIX, não somente a Politécnica, mas várias outras instituições ligadas ao ensino e ao aprendizado são implementadas na cidade de São Paulo, como as escolas primárias, a Escola Normal e o Liceu de Artes e Ofícios, pois era necessário dotar a cidade e a sociedade de mão-de-obra especializada e de pessoal técnico de nível superior.

*“(...) a constituição da Escola Politécnica é outra das medidas voltadas a criar, em São Paulo, os meios para desenvolvimento de pessoal habilitado a dar conta das demandas da nova ordem econômica e social.”<sup>3</sup>*

No bairro da Luz, onde já se localizava o Convento da Imaculada Conceição, instalam-se, neste momento, outras instituições como a Estação da Luz, o Liceu de Artes e Ofícios, o Quartel e o Hospital Militar, a Faculdade de Farmácia e o Grupo Escolar Prudente de Moraes, além da Politécnica.<sup>4</sup>

Apesar da Escola Politécnica inicialmente estar instalada em uma antiga residência senhorial do tempo do Império, adaptada para recebê-la, logo é construída uma nova sede.

*“Ao mesmo tempo em que a Escola Politécnica ganhou uma nova instalação mais apropriada e condizente com sua importância, a cidade de São Paulo também definiu a fisionomia de um logradouro, que está indissolivelmente ligado à sua história e evolução*

<sup>2</sup> Silvia Haskel P. Nascimento. “Histórico do Edifício Ramos de Azevedo, antiga sede do Instituto de Eletrotécnica da Escola Politécnica de São Paulo”. São Paulo: DPH, 1987, p.5.

<sup>3</sup> Maria Cristina Wolff Carvalho. “A arquitetura de Francisco de Paula Ramos de Azevedo: o itinerário profissional do engenheiro-arquiteto, protagonista da introdução dos modelos europeus em São Paulo, na virada do século.” In: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.13.

<sup>4</sup> Para um histórico mais detalhado sobre o bairro da Luz, ver o texto de Sheila Schzarzman em: CONDEPHAAT. *Área da Luz*. São Paulo, 1983.



130

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

urbanística.”<sup>5</sup>

A Lei nº 191, de 24 de agosto de 1893<sup>6</sup>, aprovou o regulamento que organizava a Escola Politécnica de São Paulo. Segundo Sílvia Haskell:

*“A Politécnica originou-se da fusão de duas leis: uma que visava a formação dos engenheiros práticos, construtores e condutores de máquinas, mestres de oficinas, diretores de indústrias, e outra, que criou uma escola superior de matemática e ciências aplicadas às artes industriais.*

*Esta origem justificou o duplo caráter que a Escola apresentou nos seus primórdios: escola de formação de técnicos de nível médio e superior e, principalmente, a sua característica fundamental, a formação técnico-científica.”<sup>7</sup>*

A Escola Politécnica foi inaugurada em 15 de fevereiro de 1894, sendo instalada em uma antiga residência adaptada para receber o novo uso. Essa residência, conhecida como Solar Marquês dos Três Rios, tem sido datada como do final da década de 1850 e início da década de 1860.<sup>8</sup> Inicialmente, foi residência do Comendador Fidelis Nepomuceno Prates e posteriormente passou a ser a residência do Marquês dos Três Rios, que a ampliou.<sup>9</sup>

O Solar Marquês dos Três Rios possui ainda um vínculo com a casa do Conde de Pinhal, em São Carlos, tombada pelo CONDEPHAAT. Segundo o processo de tombamento desta última:

*“(...) o prédio onde hoje funciona a Prefeitura Municipal de São Carlos teve como primeiro proprietário Antonio Carlos de Arruda Botelho, o Conde de Pinhal.*

*Construída em 1887 pelo italiano Atilio Picchi este imóvel era uma cópia da casa do Marquês dos Três Rios com quem o Conde do Pinhal mantinha estreitos laços de amizade.”<sup>10</sup>*

<sup>5</sup> Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Escola Politécnica da (1894-1984)*. São Paulo: Reitoria da Universidade de São Paulo/ Escola Politécnica/ Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, 1985, p.88.

<sup>6</sup> *Anuário da Escola Politécnica de São Paulo para o ano de 1900: 1º ano*. São Paulo: Typographia do Diário Oficial, 1900, p.6.

<sup>7</sup> Sílvia Haskell P. Nascimento. *Op.cit.*, p.5.

<sup>8</sup> Segundo Nestor Goulart Reis Filho, citado em Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p.70.

<sup>9</sup> Ramos de Azevedo. “Os edifícios da Escola e suas dependências”. In: *Anuário da Escola Politécnica de São Paulo para o ano de 1900, 1º ano*. São Paulo: Typographia do Diário Oficial, 1900, p.9.

<sup>10</sup> Segundo Katia Maria Abud. In: CONDEPHAAT. Processo nº 00466/74. São Paulo, 1974. Talvez não idênticos, o Solar do Marquês dos Três Rios e o do Conde de Pinhal têm em comum a tipologia do casarão senhorial urbano do século XIX paulista: grandes construções de dois pavimentos de volume simples, um “caixotão” com uma porta central e uma fileira de janelas sobrepostas umas às outras nos dois pavimentos. O que diferenciou essencialmente este tipo do sobradão colonial foi a substituição dos amplos beirais por platibandas que, ocultavam os telhados e modernizavam a aparência das construções vinculando-as à estética neoclássica.

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

## SAO CARLOS



## ■ Casa do Conde do Pinhal

Rua Conde do Pinhal, esquina com a Avenida São Carlos.  
Processo: 0046674. Tomb.: 23/1078. D.O.: 25/10/78

Antônio Carlos de Arruda Botelho, o conde do Pinhal, nasceu em Piracicaba, em 1827. Grande proprietário de terras, ocupou os cargos de juiz de paz e deputado provincial, além de ter sido um grande empreendedor de projetos, como o da Estrada de Ferro de Rio Claro.

Em 1887, o conde do Pinhal mandou construir a sua residência, cópia da casa do marquês de Três Rios, com quem mantinha estreito laço de amizade. Construção típica do ecletismo, as fachadas possuem características próprias do neoclássico: frontões, cimbalhas e planbandas. Os balcões são em ferro fundido e o piso em pinho de Riga.

O imóvel foi utilizado como residência até 1907 e, em seguida, abrigou o Colégio de São Carlos das Irmãs do Santíssimo Sacramento. A partir de 1921, tornou-se propriedade da Prefeitura que lá se instalou, juntamente com a Câmara Municipal.

Foto: Arq. P. de A. (11).  
Fotografado em 10/04/93/11



Fonte: Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.125.

Fonte: Edna Kamide e Tereza Pereira. Patrimônio Cultural Paulista: Condephaat, bens tombados, 1968-1998 São Paulo: IMESP, 1998, p.154.

154 | SÃO CARLOS

Como residência senhorial da época do Império, o Solar foi modelo do bem morar e construir, mas, em um momento posterior, não estava mais de acordo com os padrões de excelência modernos. A Escola Politécnica ali instalada mediante reformas e adaptações, ressentia-se pela ausência de um prédio próprio, especialmente projetado para ela e que incorporasse os mais modernos preceitos para edifícios públicos. Deste mal padeceram no início da República diversas outras instituições que pouco a pouco foram recebendo construções próprias projetadas para abrigar suas funções que, ao mesmo tempo, expressassem simbolicamente o espírito modernizador que se propunha naquele novo momento político.

O Solar foi adquirido pela Fazenda do Estado em 1893, por um leilão, da Companhia São Paulo Hotel, proprietária do imóvel desde 1891. Este edifício foi reformado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, professor e um dos fundadores da Escola Politécnica.

Era uma habitação de dois pavimentos construída nos alinhamento da Av. Tiradentes e da Rua Três Rios (hoje, Praça Coronel Fernando Prestes, neste trecho), em um terreno com jardins e outras dependências.

Segundo Ramos de Azevedo: *“A casa principal, com quanto constituía um verdadeiro padrão da arte de construir em passados tempos (cerca de quarenta anos), muito deixa a desejar em relação à sua distribuição e aspecto.”*<sup>11</sup>

A reforma, além da adaptação dos espaços internos da casa, consistiu na construção de um pátio interno e de diversos pavilhões destinados às *“(…) oficinas mecânicas de ajustadores, ao motor, etc., às salas para organização de projetos e ao grande auditório do curso preliminar.”*<sup>12</sup>

<sup>11</sup> Ramos de Azevedo. *Op.cit.*, p.9.

<sup>12</sup> *Ibid.*, p.10.

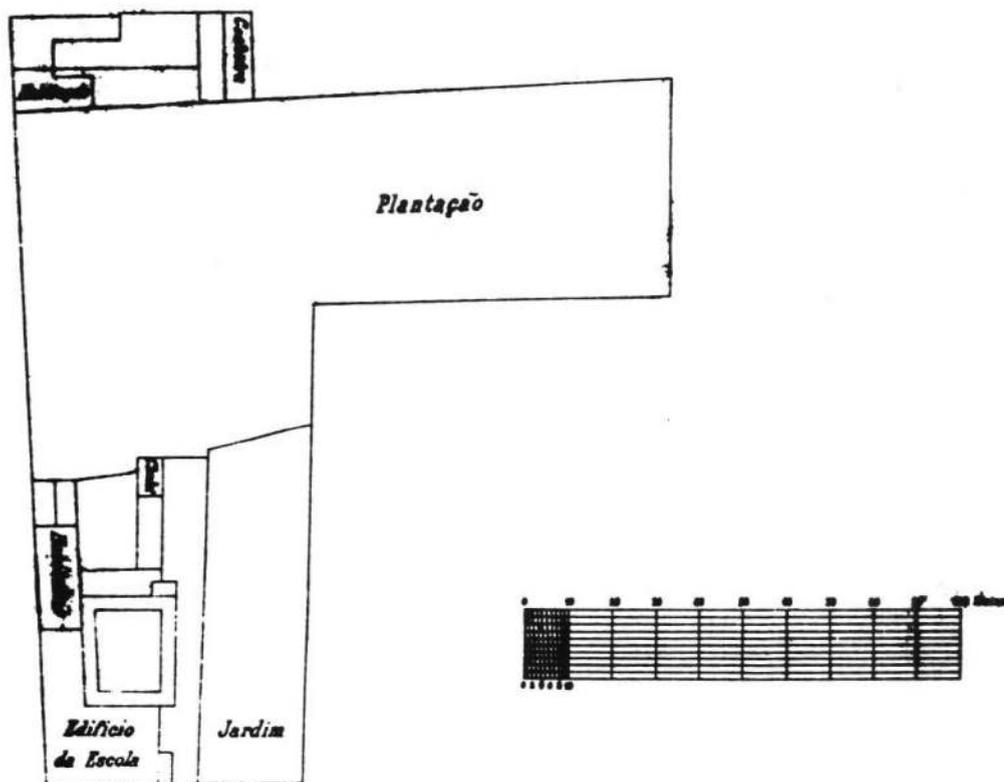


Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

## ESCOLA POLYTECHNICA

### PLANTA

dos terrenos e edificios.

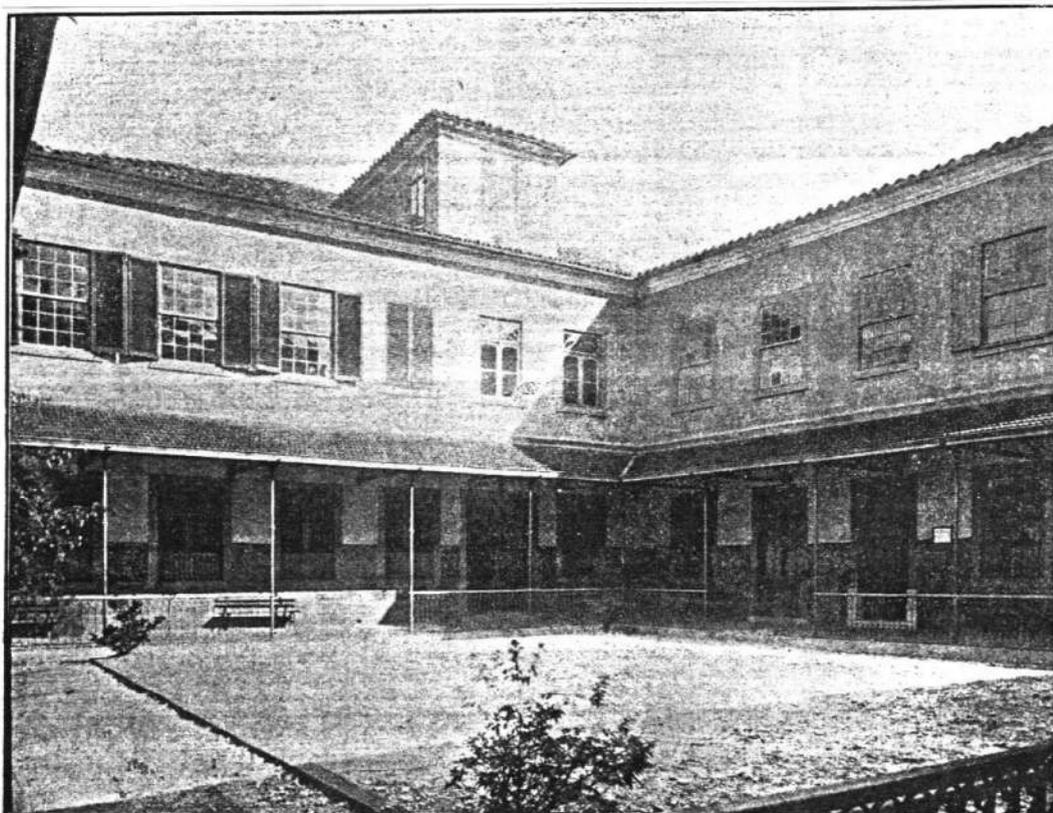


Plantas dos terrenos e edificios da Escola Politécnica, 1894.

Fonte: Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p.71.



EDIFÍCIO ANTIGO  
(Ex-residência do Marquez de Tres Rios)



EDIFÍCIO ANTIGO  
Pateo

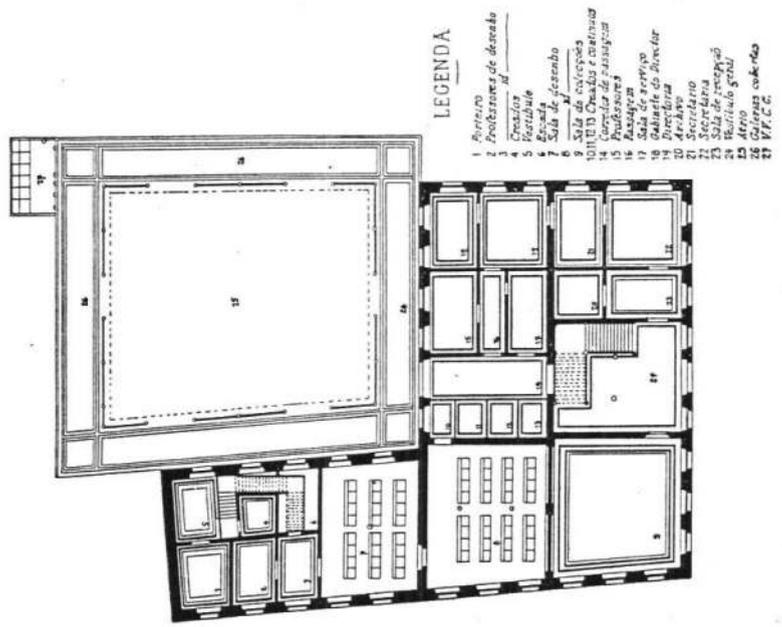
Fonte: Anuário da Escola Politécnica de São Paulo para o ano de 1900: 1º ano. São Paulo: Typografia do Diário Oficial, 1900.

Juntada

Assinatura

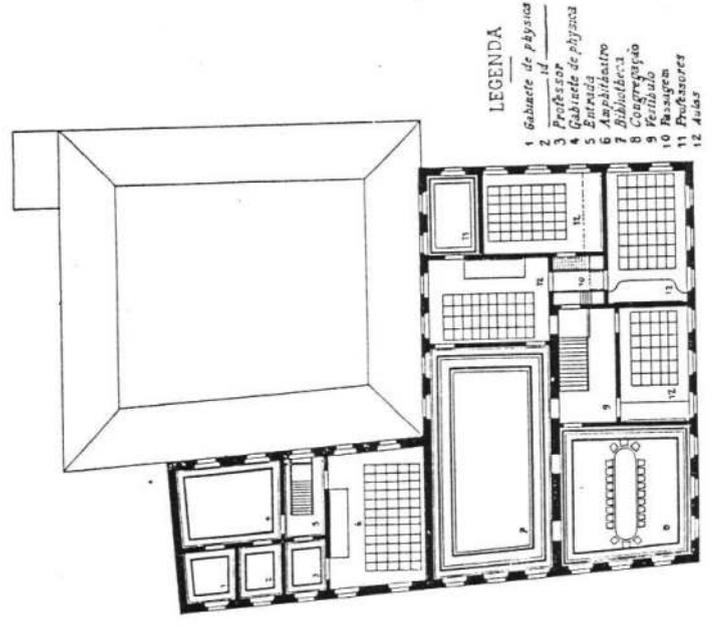
Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



Andar alto

Planta do edifício velho,  
1911-1912.



Res-do-chão

Planta do edifício velho,  
já demolido.

Fonte: Revista Politécnica nº 100. Ago-set 1930, ano XXVII.



134

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

A necessidade permanente de adaptação do velho solar, que culmina na sua demolição em 1929, revela, além do espírito de “certo desapego” de época em relação à construção antiga, aspectos relativos a algumas dificuldades de adaptação, já presentes desde 1894, quando pelo Decreto Estadual nº 270A, de 20 de novembro de 1894, ficou autorizada a ampliação das atividades da Escola Politécnica. Tal iniciativa exigiu a construção de um outro edifício, contíguo ao Solar adaptado, que estivesse mais de acordo com as necessidades da escola. Em 02 de março de 1895, Francisco Ferreira Ramos, Urbano de Vasconcellos e Francisco de Paula Ramos de Azevedo, catedráticos da Escola, apresentaram para a Congregação um projeto para esse outro edifício: *“Aprovado o projeto, foi ele imediatamente submetido à apreciação do governo que, não desmentindo a solicita atenção que sempre votou ao estabelecimento, autorizou a construção do novo edifício, confiando a sua execução a um dos membros da comissão de projeto em 19 de junho de 1895.”*<sup>13</sup>

Neste novo prédio, mais tarde chamado Paula Souza, Ramos de Azevedo esmerou-se em propor um edifício para educação de acordo com os níveis de excelência que, à mesma época, estava projetando para outras instituições como as Escolas Primárias da Luz, do Brás e de Campinas, a Escola Normal da Praça da República em São Paulo e a Escola Complementar de Itapetininga.<sup>14</sup>

O Solar foi utilizado pela Politécnica até sua demolição em 1929. Segundo Alexandre Albuquerque, *“Em 1924 a revolta que explodiu em São Paulo danificou grandemente o ‘edifício velho’.”* E continua: *“Em 1929, o diretor da Escola, Dr. Rodolpho de S. Thiago, foi autorizado pelo presidente do Estado Sr. Dr. Julio Prestes a demolir o velho edifício em ruínas e a mandar organizar o projeto e orçamento de uma nova construção.”*<sup>15</sup> Esse edifício, construído no lote anteriormente ocupado pelo solar, foi inaugurado apenas em 1945 e recebeu o nome do diretor da Escola à época da demolição do Solar, Rodolfo Santiago.\*

#### IV. Cronologia de ocupação da quadra e descrição dos edifícios

*“(...) o papel dos profissionais formados pela Politécnica era o de conduzir a nação à modernidade através do conhecimento técnico-científico. Aos engenheiros oriundos de seus cursos cabia o papel de realizadores e orientadores neste processo de transformação pelo qual passava a sociedade brasileira.*

*À Escola cabia dar subsídios para este aperfeiçoamento do saber, e foi criando paulatinamente diversos cursos e laboratórios. Desta forma, as instalações foram se tornando insuficientes e tiveram que ser ampliadas na medida em que seus cursos*

<sup>13</sup> Ibid, p.10

<sup>14</sup> Ver Silvia Ferreira Santos Wolff. *Espaço e educação: os primeiros passos da arquitetura das escolas públicas paulistas*. São Paulo, 1992. Dissertação de mestrado apresentada à FAUUSP.

<sup>15</sup> Alexandre de Albuquerque. “Novo prédio para a Escola Politécnica de São Paulo”. In: *Revista Politécnica nº100*. Agosto 1930, ano XXVII, p. 223.



135

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

*cresciam.*<sup>16</sup>

A Escola Politécnica e seus laboratórios<sup>17</sup>, entre os anos 1894 (fundação da Escola) e a década de 1960 (transferência para a Cidade Universitária), ocupavam parte significativa do quarteirão formada pela Praça Cel. Fernando Prestes, Rua Afonso Pena, Rua dos Bandeirantes e Avenida Tiradentes. Além dos prédios que formam a testada da praça, existiram vários outros anexos, pavilhões ou outras construções no interior da quadra.

Esse antigo conjunto das instalações da Escola Politécnica do bairro da Luz foi caracterizado, portanto, por uma série de ampliações, reformas, demolições e construções de anexos relacionadas às necessidades de expansão e adaptações dos espaços da escola, para atendimento do programa de certa forma “dinâmico” de uma escola de engenharia, em consonância com as pesquisas tecnológicas em seu campo de ação. Adaptações estas que foram sendo realizadas ao longo do século XX e que, não raro, descaracterizaram a unidade do conjunto, sobretudo no interior da quadra. A despeito de certa desorganização do interior da quadra, a progressiva ocupação é coerente com um espírito de época que buscava compor com harmonia uma fachada pública monumental, na qual há uma busca de unidade e de relação entre os edifícios, independente do estilo de cada prédio. A fachada do conjunto da Pça. Cel. Fernando Prestes foi completada na década de 40.<sup>18</sup> Como resultado, o conjunto, se não é homogêneo do ponto de vista estilístico de suas construções, originadas em datas diversificadas, compõe uma paisagem urbana dotada de unidade. Esta unidade é fruto das implantações cuidadosas que relacionavam os edifícios entre si, mas também da arquitetura pública dos anos 40 que, mesmo desvinculando-se das ornamentações do ecletismo de tom neoclássico das obras de Ramos de Azevedo, no fundo obedeciam as mesmas normas compositivas acadêmicas. Essa unidade será rompida

na década de 50 com a construção do arranha-céu do Grêmio Politécnico que, embora recuado do alinhamento geral, rompia com os padrões de altura e estilo das demais construções da Escola Politécnica. O interior da quadra sofreu ainda uma série de reformas, ao longo do tempo, de difícil datação, e não significativas do ponto de vista da unidade do conjunto voltado para a praça.

A ocupação da quadra e a constituição do conjunto podem ser divididas em quatro períodos:

1. Fase do Solar adaptado (1894-1899) - residência senhorial da época do Império;
2. Fase da excelência (1899-1920) – projetos de Ramos de Azevedo;
3. Fase de adaptações (1920- meados anos 30) – construção do Laboratório de Hidromecânica e demolição dos pavilhões laterais do Edifício Paula Souza;

<sup>16</sup> Silvia Haskel. “Edifício Ramos de Azevedo: trajetória de um espaço no processo de modernização da cidade. O antigo Gabinete de Eletrotécnica desempenhou importante papel no contexto industrial da cidade de São Paulo. In: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.85.

<sup>17</sup> Alguns laboratórios tiveram origem na Escola e depois foram desta desmembrados, como o Laboratório de Eletrotécnica (Edifício Ramos de Azevedo) e o IPT (Edifícios Hipólito Pujol e Oscar Machado).



136

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

4. Fase “moderna” (meados anos 30 - anos 40) - projeto dos Edifícios Hipólito Pujol e Rodolfo Santiago. Esses edifícios, construídos ao longo do tempo segundo as necessidades de ampliação da instituição, foram denominados em homenagem aos fundadores da Escola e a engenheiros, professores de destaque em sua trajetória institucional.

Segue caracterização de cada um dos edifícios que compõem ou compuseram (no caso dos já demolidos) o conjunto da Antigas Instalações da Escola Politécnica, organizada cronologicamente:

#### **1894 - Solar Marquês dos Três Rios**

O primeiro edifício a ocupar a quadra foi o Solar Marquês dos Três Rios, ainda em meados do século XIX. A escola foi ali instalada em 1894. O solar foi demolido em 1929.

#### **1899 - Edifício Paula Souza**

Em 1899 foi inaugurado o “Edifício Novo”, tal como era conhecido o hoje chamado “Edifício Paula Souza”<sup>18</sup>.

Segundo artigo de Ramos de Azevedo: “(...) foram designados os catedráticos Francisco Ferreira Ramos, Urbano de Vasconcelos e Francisco de Paula Ramos de Azevedo, que em sessão de 2 de março de 1895 apresentaram aos seus colegas o projeto de um vasto edifício com três pavimentos sobre o rez do chão, sob a denominação de Laboratórios Gerais da Escola.

*A organização do trabalho havia obedecido às condições de um programa amplo, que visava a distribuição do ensino das ciências físicas e naturais e de todas as suas aplicações e mantinha no antigo edifício os cursos de matemáticas e aulas de desenho.*”<sup>19</sup>

Este edifício compreende um bloco principal de 3 pavimentos (térreo + 2), mais 1 subsolo e dois pavilhões laterais térreos.

O bloco principal, com 37m de frente e 35m de fundo, é recuado em relação ao alinhamento da Rua Três Rios. Segundo Ramos de Azevedo: “As fachadas, concebidas no estilo do Renascimento, oferecem corpos salientes nos extremos, nas linhas da frente e do fundo, que interrompem por largas faixas de sombras a monotonia do seu longo desenvolvimento.”<sup>20</sup>

Na década de 30, o ático foi reformado, sendo construído mais um pavimento na parte central do edifício.

<sup>18</sup> Em 1930, o edifício novo é nomeado “Paula Souza”, homenagem ao então diretor da época de construção do prédio, por sugestão de Alexandre de Albuquerque. Cf. Maria Cecília Loschiavo Santos. *Op. cit.*, p.89.

<sup>19</sup> Ramos de Azevedo. *Op.cit.*, p.10.

<sup>20</sup> *Ibid.*, p.11.



138

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

No Edifício Paula Souza funcionaram os serviços de administração, incluindo a Sala da Congregação – ambiente mais nobre do edifício, o que se reflete no tratamento dado ao forro, com pinturas de Oscar Pereira da Silva, lambris e mobiliário<sup>21</sup>, alguns laboratórios, auditórios, gabinetes, salas de aula e o anfiteatro de química, apresentando este último certas soluções específicas para o desenvolvimento da aula, como a capela, para a demonstração das experiências.

Os dois pavilhões térreos, simétricos e no extremo do terreno, ficavam no alinhamento da Rua Três Rios, junto ao gradil. Abrigavam as oficinas de materiais, ou Gabinete de Resistência dos Materiais, no pavilhão da esquerda e as oficinas de carpintaria no pavilhão da direita. O Gabinete de Resistência dos Materiais deu origem ao Instituto de Pesquisa Tecnológicas (IPT).<sup>22</sup>

Esse tipo de construções gêmeas térreas foi bastante comum nos equipamentos públicos de tradição neo-clássicas deste momento. Solução presente em escolas do mesmo período e também projetadas por Ramos de Azevedo, como o primeiro Grupo Escolar de Campinas e a Escola Normal de Itapetininga. Solução de tradição clássica já presente, por exemplo, em construções paladianas, como a Vila Barbaro.

O projeto de Ramos de Azevedo para o Edifício Novo (Paula Souza) previa ainda: *“Em pavilhão especial, disposto ao fundo do terreno, com pátio de serviço, será futuramente instalada uma pequena fundição de metais, faltando no momento atual o forno e mais aparelhos de trabalho.”*<sup>23</sup>

Há dúvidas sobre a efetiva construção desta fundição, embora conste na “Planta A” do *Anuário da Escola Politécnica de São Paulo para o ano de 1900*, não aparece representada no mapa SARA, de cerca de 1930.

Os pavilhões laterais foram demolidos para a ampliação das funções da Escola e seus laboratórios. Até 1938, o pavilhão da esquerda, onde funcionava o Gabinete de Resistência dos Materiais, foi sendo ampliado, dando origem ao Edifício Oscar Machado. Nessa data o bloco original do pavilhão foi demolido para a construção do Edifício Hipólito Pujol. O pavilhão da direita foi demolido um pouco mais tarde para a construção do Edifício Rodolfo Santiago.

O Edifício Paula Souza representou para a Escola Politécnica, então instalada em uma casa adaptada, um projeto que deveria refletir seu programa de ensino e os valores a ela associados, como vanguarda, ensino científico e modernidade.

Como exemplar da arquitetura do século XIX, expressa funcionalidade e coerência entre função, tipologia e decoração. Como edifício público é expressão de excelência e cuidado na adequação do programa.

<sup>21</sup> Ramos de Azevedo. Op.cit, p.13.

<sup>22</sup> Conforme: MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Meio século de Tecnologia (1899-1949)*. São Paulo, junho de 1949. Boletim nº 34 Comemorativo do Cinquentenário do IPT.

<sup>23</sup> Ramos de Azevedo. Op.cit, p. 14

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

*“Ramos de Azevedo projetou os laboratórios da Escola Politécnica dentro dos mesmos parâmetros arquitetônicos do projeto do Tesouro, cerca de dez anos antes. Contemporâneos a ela são o Paço de Campinas e a Secretaria da Agricultura. Todos eles são edifícios prismáticos quase cúbicos, destacados no lote, com quatro fachadas e interiores trabalhados nas formas do alto classicismo do final do século XIX.”<sup>24</sup>*

Sobre a relação entre o Solar e o edifício Paula Souza, M. Cristina W. de Carvalho diz: *“Examinando as fotografias de ambos e os imaginando lado a lado se percebe o profundo contraste entre o vernacular e o erudito e, ao mesmo tempo, o estudado equilíbrio e harmonia de contrários.”<sup>25</sup>*



FOTO: GUILHERME GAENSLY ANDIM/DPH/SMC

Fonte: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.125.



Fonte: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.8.

<sup>24</sup> Maria Cristina Wolff de Carvalho. *A arquitetura de Ramos de Azevedo*. São Paulo, 1996. Tese de doutoramento apresentada à FAUUSP, pp. 160-161.

<sup>25</sup> *Ibid*, p. 161



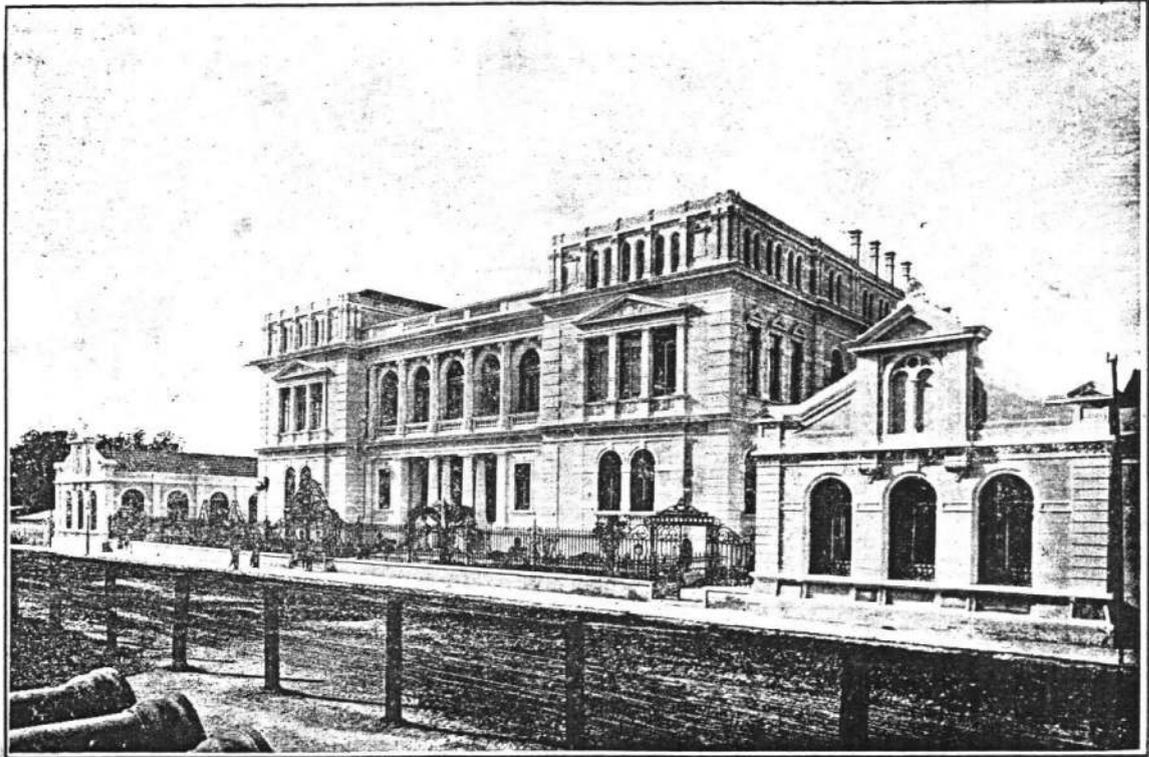
139

Do

Número

Ano

Rubrica



EDIFÍCIO NOVO  
Fachada principal

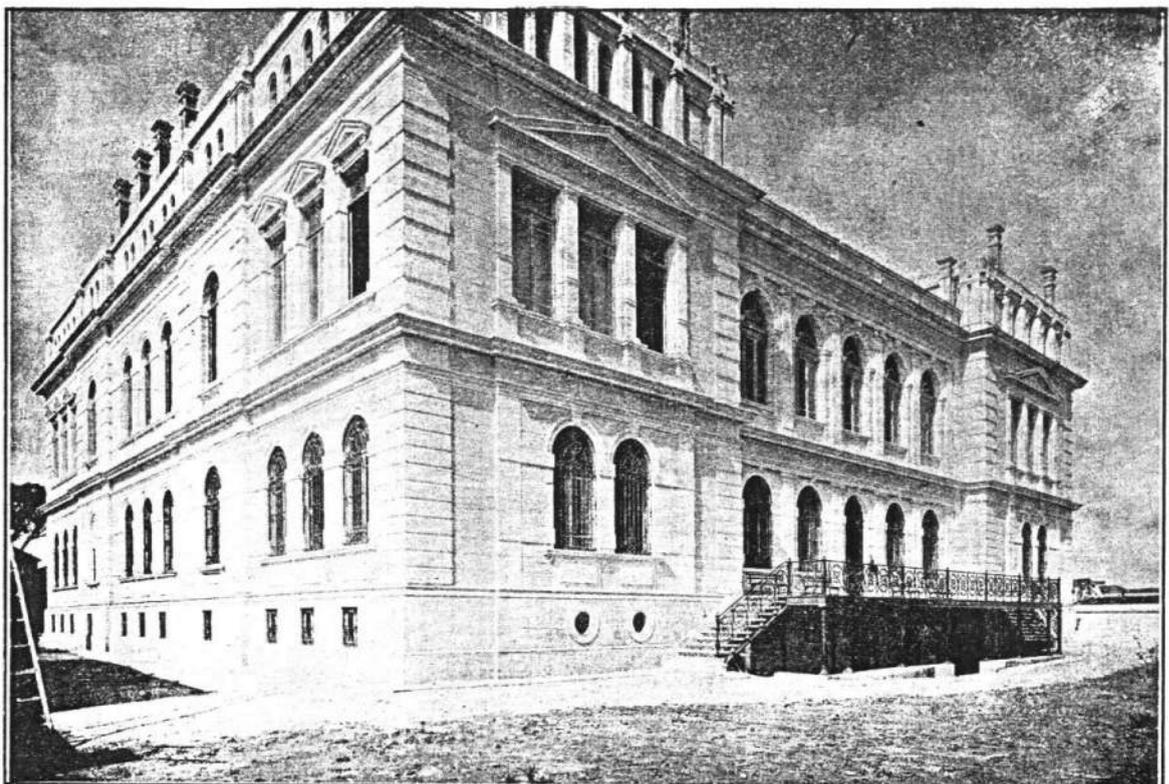
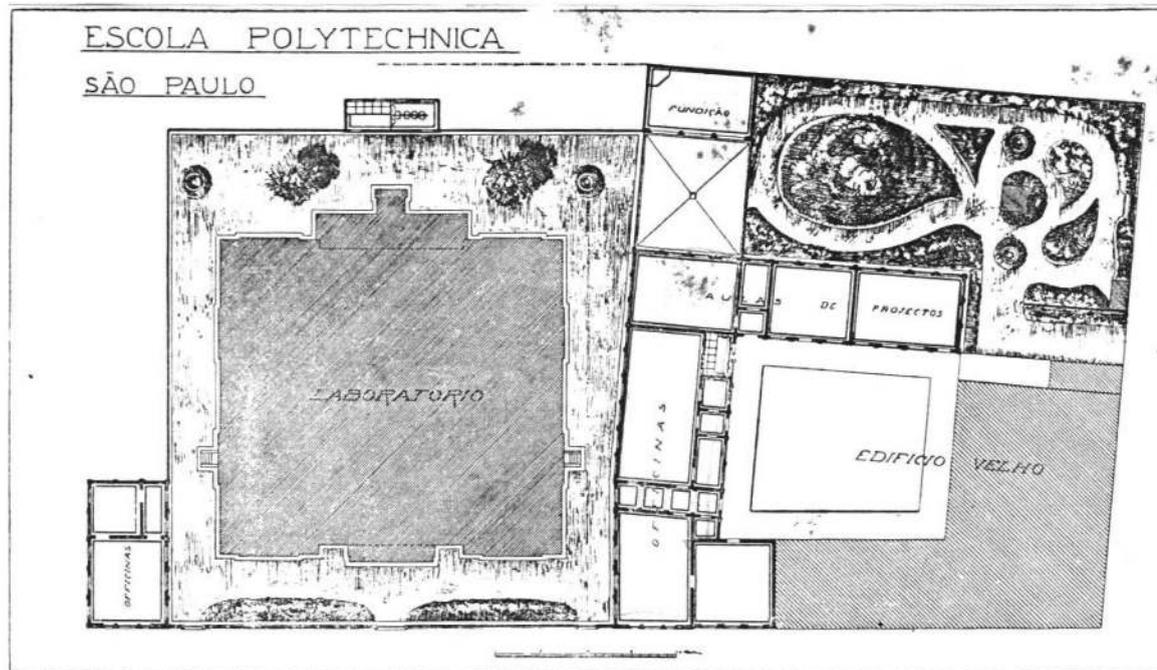




FOTO: GUILHERME GAENSLY ANDIMDPH/SMC

Fonte: Cidade revista do departamento de patrimônio histórico São Paulo: DPH/SMC, jan. 98, ano V, nº 5 p. 123.



Fonte: Anuário da Escola Politécnica de São Paulo para o ano de 1900. São Paulo: Tipografia de Diário Oficial, 1900. - Planta A

Juntada

Assinatura







*M M*

Do

Número

Ano

Rubrica



EDIFÍCIO NOVO  
Sala das sessões da Congregação

Fonte: Anuário da Escola Politécnica de São Paulo para o ano de 1900. Plano São Paulo.  
Tipografia do Diário Oficial, 1900.





04.2010

04.2010





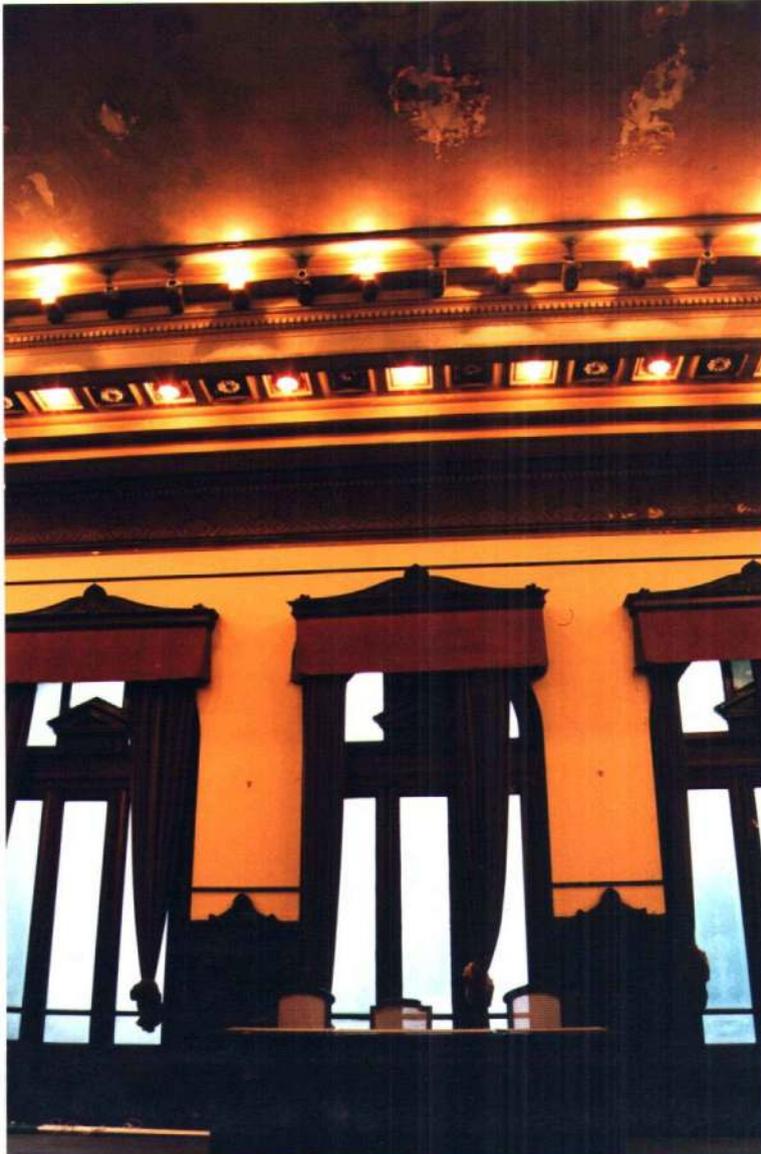
MV

Do

Número

Ano

Rubrica



04.2000

04.2000

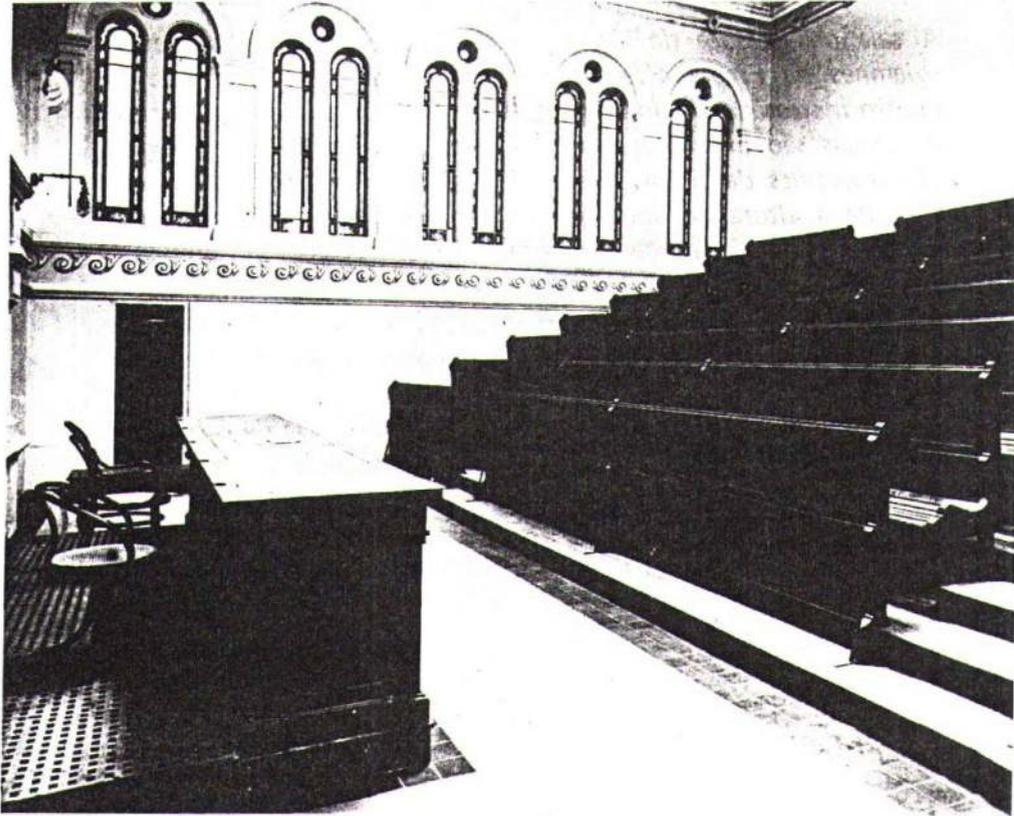


Do

Número

Ano

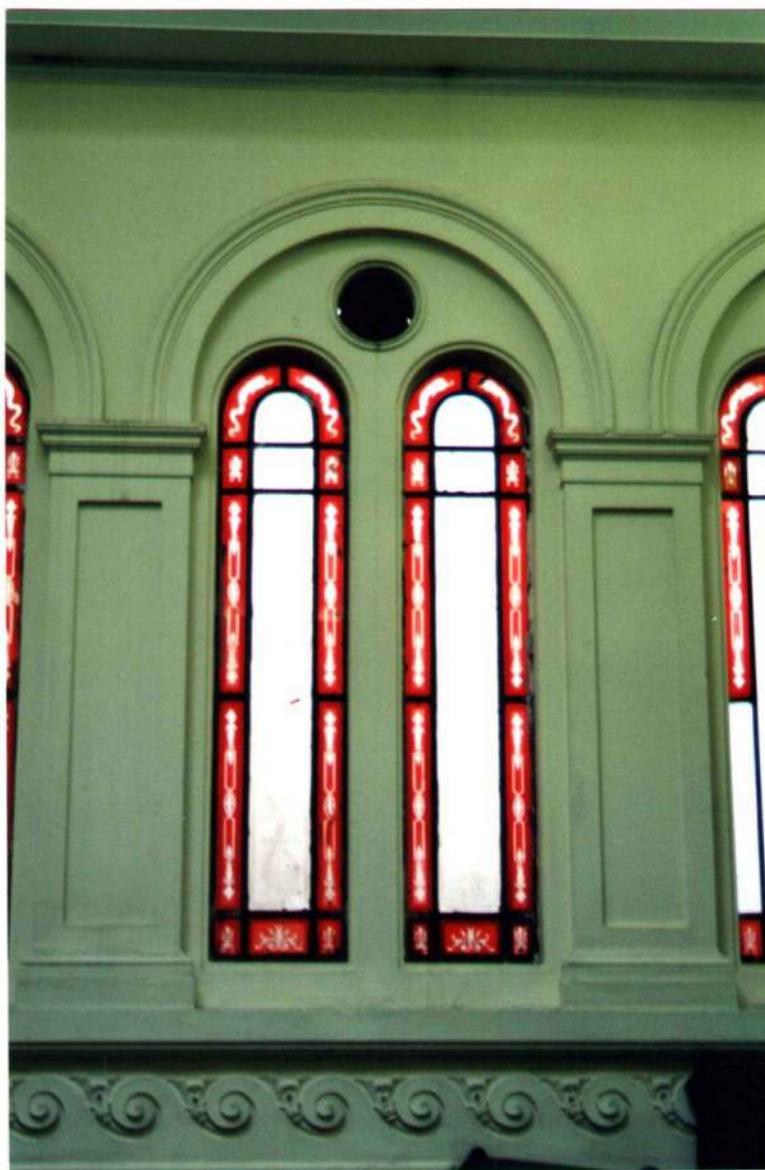
Rubrica



Anfiteatro de Química, edifício Paula Souza, 1908.

Fonte: SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. Op. cit., p. 88.





04.2000



144

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



09.2010



115

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

### 1920 - Edifício Ramos de Azevedo

Em 1920, foi inaugurado um outro edifício destinado aos Laboratórios e Oficinas de Eletrotécnica.

Segundo Alexandre Albuquerque, *“Em 1907, com a criação do curso de Eng. Eletricistas foi necessário anexar à Escola o edifício destinado à sede do Ginásio do Estado, cujas obras estavam paralisadas a vários anos. É o atual Edifício Ramos de Azevedo.”*<sup>26</sup>

Não se sabe, por exemplo, em qual estágio encontravam-se as tais obras paralisadas e, portanto, quanto foi adaptado ou quanto foi possível propor um novo projeto. A resenha histórica do edifício realizado pelo DPH questiona se o edifício foi adaptado a partir do Ginásio do Estado ou se foi um projeto novo:

*“A análise tipológica do Edifício Ramos de Azevedo parece desmentir a informação segundo a qual a edificação resulta da adaptação das obras paralisadas do Ginásio do Estado. De fato, ao que parece, o edifício foi concebido desde o início para o fim a que foi destinado. Deveria acolher o curso de engenheiros-eletricistas, criado em 1907, e o laboratório de máquinas e eletrotécnica – finalidades essas já evidenciadas no projeto exposto à apreciação pública em 1908. Destas duas, acabou considerado o laboratório a atividade mais importante da edificação, advindo dessa escolha e (sic) partido adotado.”*<sup>27</sup>

Por outro lado, a reiterada informação sobre o aproveitamento das estruturas do inacabado Ginásio não são descabidas. Os alicerces e mesmo um embasamento podem ter sido adaptados já que o conceito espacial para prédios públicos acadêmicos não variava muito – os prédios seguiam plantas por pavilhões, como no Hospital do Juqueri, no Hospital Militar e no Asilo dos Expostos do Pacaembú (obras de Ramos de Azevedo tombadas pelo CONDEPHAAT), ou o esquema cúbico compacto ou com pátio central. O esquema em torno de “pátios”(Salão para Máquinas) do Edifício Ramos de Azevedo, bem poderia ter sido a base para o grandioso Ginásio do Estado da Capital que não chegou a erguer-se do chão.

O Edifício Ramos de Azevedo, de formato cúbico, tem 2 pavimentos (térreo + 1) mais porão. O programa era constituído por salas de aula e de reuniões, anfiteatro e um salão, localizado no centro do edifício, destinado às máquinas, coberto por uma cúpula translúcida.

Segundo um artigo publicado no Correio Paulistano em 18 de abril de 1920, citado por Silvia Haskel: *“É uma casa ampla e rigorosamente acabada, elegante o quanto permite o fim que lhe destina, de andar superior, térreo e porão, com jardins à frente e amplo pátio nos fundos. O porão comunica com o andar térreo por um salão central*

<sup>26</sup> Alexandre de Albuquerque. “Novo prédio para a Escola Politécnica de São Paulo”. In: *Revista Politécnica* nº100. Ago-set 1930, ano XXVII, p. 222.

<sup>27</sup> *Projeto de restauro e reforma: Edifício Ramos de Azevedo – Etapa 1*. São Paulo: DPH, s.d.

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

*destinado à galeria das máquinas fartamente aclareado, e destina-se assim como outros compartimentos do primeiro andar à instalação de aparelhos mecânicos e elétricos.*"<sup>28</sup>

As escadas são ornadas com vitrais.

Assim como o Edifício Paula Souza, tem características acadêmicas e monumentais. O pé-direito alto do salão central denota a correspondência com a função do prédio.

*"O método de projeção a partir da identificação das funções primárias do edifício é típica do academismo da segunda metade do século XIX, preocupado especialmente em apurar e refinar a tipologia edificatória então conhecida. O projetista deveria expressar planivolumetricamente a natureza do edifício, isto é, tanto através da adequada disposição interna dos espaços principais, quanto através da predominância volumétrica e decorativa conferida às massas exteriores, correspondentes àqueles mesmos espaços.*"<sup>29</sup>

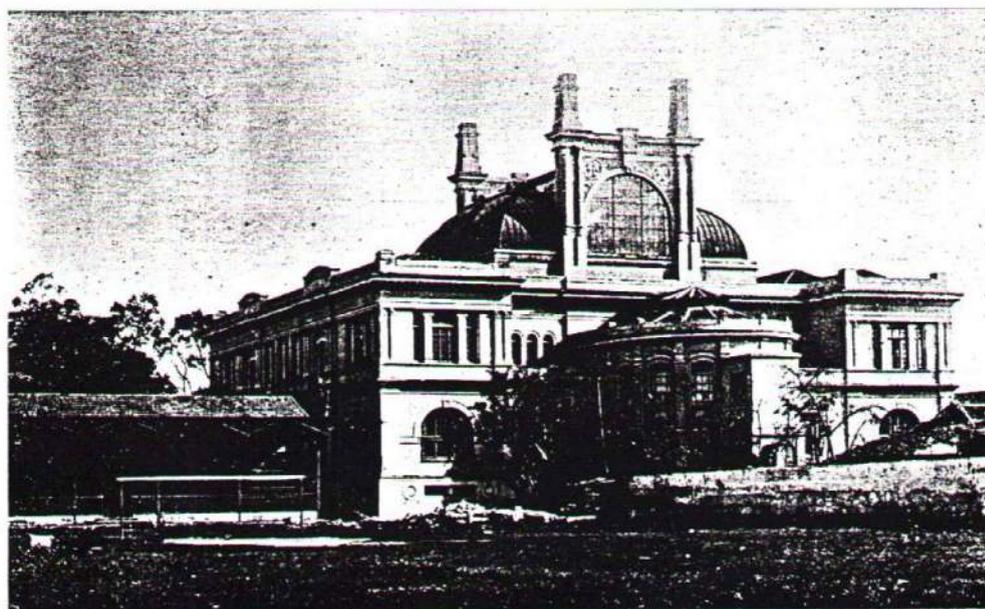
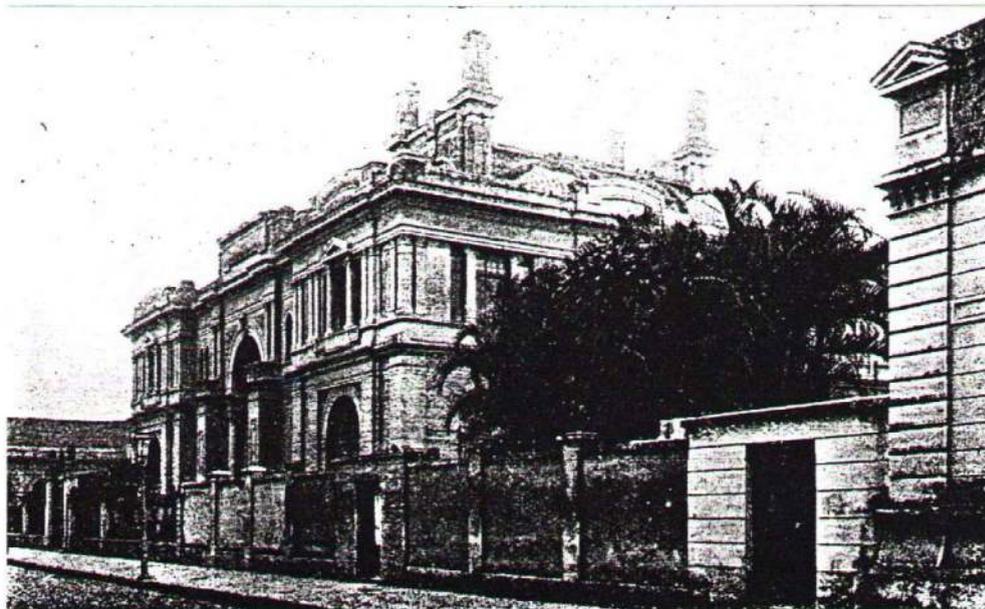


O ANTIGO INSTITUTO DE ELETROTÉCNICA, NOS ANOS 50

Fonte: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.86.

<sup>28</sup> Silvia Haskel. "Edifício Ramos de Azevedo: trajetória de um espaço no processo de modernização da cidade. O antigo Gabinete de Eletrotécnica desempenhou importante papel no contexto industrial da cidade de São Paulo. In: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.85.

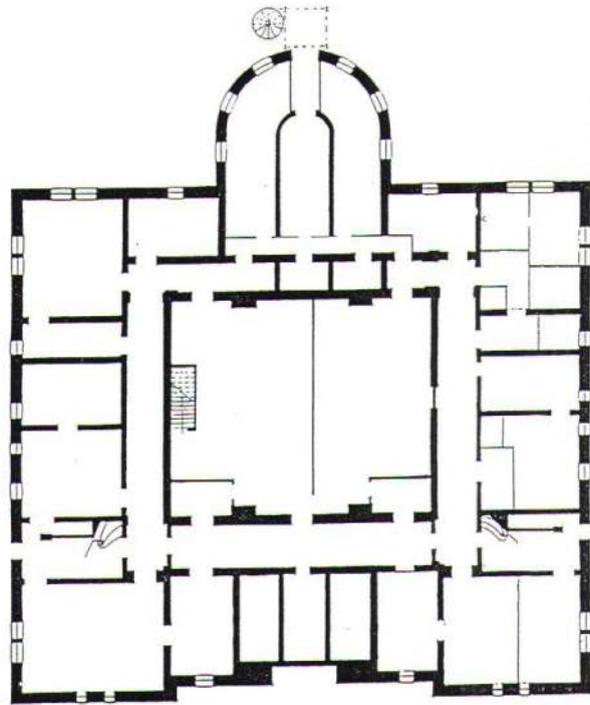
<sup>29</sup> *Projeto de restauro e reforma: Edifício Ramos de Azevedo – Etapa I*. São Paulo: DPH, s.d.



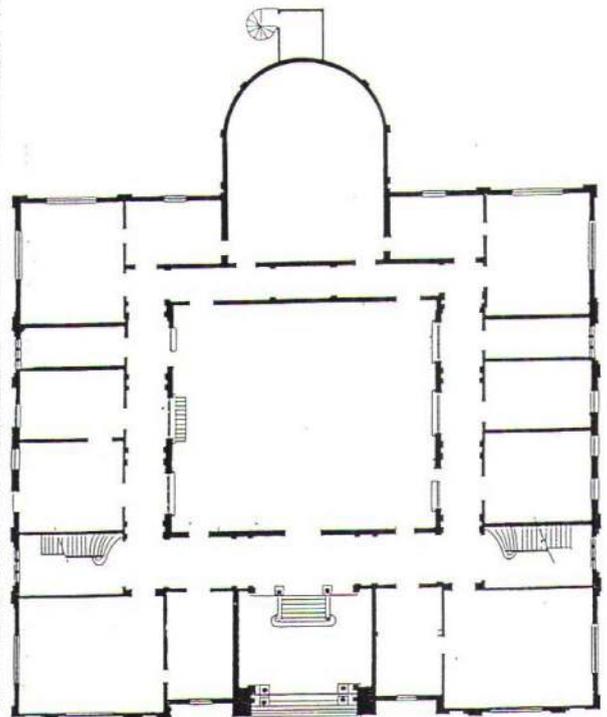
Fonte: *Revista Politécnica* nº 110, Jul-ago, 1933, ano XXX



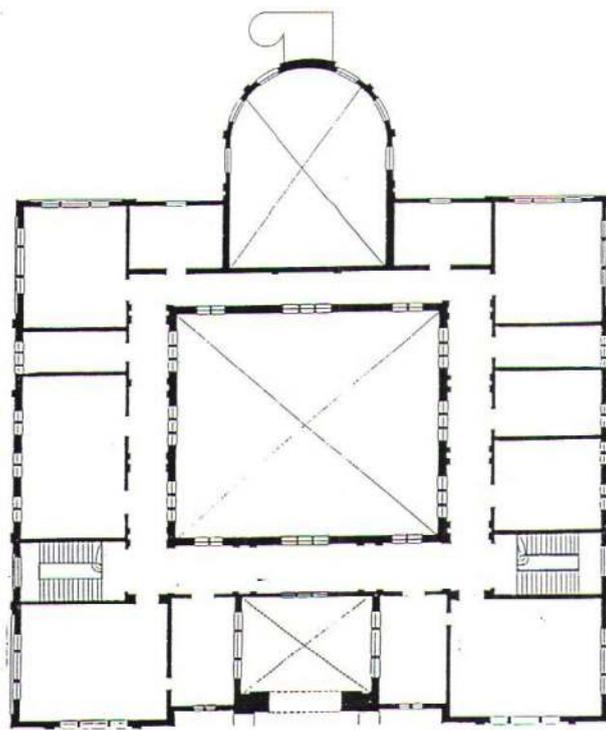
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	



PAVIMENTO INFERIOR  
ÁREA - 1004,27 m<sup>2</sup>



PAVIMENTO TÉRREO  
ÁREA - 1135,23 m<sup>2</sup>



PAVIMENTO SUPERIOR

Fonte: DPH / SMC



POÃO - ED. RAMOS DE AZEVEDO

09/2000



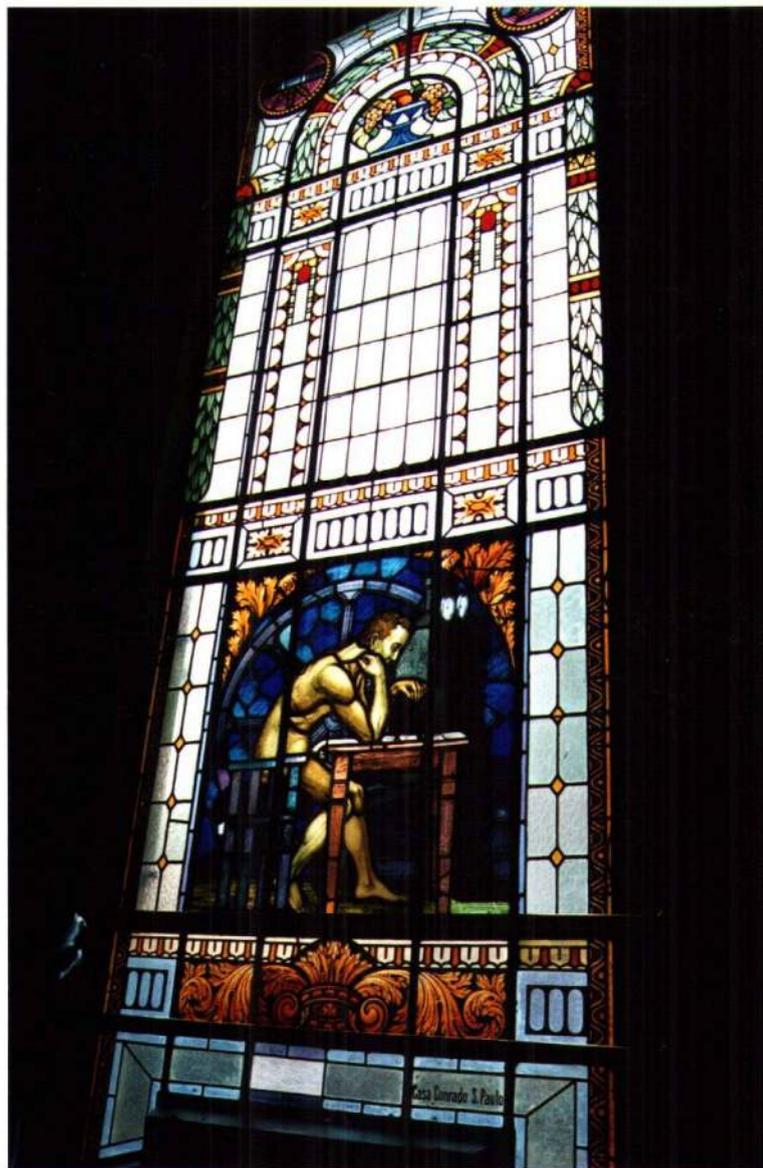
MB

Do

Número

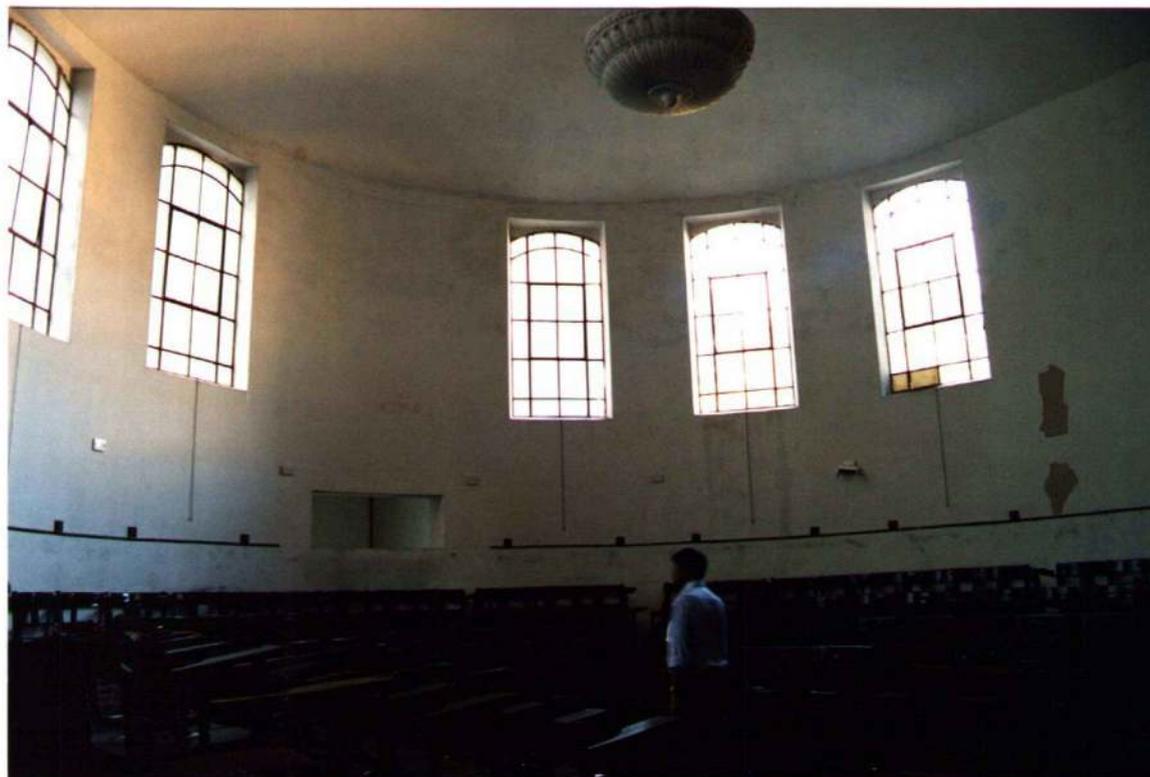
Ano

Rubrica

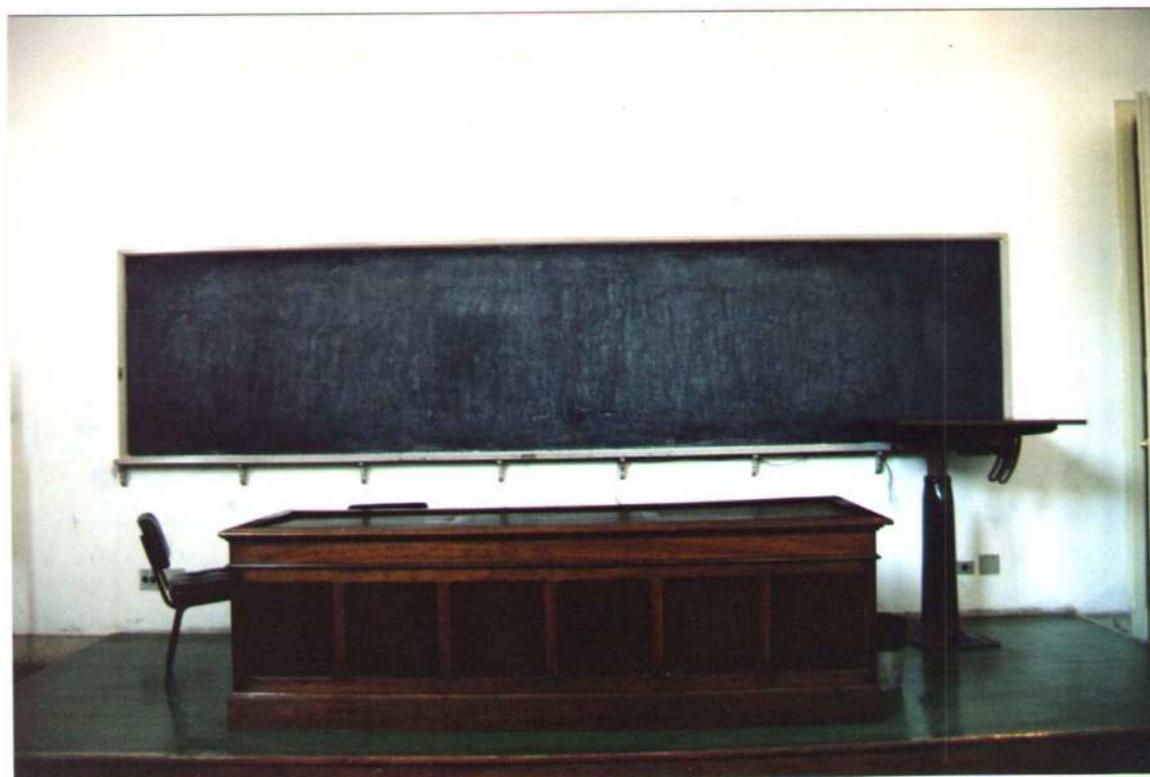


CA. 2000

VITRAL - EDIFÍCIO RAMOS DE ALVEEDO



04.2000



04.2000

AMFITEATRO - EDIFÍCIO LAMOS DE AZEVEDO

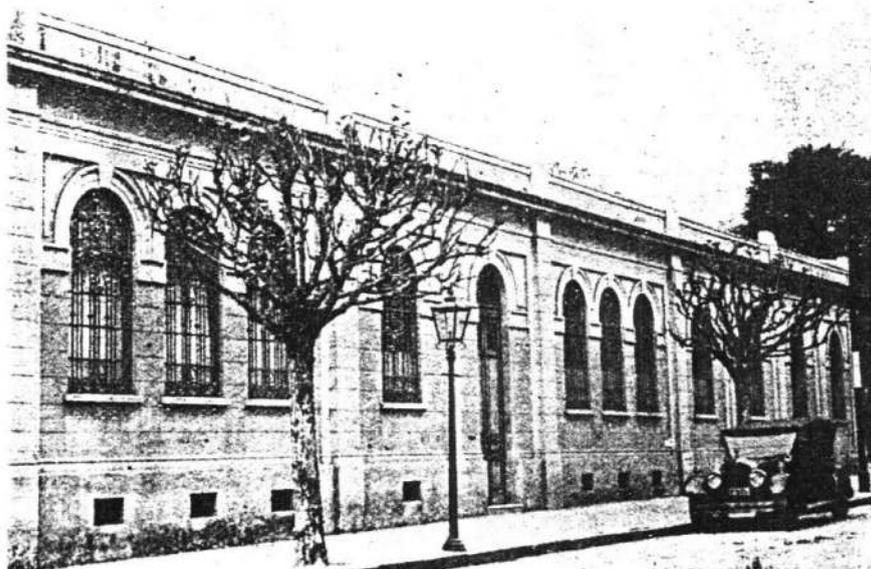
Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

### 1926 - Laboratório de Hidromecânica - Cursinho Poli/ Grêmio

Em 1926, foi inaugurado um outro edifício<sup>30</sup>, térreo, com pequena dimensão frontal e que se alonga para o interior do terreno, ao lado dos Laboratórios de Eletrotécnica, para abrigar o Laboratório de Hidromecânica.

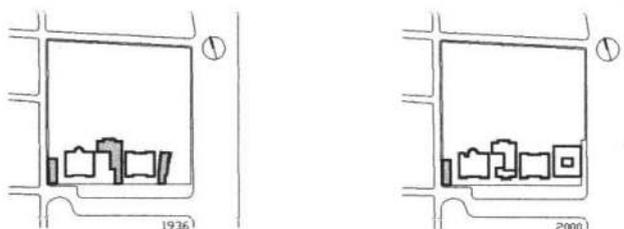
Este laboratório foi "(...) especialmente construído para as aulas práticas de Mecânica Aplicada, às Máquinas, Bombas e Motores Hidráulicos. Em 1948, neste mesmo prédio, instala-se em lugar do laboratório, o curso politécnico preparatório aos vestibulares."<sup>31</sup>

Sua implantação, nos alinhamentos frontal e lateral do terreno, relaciona-se com a das construções gêmeas do edifício Paula Souza, de modo a com elas compor-se harmonicamente. Com a inexistência daqueles pavilhões, atualmente, o pequeno prédio resta meio deslocado, o único pequeno bloco avançado em todo o conjunto de edificações da Antiga Poli.



Laboratório de Hidromecânica, na década de vinte.

Fonte: Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p. 96.



<sup>30</sup> Conforme Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p. 95 e Silvia Haskel. *Op.cit.*, p.85.

<sup>31</sup> Maria Candelária Moraes de Oliveira. *Histórico do Edifício Ramos de Azevedo – Informações complementares*. São Paulo: DPH, 1989, p.7.

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

**1929**

Demolição do antigo Solar do Marques dos Três Rios.

**1930**

A configuração urbana da quadra em estudo, em 1930, de acordo com o mapa SARA/Brasil conta com: o Edifício Paula Souza e seus dois pavilhões laterais, sendo o da esquerda ampliado (Gabinete de Resistência dos Materiais), o Edifício Ramos de Azevedo e o Laboratório de Hidromecânica.<sup>32</sup>



SARA BRASIL, 1930.

<sup>32</sup> Conforme o mapa S.A.R.A. (Societá Annonima Rilevamento Aerofotogrametrici) *Mapa da cidade de São Paulo*. São Paulo: Prefeitura, 1930-33. Este mapa corresponde a um vôo realizado em 1929.

Do

PROCESSO CONDEPHAAT

Número

39843

Ano

00

Rubrica

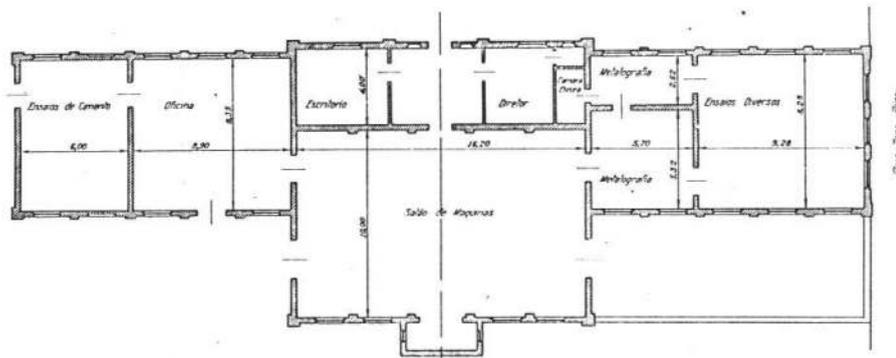
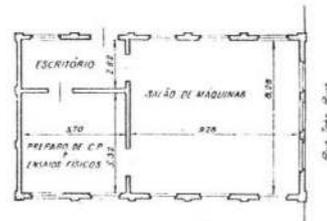
### 1938 - Edifício Hipólito Pujol e Oscar Machado

O pavilhão da esquerda do Edifício Paula Souza abrigou originalmente o Gabinete de Resistência dos Materiais. Conforme as necessidades de ampliação deste Gabinete, o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o pequeno pavilhão foi sendo reformado.

O Gabinete de Resistência dos Materiais (1899-1926) passa a se chamar Laboratório de Ensaios e Materiais (1926-1934) e depois Instituto de Pesquisas Tecnológicas (1934-\_\_\_), quando torna-se uma entidade autárquica, autônoma financeira e administrativamente da Escola Politécnica.<sup>33</sup>

Já em 1911, foram feitas as primeiras reformas:

*“Concomitantemente se tratava de ampliar as instalações do Gabinete. Solicitadas ao Governo as obras necessárias ficaram elas concluídas no correr do ano de 1911. Ao pequeno pavilhão inicial de três salas, foram acrescentados um amplo salão de máquinas de ensaio e salas para oficinas, ensaio de cimentos, preparo e conservação de corpos de prova, câmara escura, etc.”<sup>34</sup>*

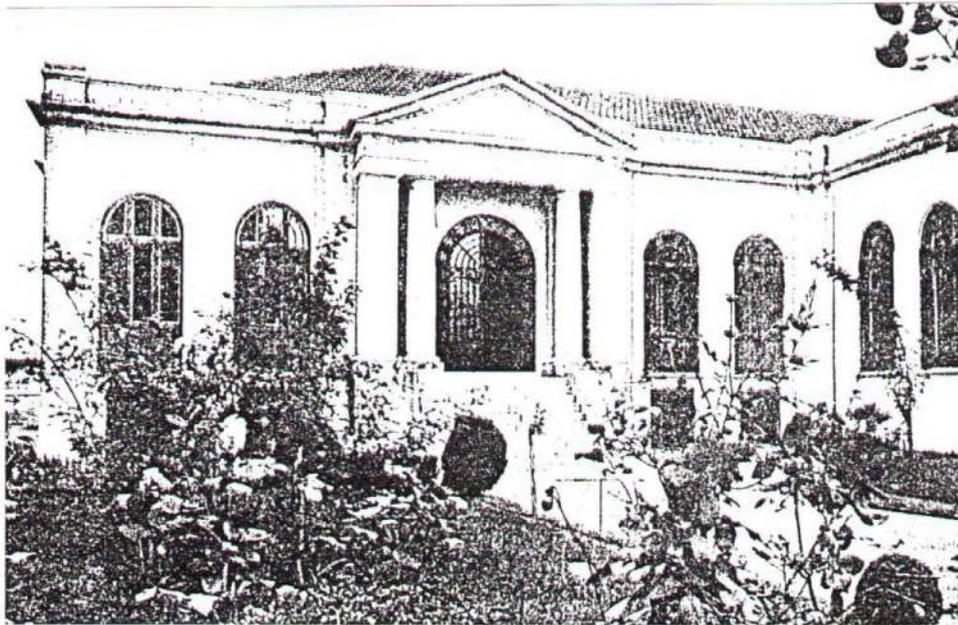


Fonte: MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Op.cit.*, p.36 e 42. (plantas de 1899 e 1911)

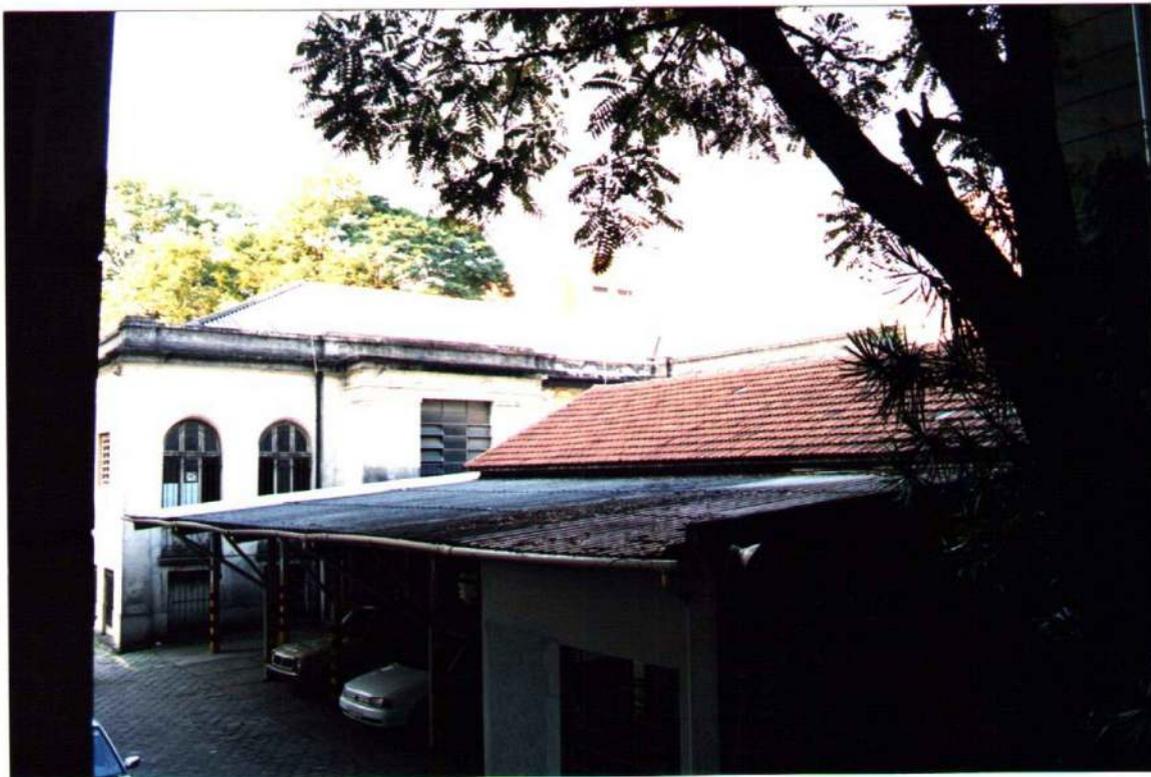
<sup>33</sup> Conforme: MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Meio século de Tecnologia (1899-1949)*. São Paulo, junho de 1949. Boletim nº 34 Comemorativo do Cincoentenário do IPT.

<sup>34</sup> Conforme: MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Op.cit.*, p.41.





Fonte: MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Op.cit.*, p.59.

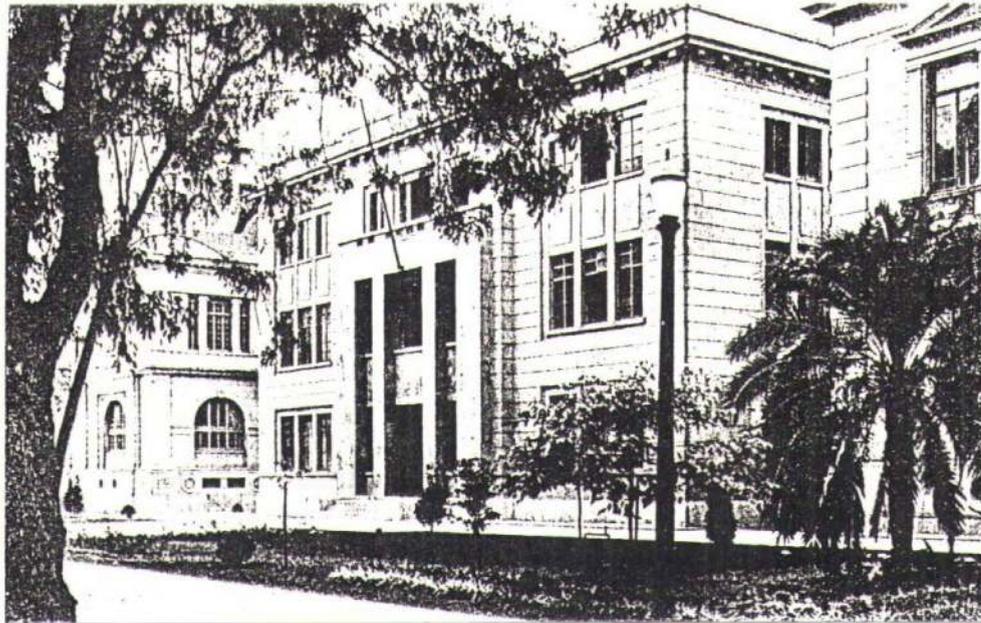


042000

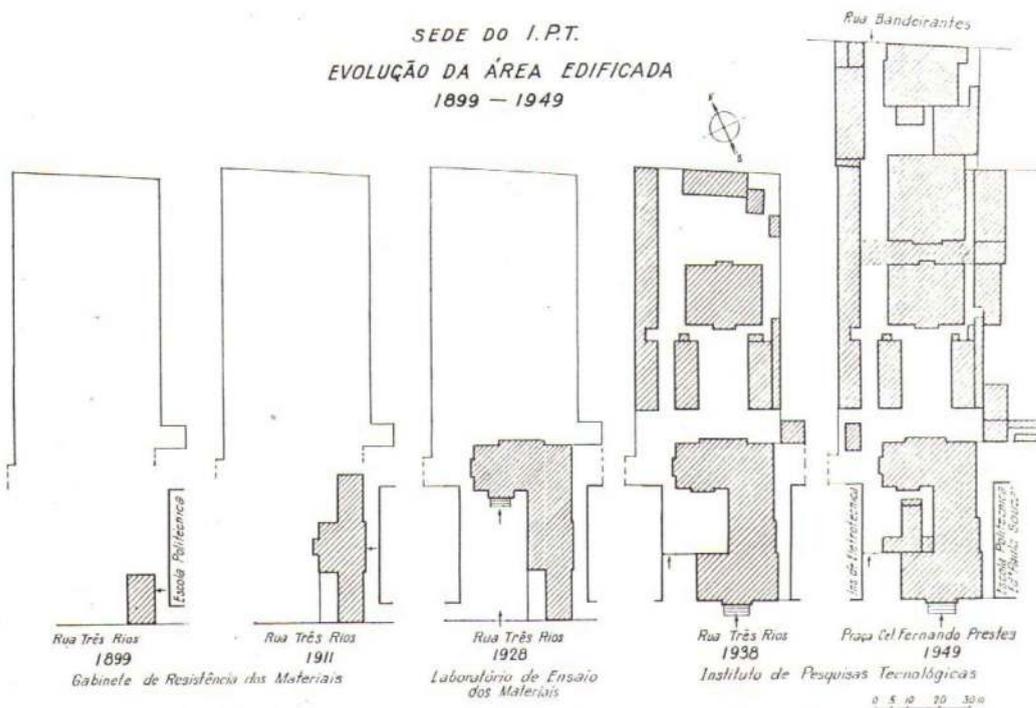


Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

Por volta de 1938, o pavilhão da esquerda do Edifício Paula Souza foi demolido para a ampliação do IPT.<sup>35</sup> Essa ampliação resultou na construção de um novo edifício, hoje denominado Hipólito Pujol.



SEDE DO I.P.T.  
EVOLUÇÃO DA ÁREA EDIFICADA  
1899 - 1949



Fonte: MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Op.cit.*, anexos.



SECRETARIA DE CULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
ARQUITETÔNICO E LINGUÍSTICO  
SECRETARIA DE ARQUITETURA E URBANISMO

07.2000

07.2000

FOTOS MOSTRANDO A  
JUNÇÃO DOS EDIFÍCIOS  
HIPÓLITO PUJOL E  
OSCAR MACHADO





Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

Em uma foto de cerca de 1940, vê-se a testada da Praça Cel. F. Prestes já com o novo edifício e seus vizinhos, os edifícios Paula Souza e Ramos de Azevedo. Mesmo com estilos diferentes, os edifícios formam uma composição harmônica, em que há linhas gerais e proporções volumétricas predominantemente homogêneas.

O IPT começou a ser transferido para a Cidade Universitária em 1949.

*“Outro problema que, nos últimos anos de 1944, começava a preocupar seriamente a direção do IPT era o do espaço necessário a um plano metódico de expansão. Dispondo de uma gleba de apenas 8.000m<sup>2</sup> de terreno entre a Rua Três Rios, hoje Praça Coronel Fernando Prestes, e a Rua dos Bandeirantes, necessitava o IPT de novas áreas para se expandir. Na velha sede, tendo de um lado a Escola Politécnica e de outro o Instituto de Eletrotécnica, achavam-se as três entidades sufocadas em um quarteirão, sem possibilidade de expansão, a não ser à custa de desapropriações onerosíssimas, além de lentas e trabalhosas.”<sup>36</sup>*

Na Cidade Universitária era prevista uma área de 240.000m<sup>2</sup> para o IPT.

#### **1944/45 - Edifício Rodolfo Santiago \* \* \***

Em 1944, foi demolido o pavilhão da direita do Edifício Paula Souza para a construção de um outro edifício no local onde anteriormente localizava-se o Solar Marquês dos Três Rios. Foram adquiridos mais 6.500 m<sup>2</sup> de terreno na Av. Tiradentes. Neste mesmo ano, foram aprovadas verbas para a construção do novo edifício, projetado por José Maria da Silva Neves<sup>37</sup>, obra que completou o aspecto da testada da praça Coronel Fernando Prestes. Consta que esse mesmo arquiteto projetava na mesma época um edifício com as mesmas características para a sede do IPT na Cidade Universitária.

O edifício da Poli, de *“linhas muito sóbrias”*<sup>38</sup>, comporta térreo + 3 pavimentos, medindo 36m na Pça. Cel Fernando Prestes e 43,50m na Av. Tiradentes.

A partir de 1947 até a transferência da Politécnica para a Cidade Universitária foi o principal núcleo didático da escola, sendo que no Edifício Paula Souza concentraram-se as funções administrativas.

<sup>36</sup> Conforme: MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Meio século de Tecnologia (1899-1949)*. São Paulo, junho de 1949. Boletim n° 34 Comemorativo do Cinquentenário do IPT, p.88.

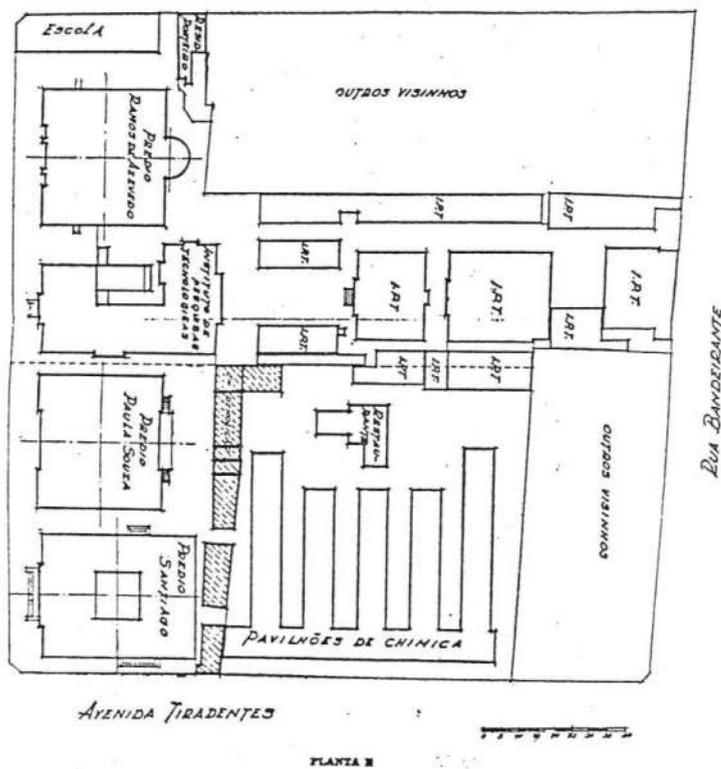
<sup>37</sup> Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p. 98 Como arquiteto do DOP, José da Silva Neves projetou várias escolas, como os Grupos Escolares Marina Cintra, Princesa Isabel, Godofredo Furtado, Villa Deodoro, Queiroz Telles, Silva Jardim, Gomes Cardim e Vieira de Almeida, na capital, bem como outros de mesmo padrão realizados no interior no mesmo período. Apesar de esse prédio ser atribuído ao arquiteto José da Silva Neves, o projeto encontrado na CPOS (antigo DOP) com sua assinatura não corresponde ao que foi executado.

<sup>38</sup> Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p.98.



Fonte: Revista Politécnica nº 134. Mar-abr, 1940, ano XXXVI.

PLANTA DE SITUAÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA  
 ESCOLA POLITÉCNICA E  
 INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS  
 RUA AFONSO PENA



Planta da situação dos edifícios da Escola Politécnica no Bairro da Luz, na década de quarenta.

Fonte: Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p. 102.

Juntada

Assinatura



155

Do

Número

Ano

Rubrica

Na folha seguinte:

"Planta de situação dos edifícios da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo do Instituto de Tecnologias [sic] e dos prédios pertencentes a particulares situados na quadra entre a Praça Fernando Prestes (antiga Rua Três Mios), Av. Tiradentes, Rua Bandeirantes e Rua Afonso Pena."

data 1-7-48

esc. 1:500 (escala correspondente ao original)

no folha: C 16 846 (ACEPVO DA CPOS)

Esta indicação na planta original:

"Obs.: A área ABCD pertence à Escola Politécnica. O processo de desapropriação da área CDEF está correndo em cumprimento ao decreto n.º 10.693, e a área EFGH a ser desapropriada irá completar a faixa necessária para o alargamento da Av. Tiradentes, da Praça Fernando Prestes à Rua Bandeirantes."

PRACA FERNANDO PRESTES

195,21

GABINETE AEREAUTICA

CREMIO POLITECNICO

EDIFICIO D'AMOS DE AZEVEDO

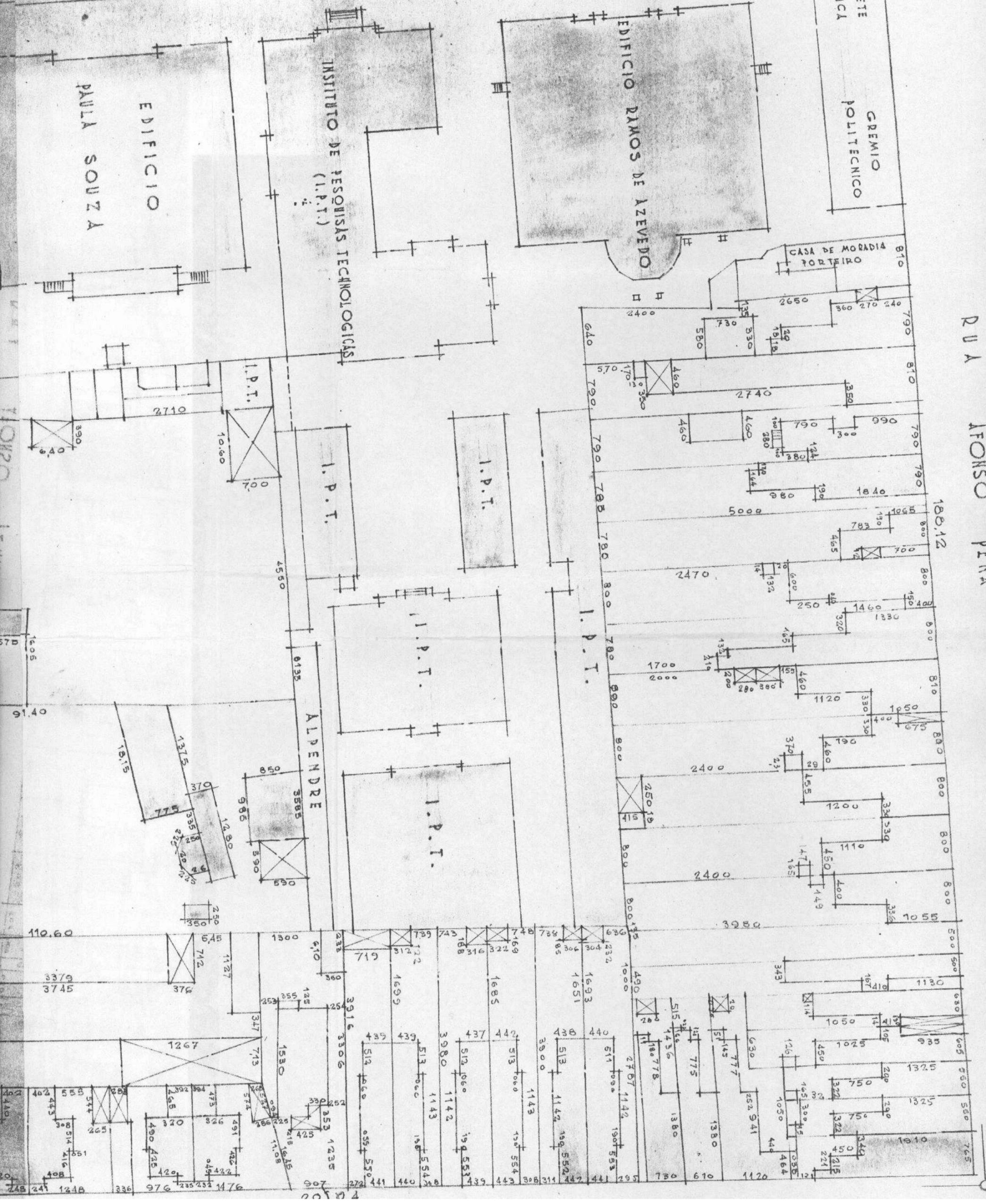
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLOGICAS (I.P.T.)

PAULA SOUZA

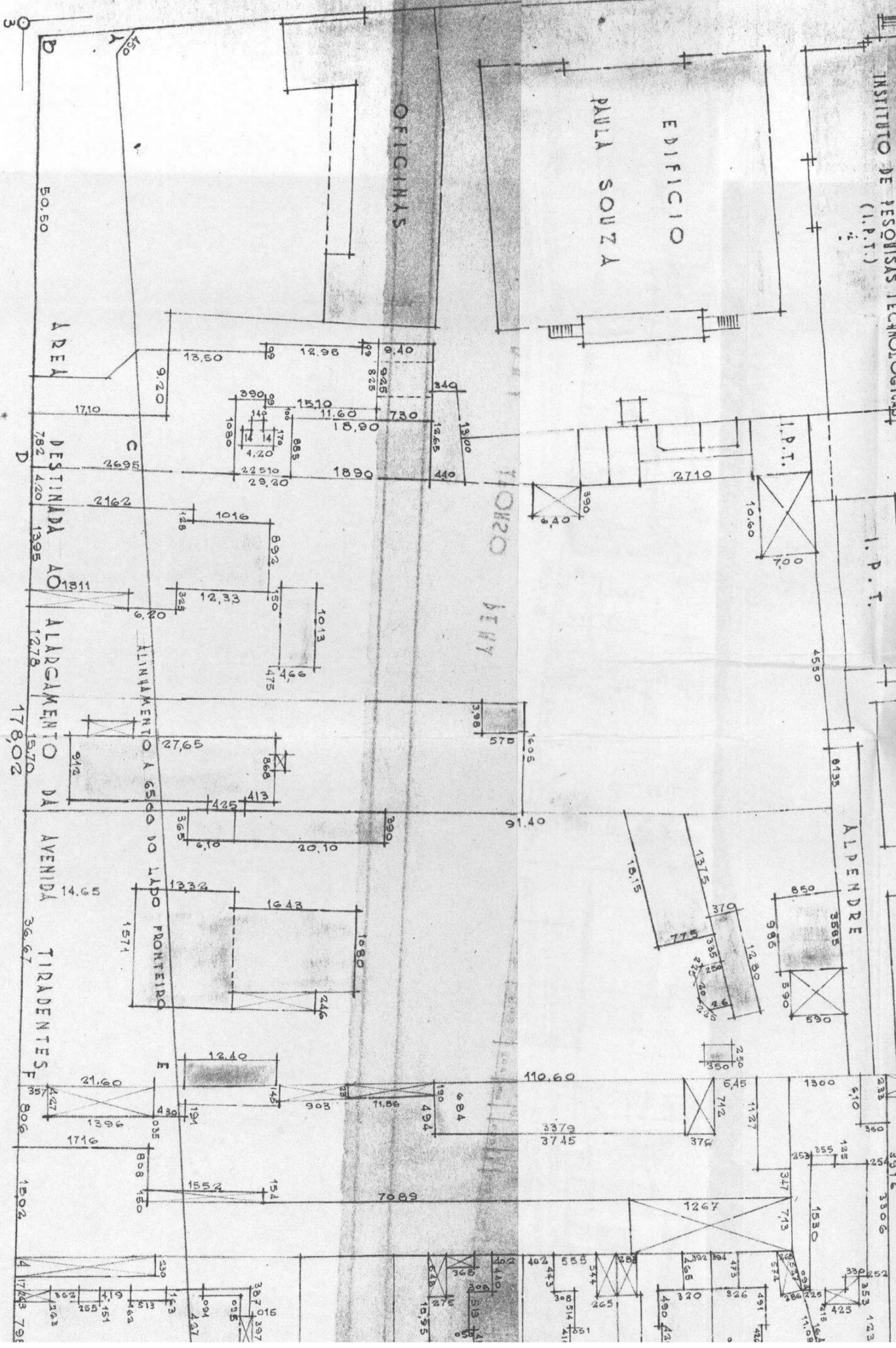
EDIFICIO

CASA DE MORADIA PORTEIRO

RUA AFONSO PINA



INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLOGICAS (I.P.T.)





15X

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

### 1956 - Casa do Politécnico

Após muitos trâmites, em 1956, foi construído um edifício para a Casa do Politécnico no lote do Edifício Ramos de Azevedo, voltado para a Rua Afonso Pena.

O terreno onde foi construído esse novo edifício, a Casa do Politécnico, foi prometido ao Grêmio em 1949, sendo a escritura definitiva passada em 1965.

O edifício, projeto de autoria atribuída ao engenheiro-arquiteto Miguel Badra, ainda é de propriedade do Grêmio Politécnico, que em 1994 moveu uma ação de reintegração de posse, visto que o edifício encontrava-se encortiçado e invadido.<sup>39</sup>

O prédio foi implantado muito próximo ao Edifício Ramos de Azevedo e ao antigo Laboratório de Hidromecânica, interferindo na harmonia do conjunto. Tal implantação, assim como o gabarito do edifício, são reveladores de uma nova mentalidade com relação à autonomia de novos projetos. Com a hegemonia da estética e da ideologia da arquitetura moderna, as noções de composição acadêmica perseguidas no conjunto da Poli até os anos 40 foram rompidas.

O projeto original da Casa do Politécnico é um edifício representativo da arquitetura moderna, arranha-céu com pilotis, plano livres e certo tom que lembra o edifício do IAB da Rua Bento Freitas, edifício símbolo de um ideário. O edifício, rompendo com a tradição acadêmica em seu desenho, a recusa também ao implantar-se negando, ou ao menos desconhecendo, seu contexto. O partido escolhido para o prédio destinado aos estudantes revelava autonomia diante das rígidas normas compositivas acadêmicas que orientaram todo o projeto de ocupação da testada da praça. Concebeu-se um prédio muito mais alto que os antigos e muito próximo do conjunto que se edificara até a década de 40.

*"A sede do Laboratórios de Máquinas e Eletrotécnica, ao tempo em que foi erguida, mantinha-se suficientemente apartada das construções vizinhas, o que lhe garantia a qualidade de ambientação. Hoje, acha-se rodeada de edifícios que imedem a observação de muitos de seus ângulos. Nos fundos, um prédio de vários andares, a 'Casa do Politécnico', rompe brutalmente a escala harmoniosa das imediações, chegando mesmo a ocupar parte do exíguo lote original."*<sup>40</sup>

<sup>39</sup> Conforme informações em M. Cecília da C. Aguiar Naim. "Casa do Politécnico: história e histórias. Daquele espaço saiu muita gente que mais tarde se destacaria no cenário político, artístico e cultural brasileiro" In: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, pp.116-121.

<sup>40</sup> *Projeto de Restauro e Reforma "Edifício Ramos de Azevedo" - Etapa I*. São Paulo: DPH, s/d.





Vista aérea das instalações da Escola Politécnica no Bairro da Luz, 1983.

Fonte: Maria Cecília Loschiavo dos Santos. *Op.cit.*, p. 100.



159

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

As transformações e novas construções para a instalação da Antiga Poli orientaram-se, pelo menos até os anos 40, por um espírito que relacionava os prédios uns aos outros criando uma fachada pública com uniformidade de volumes e vínculos estilísticos.

A partir daí, o conjunto de edifícios foi ampliando-se aos poucos no interior da quadra de acordo com as necessidades de expansão das instituições Poli e IPT, sem o mesmo rigor e preocupação com a unidade do conjunto expresso na fachada pública.

Alguns edifícios construídos no interior da quadra, especialmente no período de constituição do IPT nos anos 30 e 40, vinculam-se estilisticamente aos da “frente” da quadra, construídos neste período, como os edifícios Ari Torres e Francisco Maffei, ambos enquadrados em Z8-200. No geral, no entanto, as ampliações foram feitas por anexos, pavilhões e barracões, ou seja, por construções de rápida execução/ “provisórias” para dar conta dessa necessidade de ampliação dos espaços.

Atualmente foram construídos três blocos onde anteriormente estavam os barracões, indicando que o interior da quadra continua ainda se modificando, conforme as necessidades de adaptações do programa das escolas ali instaladas. A testada da Praça Coronel Fernando Prestes, no entanto, mantém ainda o mesmo aspecto da década de 40.

A despeito desse tratamento como quintal dos fundos do interior da quadra, processo no qual houve até a destruição de fachadas de edifícios, e processo que talvez tenha sido minimizado pela substituição dos barracões, ainda preserva-se no miolo da quadra junto ao edifício Oscar Machado um espaço interessante no qual o prédio Ari Torres, árvores e o espaço vazio formam um pátio agradável para o convívio dos estudantes.

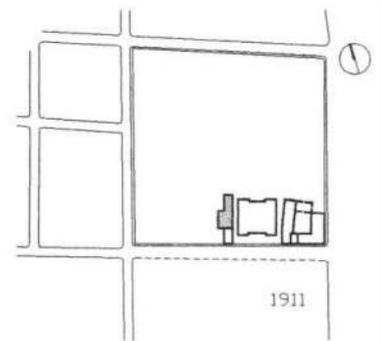
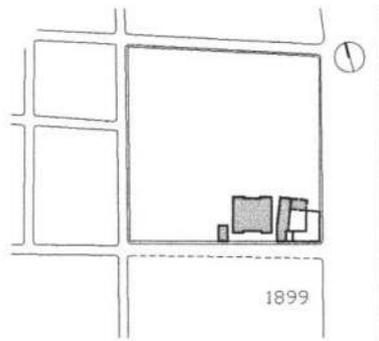
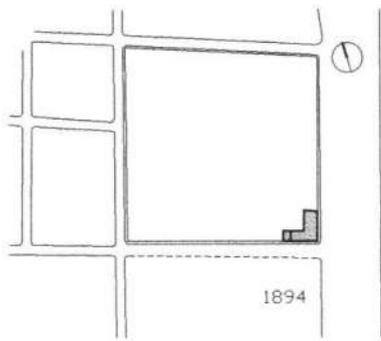




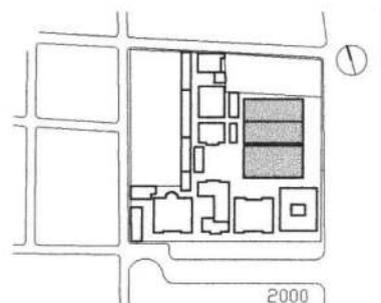
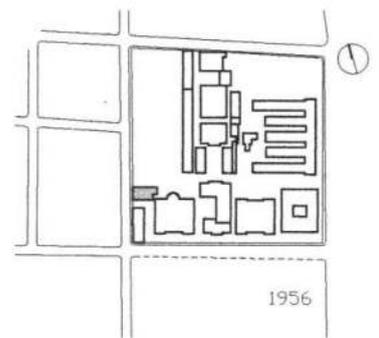
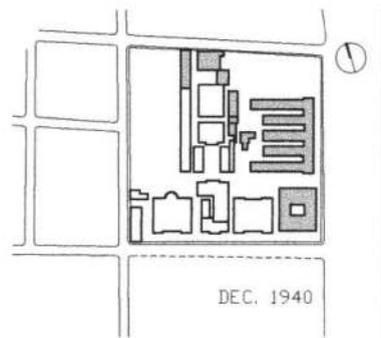
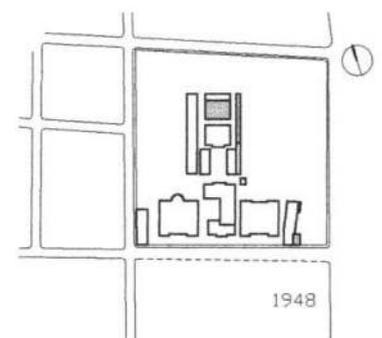
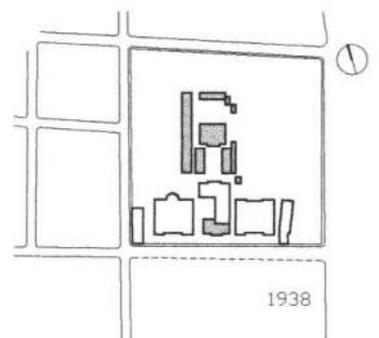
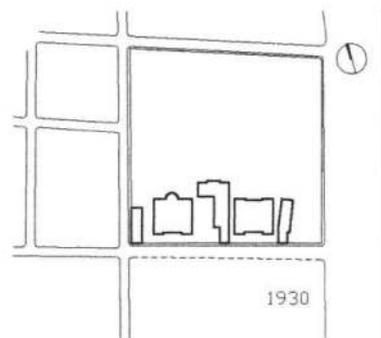
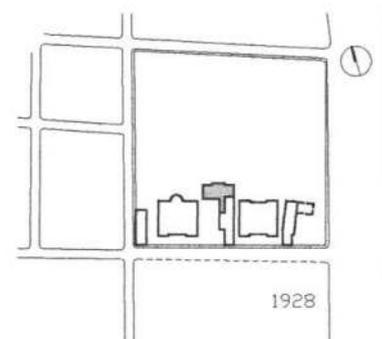
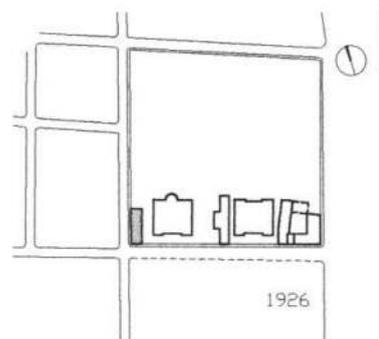
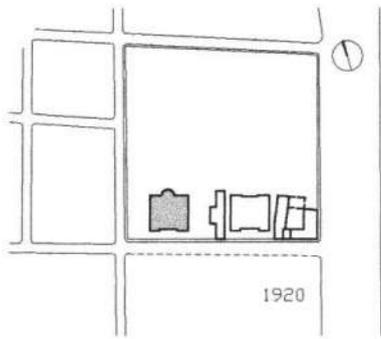
FUNDOS DO EDIF. OSCAR MACHADO E PÁTIO.



ENTRADA PELA AV. TINADENTES. (A PARTIR DA ESQUERDA: EDIF. RODOLFO SANTIAGO, EDIF. PAULA SOUZA, EDIF. OSCAR MACHADO E ATLAS CÚPULA no EDIF. RAMOS DE ALMEIDA)



160 ↗



HIPÓTESE DE CRONOLOGIA DE OCUPAÇÃO  
DA QUADRA



Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

### Bibliografia

ALBUQUERQUE, Alexandre de. "Novo prédio para a Escola Politécnica de São Paulo". In: *Revista Politécnica nº100*. Ago-set 1930, ano XXVII, p. 223.

AZEVEDO, Ramos de. "Os edifícios da Escola e suas dependências". In: *Anuário da Escola Politécnica de São Paulo para o ano de 1900, 1º ano*. São Paulo: Typographia do Diário Oficial, 1900, p.9.

CARVALHO Maria Cristina Wolff. "A arquitetura de Francisco de Paula Ramos de Azevedo: o itinerário profissional do engenheiro-arquiteto, protagonista da introdução dos modelos europeus em São Paulo, na virada do século." In: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, p.4-19.

*A arquitetura de Ramos de Azevedo*. São Paulo, 1996. Tese de doutoramento apresentada à FAUUSP.

CESAR, Roberto de Cerqueira, e outros. *Área da Luz: renovação urbana em São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

CONDEPHAAT. *Área da Luz*. São Paulo, 1983.

CONDEPHAAT. Processo nº 00466/74. São Paulo, 1974.

D'ALESSANDRO, Alexandre. *A Escola Politécnica de São Paulo: histórias da sua história*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1943, 3 vol.

KAMIDE, Edna e PEREIRA, Tereza. *Patrimônio Cultural Paulista: Condephaat, bens tombados, 1968-1998 São Paulo: IMESP, 1998*.

MEILLER, João Luiz e SILVA, Francisco I. de Araújo. *Meio século de Tecnologia (1899-1949)*. São Paulo, junho de 1949. Boletim nº 34 Comemorativo do Cinquentenário do IPT.

NAIM, M. Cecília da C. Aguiar. "Casa do Politécnico: história e histórias. Daquele espaço saiu muita gente que mais tarde se destacaria no cenário político, artístico e cultural brasileiro" In: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, pp.116-121.

NASCIMENTO, Silvia Haskel P. "Histórico do Edifício Ramos de Azevedo, antiga sede do Instituto de Eletrotécnica da Escola Politécnica de São Paulo". São Paulo: DPH, 1987.

"Edifício Ramos de Azevedo: trajetória de um espaço no processo de modernização da cidade. O antigo Gabinete de Eletrotécnica desempenhou importante papel no contexto industrial da cidade de São Paulo. In: *Cidade: revista do departamento do patrimônio histórico*. São Paulo: DPH/SMC, jan 98, ano V, nº 5, pp. 82-87.

OLIVEIRA, Maria Candelária Moraes de. *Histórico do Edifício Ramos de Azevedo – Informações complementares*. São Paulo: DPH, 1989.



162

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

*Projeto de Restauro e Reforma "Edifício Ramos de Azevedo"- Etapa I. São Paulo: DPH, s/d.*

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *Escola Politécnica da (1894-1984)*. São Paulo: Reitoria da Universidade de São Paulo/ Escola Politécnica/ Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, 1985.

SÃO PAULO (est.). *Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana*. São Paulo: SNM/EMPLASA/SEMPA, 1984.

WOLFF, Silvia Ferreira Santos. *Espaço e educação: os primeiros passos da arquitetura das escolas públicas paulistas*. São Paulo, 1992. Dissertação de mestrado apresentada à FAUUSP.

#### **Acervos Consultados**

Biblioteca da Escola Politécnica de São Paulo

CONDEPHAAT

CPOS

DPH

SEMPA

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	39843	00	

### V. Proteção existente

Os edifícios Rodolfo Santiago, Paula Souza, Hipólito Pujol/Oscar Machado, Ramos de Azevedo, o antigo Laboratório de Hidromecânica e mais outros dois (edifícios Ari Torres e Francisco Maffei), localizados no interior da quadra, são áreas de uso especial Z8-200-100, estando em processo de tombamento municipal pelo Conpresp, pela Resolução 44/92.

Ocorreu em agosto de 2000, o tombamento provisório pelo IPHAN de alguns edifícios do bairro da Luz, conforme notificação em anexo, o que virá a implicar em tombamento ex-offício.

Outros edifícios tombados pelo CONDEPHAAT no bairro da Luz são: Mosteiro da Imaculada Conceição (Convento da Luz), Portal de Pedra do antigo Presídio Tiradentes, Quartel da Luz, Jardim da Luz, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Estação da Luz, Igreja de São Cristóvão e Vila Economizadora. No bairro do Bom Retiro, próximo à Praça Coronel Fernando Prestes, na Rua Três Rios, há também a antiga Escola de Farmácia, atual Oficina Cultural Oswald de Andrade.



COMEDOR ENTRE OS  
EDIF. ARI TORRES (ESP)  
E FRANCISCO  
MAFFEI (DIR)



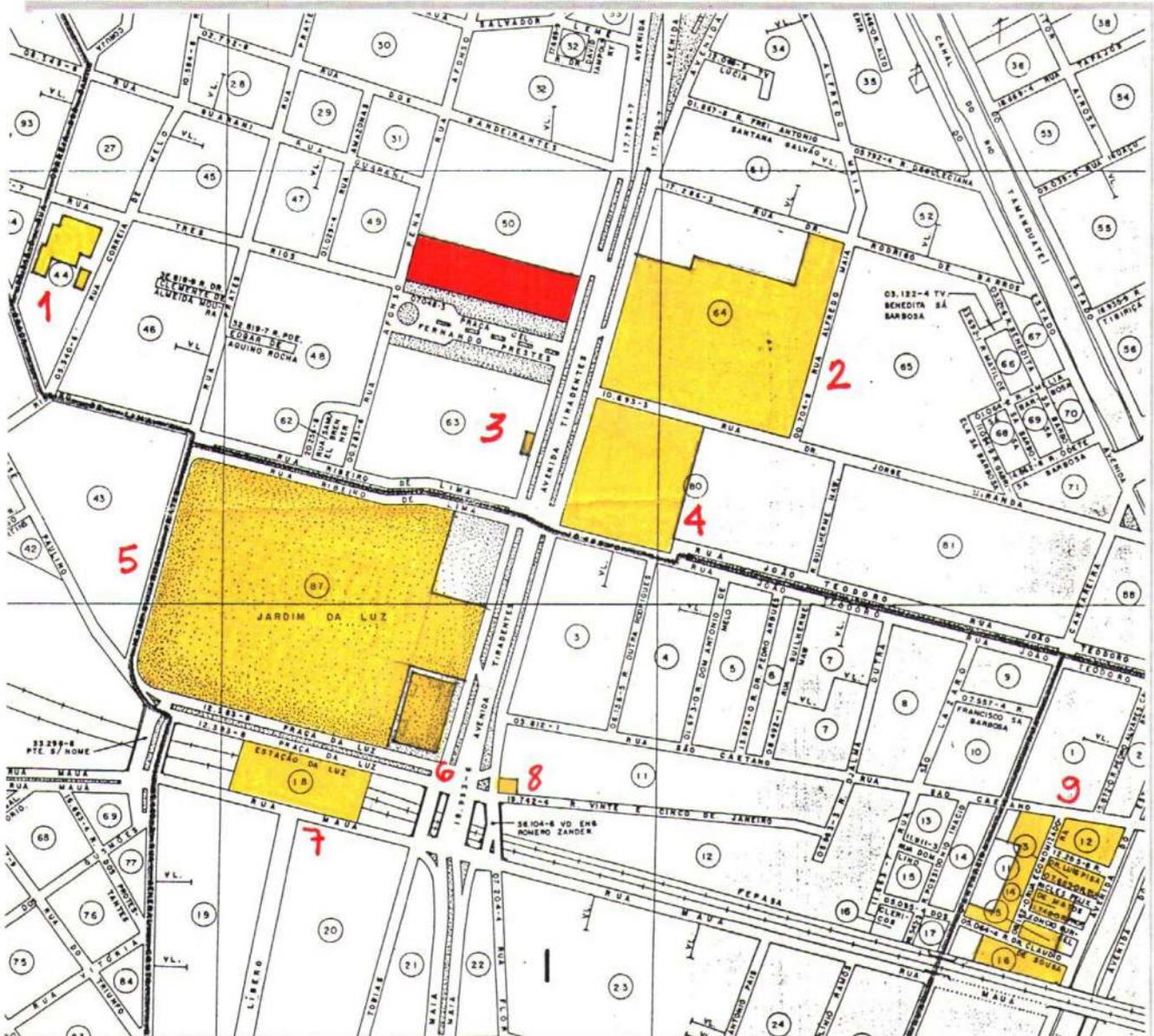
164

Do Número Ano Rubrica

PROCESSO CONDEPHAAT

39843

00



Fonte: Mapa Oficial da Cidade / MOC, 1984, p. 9G

Bens Tombados: (CONDEPHAAT)

1. Escola de Farmácia, atual Oficina Cultural Oswald de Andrade – Bom Retiro
2. Mosteiro Imaculada Conceição (Convento da Luz) – Luz
3. Portal de Pedra do Antigo Presídio Tiradentes – Luz
4. Quartel da Luz – Luz
5. Jardim da Luz – Luz
6. Pinacoteca do Estado de São Paulo – Luz
7. Estação da Luz – Luz
8. Igreja de São Cristóvão – Luz
9. Vila Economizadora – Luz



## SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

166

191

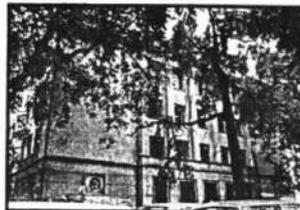
28 Mancha da  
Politécnica  
Proteção Existente  
ZS 200 - 100

Antigo Conjunto de Edifícios da Escola Politécnica  
Praça Coronel Fernando Prestes, nºs 30 a 184;  
Avenida Tiradentes, s/n;  
Rua Afonso Pena, nº 258

191



1982



1982



1982



### Número de Pavimentos

De um a quatro nos diversos edifícios

### Técnica Construtiva

Alvenaria de tijolos; nos edifícios mais recentes, estrutura de concreto e alvenaria de tijolos

### Uso Atual

Escola

### Estado de Conservação

Os edifícios encontram-se em razoável estado de conservação (1).

### Histórico/Descrição/Ambiência

A criação da Escola Politécnica, em 1893, veio responder às pressões do progresso acelerado sentido no Estado de São Paulo nos fins do século XIX.

Edificada inicialmente no antigo solar do Marquês de Três Rios – bombardeado em 1924 e demolido em 1929 – o desenvolvimento de seus diversos cursos exigiria a construção de um outro edifício. Esse novo prédio, considerado notável na época, foi projetado e construído, entre 1895 e 1896, por Ramos de Azevedo, um dos professores da escola.

Com a criação em 1907 do Curso de Engenharia Eletricista, foi anexado à escola o edifício destinado à sede do Ginásio do Estado, cujas obras estavam paralisadas. A adaptação dessa construção, hoje Edifício Ramos de Azevedo, também de autoria daquele arquiteto, deu-se a partir de 1912, sendo inaugurada em 1920.

Estes dois edifícios, Paula Souza e Ramos de Azevedo, seguem o habitual ecletismo classicista da época e seus interiores conservam suas características originais. Encontram-se hoje intercalados por outros dois prédios mais recentes, entre eles, o que ocupa o local do antigo solar, projetado por José Maria da Silva Neves num estilo neoclássico modernizado e adornado por efígies de Fraccaroli.

O conjunto arquitetônico sofreu várias modificações. À direita do Edifício Ramos de Azevedo encontra-se um remanescente do Gabinete de Máquinas, hoje ocupado pelo Cursinho da Poli.

Além das cinco edificações que olham para a Praça Fernando Prestes, devem ser conservados os galpões de estilo eclético erguidos no interior do lote.

Todas essas construções estão hoje prejudicadas pela existência de vários anexos sem mérito arquitetônico (1).

16X



**SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**

CÓPIA DE MATERIAL DA SEMPLA /

DEPLANO - Departamento de Planejamento  
e Normatização Territorial

Z8-200	100	Classificação	P1	Lei de criação	8769/78
--------	-----	---------------	----	----------------	---------

Leis e decretos regulamentadores

Conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>	Zona de uso	Setor	Quadra	Lote
Isolado	<input type="checkbox"/>	Z8-007/13	18	50	8 267

Endereço Praça Coronel Fernando Prestes, nºs 30 e 74; Avenida Tiradentes, s/nº

Area do terreno (m <sup>2</sup> )	Testada (m)	Area construída (m <sup>2</sup> )	nº. pav.	Coef. aprov.
13.380	91,15 - 50,65	13.922	4	1

Nome Edifício Paula Souza	Uso atual	Institucional
	Propriedade	Estadual
	Ano provável de construção	Início do séc. XX

Localização e foto



169 2505  
6

Z8-200	100	Classificação	P1	Lei de criação	8769/78
--------	-----	---------------	----	----------------	---------

Leis e decretos regulamentadores

Conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>	Zona de uso	Setor	Quadra	Lote
Isolado	<input type="checkbox"/>	Z8-007/13	18	50	269 4

Endereço Praça Cel. Fernando Prestes, nº 152; Rua Afonso Pena, nº 258

Area do terreno (m <sup>2</sup> )	Testada (m)	Área construída (m <sup>2</sup> )	nº. pav.	Coef. aprov.
2876	59,00 - 43,07	3247	2	1,1

Nome Edifício Ramos de Azevedo	Uso atual	Institucional
	Propriedade	Estadual
	Ano provável de construção	Início do séc. XX



Z8-200	100	Classificação	P2	Lei de criação	8769/78
--------	-----	---------------	----	----------------	---------

Leis e decretos regulamentadores

Conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>	Zona de uso	Setor	Quadra	Lote
Isolado	<input type="checkbox"/>	Z8-007/13	18	50	268 <sup>6</sup>

Endereço Praça Coronel Fernando Prestes, nº 110

Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Testada (m)	Área construída (m <sup>2</sup> )	nº. pav.	Coef. aprov.
6.408	36,00	5551	3	0,9

Nome	Uso atual	Institucional
	Propriedade	Estadual
	Ano provável de construção	Início do séc. XX

Localização e foto





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RESOLUÇÃO CONPRES P

D.O.M.; São Paulo, 37 (237), quarta-feira, 16 dez. 1992 — 35

RESOLUÇÃO Nº 44/CONPRES/92

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRES, por decisão da maioria dos Conselheiros presentes à reunião extraordinária realizada em 11 de dezembro de 1992, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Lei nº 10.032/85, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.236/86, RESOLVE abrir processo de tombamento dos imóveis enquadrados na zona de uso ZB-200, arrolados no Anexo I que integra esta Resolução.

SBC / CONPRES - Resolução de Tombamento no. 44/92  
ANEXO I - IMÓVEIS EM PROCESSO DE TOMBAMENTO, ENQUADRADOS NA  
ZONA ZB-200  
Classificados por ordem alfabética de logradouros

No. ZB 200 Nº.	ENDEREÇO	CADLOG	SETOR	QUADRA	LOTE(S)
189 100	FERNANDO PRESTES 38 E 74, PCA. CORONEL C/ TIRADENTES S/NO., AV. (ANTIGO EDIF. DA ESCOLA POLITECNICA)	07948/3	010	050	267
170 100	FERNANDO PRESTES 110, PRACA CORONEL (ANTIGO EDIFICIO DA ESCOLA POLITECNICA)	07948/3	010	050	268
171 100	FERNANDO PRESTES 152, PRACA CORONEL C/ AFONSO PENA 250, R. - (ANTIGO EDIFICIO DA ESCOLA POLITECNICA)	07948/3	010	050	269



# Ministério da Cultura

## INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

### EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

#### NOTIFICAÇÃO AOS PROPRIETÁRIOS PARA EFEITO DE TOMBAMENTO DO "CONJUNTO HISTÓRICO NO BAIRRO DA LUZ", NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO

Aos proprietários e/ou demais interessados, o INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN

#### NOTIFICA

para efeito de tombamento provisório dos imóveis integrantes do "Conjunto Histórico no Bairro da Luz", no município de São Paulo, Estado de São Paulo, a seguir indicados: 1). Jarclim da Luz, situado à Praça da Luz s/nº, inclusive o prédio do "Ponto Chic", o ponto de bondes, a Casa da Administração (rua Alfredo Lima nº 93), a gruta artificial, o grupo escultórico representando "Diana, a caçadora" e os dois coretos, excluídos os prédios da Escola Municipal Prudente de Moraes e da Escola Municipal João Teodoro; 2). Estação da Luz, inclusive os pontilhões de ferro forjado da época da construção (viadutos Engenheiro Romero Zander e Couto de Magalhães), situada à Praça da Luz nº 1; 3). Pinacoteca do Estado, antigo Liceu de Artes e ofícios, situada à Praça da Luz nº 2; 4). Edifício Paula Souza, que sediou os Laboratórios Gerais da Escola Politécnica, situada à rua Coronel Fernando Prestes nº 74; 5). Edifício Ramos de Azevedo, antigo Gabinete de Eletrotécnica da Escola Politécnica, situado à rua Coronel Fernando Prestes nº 132; 6). Quartel do 1º Batalhão de Choque Tobias Aguiar, antigo Quartel da Luz, situado à avenida Tiradentes nº 440; 7). prédio conhecido como Hotel Federal Paulista, situado à rua Mauá nº 488 a 552 e à rua Casper Líbero nº 654; 8). prédio conhecido como Hotel Queluz, situado à rua Mauá 440 e 446 e à rua Casper Líbero nº 651 a 677 e mais três outros números não identificados; 9). Annazém Central da Estrada de Ferro Sorocaba, situado à rua Mauá e 10). Vila Inglesa, situada à rua Mauá nº 836 a 846. O presente edital implica o tombamento do aludido conjunto de bens, passando por conseguinte, a ter a proteção especial do Poder Público Federal, o qual, por intermédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, velará para que os efeitos previstos em suas normas disciplinadoras e adiantes especificadas, sejam devidamente respeitados, no interesse geral da coletividade. Os proprietários dos bens integrantes deste conjunto terão um prazo de 15 (quinze) dias, a contar da publicação do presente, para, comprovando o seu título e domínio, impugnarem, se assim convier, o tombamento. Ficam sujeitos ao prévio exame e aprovação da 9ª Superintendência Regional do IPHAN todos os projetos que visem a alterar os bens integrantes deste conjunto, ficando igualmente condicionados à prévia análise da entidade federal os projetos relacionados a sua vizinhança, a fim de se proteger a visibilidade e a ambiência do referido conjunto.

**MOTIVAÇÃO:** valor histórico

**PROCESSO ADMINISTRATIVO nº:** 1.463-T-00

**AMPARO LEGAL:** Constituição Federal, art. 216, inciso V, § 1º; Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937; Lei nº 6.292, de 15 de dezembro de 1975; Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990; Lei nº 8.113, de 12 de dezembro de 1990; Decreto nº 2.807, de 21 de outubro de 1998 e Portaria SPHAN nº 11, de 11 de setembro de 1986.

**RESPONSÁVEL PELO CONJUNTO:** 9ª Superintendência Regional do IPHAN - Rua Baronesa de Itú nº 639 - CEP.: 01231-001 - São Paulo, SP.

**Responsável pela Superintendência:** Dr. Reynaldo Francisco Móra

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:** SBN, Quadra 02, Edifício Central Brasília - 6º andar - Procuradoria Jurídica do IPHAN - CEP.: 70040-904 - Brasília, DF.

CARLOS HENRIQUE HECK  
Presidente do Instituto

(cf. nº 38/2000)

# Tombamento ajuda a revitalizar área da Luz

Fotos de Monica Zarattini/AE

**Aprovação pelo Iphan permite à região receber recursos do Programa Monumenta do BID**

MAURÍCIO MORAES

O conjunto histórico da região da Luz, no centro, está prestes a ter recursos garantidos para sua restauração e revitalização. O tombamento da área pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) – determinado no início do mês – favorece a aplicação de verbas por meio do Programa Monumenta do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A implementação do projeto ainda depende de acordo final com a Prefeitura.

Criado em 1997, o Monumenta tem por objetivo fornecer recursos para recuperar o patrimônio histórico de várias cidades do País. Parte do dinheiro é emprestado pelo BID ao governo federal, que faz o repasse às prefeituras. A União também fornece uma parcela da quantia necessária às obras. Os municípios comprometem-se a conseguir os 30% restantes, elaboram o projeto de restauro e responsabilizam-se pela conservação posterior.

Em 1998, sete cidades foram escolhidas para integrar o programa. Ouro Preto (MG), Olinda (PE), Recife (PE), Rio, São Luís (MA) e Salvador (BA) já começaram a revitalizar áreas com os recursos do Monumenta. São Paulo, porém, não cumpriu os requisitos necessários para receber a verba. "Fizemos inúmeras reuniões com a Pre-



A área da estação vai integrar o Patrimônio Histórico Nacional; acima, Ângela Carvalho, professora, diz que a Luz "ainda dá medo"

feitura, mas nenhuma surtiu efeito", revela o coordenador nacional do programa, Pedro Taddei Neto.

Segundo ele, houve problemas também em São Luís e Salvador. Taddei explica que nesses dois casos a solução encontrada foi firmar parceria com o Estado. "Os governadores dispuseram-se a suplementar as prefeituras", esclarece.

Tudo indica que a capital paulista seguirá o mesmo caminho. Pelo programa, cada município recebe até R\$ 15

milhões para realizar obras em um determinado conjunto histórico.

**Auxílio** – Acertos entre a Prefeitura e a Secretaria de Estado da Cultura vêm sendo feitos para garantir a participação de São Paulo no Monumenta. "Estamos encaminhando a solução", ressalta o diretor do Departamento de Patrimô-

**P**REFEITURA  
DEVE ASSINAR  
ACORDO COM  
O ESTADO

nio Histórico (DPH) da capital, Luís Soares de Camargo. De acordo com ele, a crise financeira que afetou a administração municipal em 1999 impossibilitou-a de arcar sozinha com sua parcela do programa.

O número de monumentos tombados em nível federal também dificultava a alocação de recursos para São

Paulo. Em cada cidade, o Monumenta destina apenas US\$ 1,5 milhão para cada prédio de importância histórica reconhecida em todo o País. Como somente a Estação da Luz e o Museu de Arte Sacra estavam tombados pelo Iphan, a soma ficaria restrita a US\$ 3 milhões. Agora, vários edifícios da área tornaram-se patrimônio nacional, possibilitando a aplicação de maior volume de recursos.

Um dos principais motivos para o tombamento, feito a pedido da Secretaria de Estado da Cultura, é justamente o acesso à verba do programa. "Sem isso, o dinheiro não poderia ser aplicado", admite o conselheiro do Iphan Nestor Goulart Reis Filho, relator do processo. O perímetro exato de preservação ainda será definido

por técnicos, mas incluirá o Parque da Luz, a Pinacoteca do Estado e o Edifício Ramos de Azevedo, entre outras edificações.

**Obras** – Mesmo sem os recursos do Monumenta, algumas partes da região, como o Parque da Luz, vêm sendo recuperadas pela Prefeitura. O Estado reformou a Estação Júlio Prestes e agora pretende transformar o antigo prédio do Departamento de Ordem Política e Social (Dops) na Escola Superior de Música e Artes Cênicas.

"Devemos iniciar a recuperação em breve", afirma o secretário estadual da Cultura, Marcos Mendonça. A Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) também iniciará o restauro da Estação da Luz até dezembro.

## Restauro começa em meio à degradação

**Intervenções em alguns pontos transformam cenário de miséria, crimes e abandono**

Sinais de recuperação começam a aparecer no bairro, mas a degradação ainda se destaca na paisagem local. Meninos de rua e mendigos costumam andar pelas calçadas. Prostituição, assaltos e tráfico de drogas fazem parte do cotidiano, principalmente na área chamada de cracolândia. Segundo comerciantes, os roubos tendem a aumentar à noite, quando a circulação de pessoas diminui e as ruas tornam-se mais desertas.

A sujeira espalha-se pelas vias e grande parte dos edifícios, históricos ou não, encontra-se em péssimo estado de conservação. No antigo prédio

do Departamento de Ordem Política e Social (Dops), dezenas de janelas tiveram os vidros quebrados. Na Estação da Luz, há rachaduras nas paredes. Pedacos do cimento que recobria a fachada caíram ao longo dos anos, expondo os tijolos. Hotéis do início do século da Rua Mauá também se encontram malconservados.

Impulsionadas por proprietários particulares, pelo Estado ou pela Prefeitura, as obras de recuperação atingiram vários pontos. Até agora, as intervenções englobaram a Estação Júlio Prestes, a Igreja de São Cristóvão, a Pinacoteca do Estado, o Museu de Arte Sacra, o Hotel Queluz, o Edifício

Ramos de Azevedo e o Parque da Luz. As mudanças têm atraído pessoas que não conheciam a área.

**Visita** – A artista plástica Liana Valle, de 45 anos, e a arquiteta Valéria Braga Pena, de 44, moram em Belo Horizonte (MG) e estiveram na capital na semana passada. As duas haviam visitado a Estação da Luz há alguns anos.

Desta vez, decidiram incluir no programa um passeio pela Pinacoteca para ver as exposições. "O que vemos aqui é uma prova de que a revitalização está funcionando", acredita Valéria.

O gerente do Hotel Queluz,

Márcio de Oliveira, diz que o movimento nos arredores da estação melhorou desde que as restaurações tiveram início. "Agora você vê famílias passeando no fim de semana", explica. Menos otimista, o aposentado José Marra destaca que apenas uma grande intervenção pode resolver os problemas. "Há 40 anos, tudo era muito mais calmo e limpo."

Para fazer com que os paulistanos voltem a frequentar a Luz, a professora Ângela Carvalho, de 37 anos, confia na preservação como único caminho. "A Luz ainda é uma região que, infelizmente, dá medo", diz. Segundo ela, a ação deve integrar várias secretarias e esferas de governo para ser bem-sucedida. "Só assim podemos trazer de volta a história de São Paulo." (M.M.)

**F**AMÍLIAS  
VOLTAM A  
PASSEAR PELA  
REGIÃO



Estado pretende abrir escola de música no antigo prédio do Dops



O Jardim da Luz, mesmo passando por reformas, permite ao público apreciar uma mostra de peças da

## Arquiteta vê equívocos no processo

**Ela considera que a preservação deveria limitar-se ao parque e ao Museu de Arte**

Arquiteta Helena Saia acredita que o Iphan se equivocou ao tomar vários prédios da Luz como se tivessem impor-

do café. Helena considera que a preservação deveria restringir-se ao Parque da Luz e ao Museu de Arte Sacra.

Para ela, os outros edifícios têm relevância local e, por isso, estão tombados pelo Estado ou pelo município. Segundo a arquiteta, os prédios projetados pelo arquiteto Ramos de Azevedo, por exemplo, são importan-

Helena ressalta que os instrumentos de preservação devem ser usados com maior rigor. "Senão se atrela o tombamento a interesses menores ou estranhos", diz. A arquiteta acha que o governo tem meios de organizar-se melhor para obter recursos que visem à restauração de prédios e conjuntos históri-

175

## **Proposta de regulamentação para a área envoltória:**

O conjunto de prédios das antigas instalações da Escola Politécnica insere-se em área da cidade que já sofreu no passado processo de verticalização. Na própria quadra em que se localiza o conjunto há prédios de 8, 10 e 11 andares entremeados a construções de porte pequeno remanescentes de ocupações mais antigas. (ver levantamento em mapa anexo) O processo de verticalização contudo parece ter-se interrompido há alguns anos, possivelmente em função de legislação municipal que, reconhecendo as características da área, incluiu-a no zoneamento (ver mapa anexo) como uma Z-8, zona de uso especial, o que não proíbe as construções de grande porte, mas vincula a análise das intervenções a estudos gerais sobre a área.

Há muito tempo que a área da Luz é reconhecida como uma região cuja relevância está claramente vinculada à história da cidade e à qualidade de edifícios importantes aí concentrados. No entorno imediato do conjunto da Politécnica localizam-se o Convento da Luz, a Praça Fernando Prestes, a Igreja D. Bosco, uma construção escolar neocolonial e também o Comando da Polícia Militar (prédio cuja escala harmoniza-se com a do conjunto em estudo de tombamento). O quarteirão deste edifício, de uso institucional, é constituído por edificações e galpões baixos e separa o conjunto da Politécnica do Jardim da Luz. Há, ainda, na área envoltória o Colégio Santa Inês, o prédio da Antiga Escola de Farmácia, a Pinacoteca do Estado, a Estação da Luz e a Igreja de São Cristóvão entre outros. Muitos dos edifícios mencionados já foram tombados.

Em todo este contexto há unidades urbanísticas que se configuram por sua qualidade e presença na paisagem com certa autonomia. A do Jardim da Luz é talvez a mais evidente. A rua que o separa da Estação da Luz, na qual se situa também a lateral do edifício da Pinacoteca, é, sem dúvida, um outro ambiente de qualidade e forte presença na paisagem.

A relação que se estabelece entre o conjunto da antiga Politécnica, a arborização da praça fronteira, o edifício público do outro lado da rua e a igreja é também desse tipo. É um ambiente que deve ter suas características gerais mantidas. Além disso pode-se dizer que há um sistema maior que articula este espaço, o do Jardim da Luz e a Estação que também não deve ser rompido por barreiras visuais e volumes de grande porte (ver foto 48).

A relação do conjunto com o antigo Convento da Luz, do outro lado da Avenida Tiradentes, tão próximo, não é tão forte. A configuração atual e a movimentação excessiva da via fazem com que os vínculos entre estes dois monumentos sejam mais frágeis.

Com relação ao próprio conjunto verifica-se que, além do vínculo entre seus vários componentes, grande parte de seu impacto e força advém do fato de predominantemente não haver edificações que se interponham entre o recorte das platibandas ou do volume final dos prédios contra o céu. Onde existem edificações altas próximas aos monumentos houve grave prejuízo, como no caso do prédio do Grêmio Politécnico, encostado ao edifício Ramos de Azevedo (ver fotos 45 e 46).

A proposta de regulamentação da área envoltória ao conjunto de instalações da antiga Escola Politécnica leva todos esses aspectos mencionados em consideração. Em resumo tenta-se conciliar a constatação da heterogeneidade da área definida por todo o raio de 300 metros; a qualidade do ambiente urbano em que se inserem os bens tombados e sua relação com outros ambientes próximos; o pouco vínculo do conjunto com outras regiões da área, inclusive lotes da própria quadra; a necessidade de preservar desimpedida a visual da fachada principal do conjunto; a eventual necessidade de expansão das instituições; certa qualidade de espaço em pequena praça no interior da quadra versus a má articulação de alguns puxados nesse mesmo interior; a legislação municipal existente e o proverbial reconhecimento da “especialidade” da área.

Buscando conciliar todos estes aspectos, a regulamentação da área envoltória definida pelo raio de 300 metros limitou-se a estabelecer diretrizes específicas para entorno muito restrito vinculado ao espaço da praça e à “moldura celeste” que preserva quase integralmente a visibilidade dos edifícios tombados e de suas platibandas desimpedidas livres de outras construções que impeçam sua visualização. Às diretrizes para este espaço acrescentam-se aquelas que regulamentam a área contígua que separa o conjunto do Jardim da Luz.

134

Desta forma, propõe-se a seguinte regulamentação para área envoltória:

estabelece-se que novas edificações na Rua Bandeirantes, na Rua Afonso Pena e na Avenida Tiradentes, nos lotes da quadra em que se inserem os bens tombados, não excedam o gabarito de 30 metros, conforme demarcação em mapa;

no lote pertencente ao CEETEPS, na área demarcada em mapa, fica estabelecido que novas edificações não excedam o gabarito de 18 metros;

estabelece-se que a Praça Coronel Fernando Prestes permaneça arborizada e livre de novas construções

estabelece-se o gabarito de 18 metros para a quadra delimitada pela Praça Coronel Fernando Prestes, pela Avenida Tiradentes, e pelas Rua Ribeiro de Lima, e Rua Afonso Pena.

não se estabelecem diretrizes especiais para o restante da área envoltória definida pelo raio de 300 metros ao perímetro tombado. Nesta área será respeitada a legislação municipal e, ainda, as diretrizes específicas das áreas envoltórias de outros bens tombados com os quais se intersecciona.





178

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------



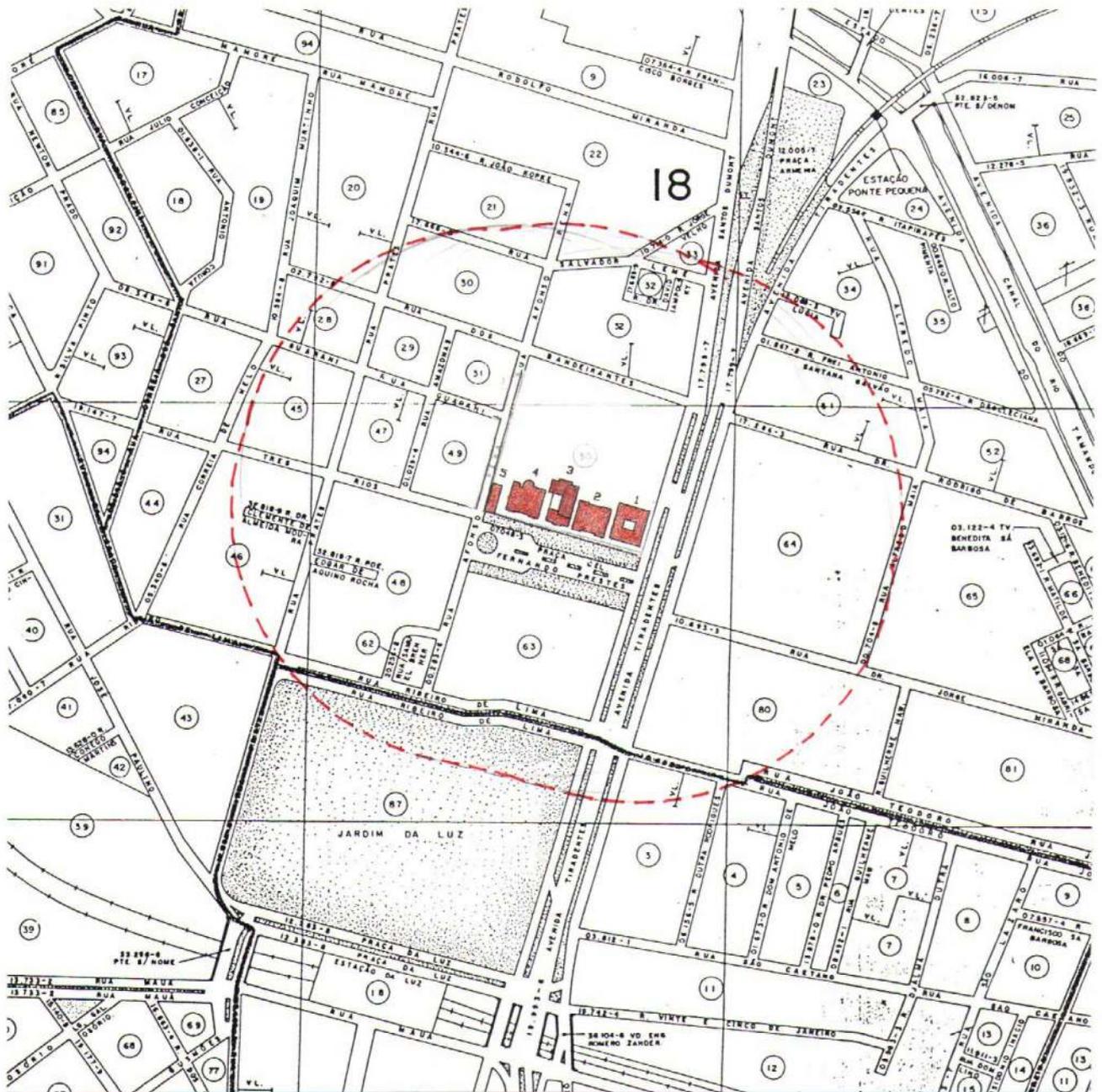
BASE DO MAPA: GEGRAN/EMPLASA, 1974.

MAPA INDICATIVO DO ZONEAMENTO DA ÁREA (VER LEI Nº 8769/78)

- Z8-007/13
- Z8-007/02
- Z8-007/09
- Z8-007/10



179

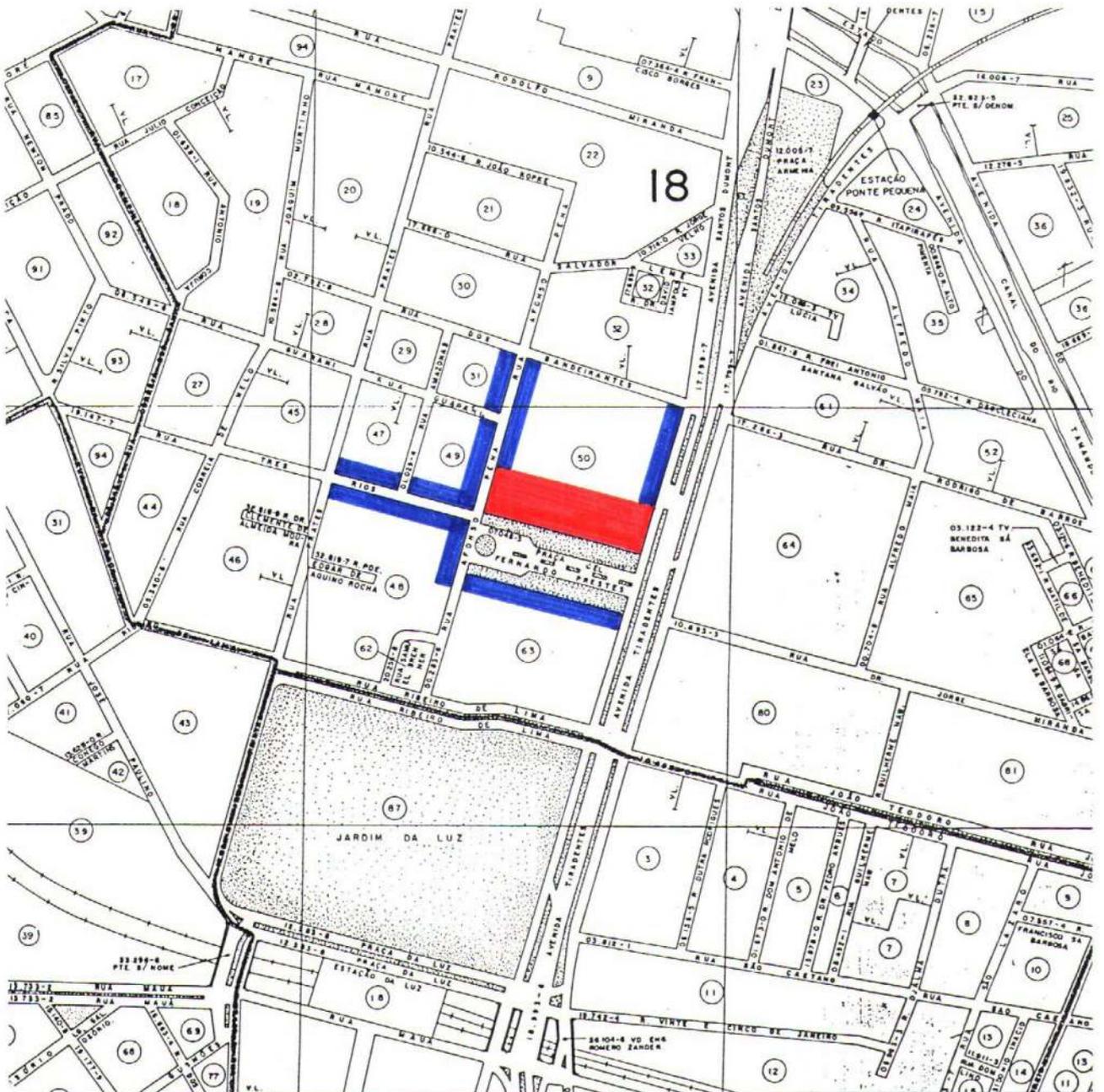


MAE - MOC - MAPA OFICIAL DA CIDADE, PMSP, 1925.

AREA ENVOLTÓRIA - 300 m



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



BASE: MOC - MAPA OFICIAL DA CIDADE, PMSP, 1985.

ÁREA ENVOLTÓRIA - ORDEM SERVIÇO 02-81



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

182







FOTO 1 - RUA AFONSO PENA, ESQUINA COM RUA RIBEIRO DE LIMA







184



FOTO 3 - RUA AFONSO PENA







185



FOTO 5 - RUA AFONSO PENA







FOTO 7 - RUA AFONSO PENA - IGREJA N. S. AUXILIADORA







SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

104



Foto 9 - RUA AFONSO PENA





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

188

FOTO 10 -  
RUA AFONSO PENA,  
ESQUINA COM RUA  
TRÊS RIOS / PRAÇA CEL.  
FERNANDO PRESTES





GEGRAN / EMPLASA, 1974



189 ↗



Foto 12  
RUA AFONSO PENA



Foto 13  
RUA AFONSO PENA



GEGRAN/EMPLASA, 1974.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

190

Foto 14

RUA AFONSO PENA



Foto 15

RUA AFONSO PENA





GEGRAN/EMPLASA, 1974.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

191



FOTO 16 - RUA AFONSO PENA, ESQUINA COM RUA DOS BANDEIRANTES







190 ↗



FOTO 18- RUA TRÊS RIOS, ESQUINA COM RUA PRATES





GEGRAN/EMPLASA, 1974



193



FOTO 20 - RUA TRÊS RIOS, ESQUINA COM RUA AMAZONAS





GEGRAN / EMPRESA, 1974.



199



FOTO 22 - RUA AMAZONAS, ESQUINA COM RUA TRÊS RIOS





GEGRAN/EMPLASA, 1938.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

195



FOTO 2A - AV. TIRADENTES, ESQUINA COM RUA DOS BANDEIRANTES -







196



FOTO 26 - AV. TIRADENTES - MOSTEIRO DA LUZ E QUARTEL DA LUZ





6. GRAN EMPLASA 1974.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

19X



FOTO 28  
AV. TIRADENTES - FATEC/SP



FOTO 29  
AV. TIRADENTES



GEGRAN/EMPLASA, 1979A.



198

FOTO 30  
AV. TIRADENTES -  
PORTAL DE PEDRA  
(BEM TOMBADO)







199



FOTO 32 - AV. TIRADENTES, ESQUINA COM RUA PIQUEIRO DE LIMA







SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

2001



FOTO 34  
PRAÇA CORONEL  
FERNANDO PRESTES



FOTO 35  
PRAÇA CORONEL  
FERNANDO PRESTES



GEGRAN/EMPLASA, 1970.